



FASE 2

FICHA TÉCNICA

Diretora Educacional, Produtos e Serviços:
Ceciliany Alves Feitosa

Gerente de Avaliação de Desempenho e
Consultoria Educacional Redes Públicas:
Gabriela Palomo Capila de Melo

Coordenadora Educacional de Rede Pública:
Elaine Penha Leick

Consultoria Educacional Redes Públicas:
Elenira Maria Franzotti

Fabiana Affonso Sarlo

Geovana Filipini

**Lucineia Raimundo
da Silva de Castro**

Pámlula Fernandes Matos

Viviane Castro

**Viviane Silva
de Santana Ventura**

Consultora de Avaliação Educacional:
Renata Silene da Silva

Coordenadora Educacional
Administrativo Pedagógico:
Ana Paula dos Santos Xavier

Coordenador de Marketing:
Clayton Luiz Ferreira de Oliveira

Assistente de Produção Pedagógica:
Paula Rasuenia Dos Santos Osorio

Projeto Gráfico e Diagramação:
Bruno Mancini

Revisão: **Fluir eventos e viagens**

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à EDITORA FTD. Rua Rui Barbosa, 156 Bela Vista – São Paulo – SP CEP 01326-010 - Tel. 0800 772 2300 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970 www.ftd.com.br central.relacionamento@ftd.com.br



ÍNDICE

04 | 1. APRESENTAÇÃO

05 | 1.1. A FTD E SUA PROPOSTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

09 | 1.2. PROGRAMA ETIS - FASE 2

11 | 1.3. PARCERIAS QUE GERAM RESULTADOS

17 | 2. PROPOSTA FORMATIVA

18 | 2.1. PILARES

21 | 2.2. TRILHAS FORMATIVAS

23 | 2.3. FORMADORES

28 | 2.4. A CONCEPÇÃO DAS FORMAÇÕES

31 | 3. AS FORMAÇÕES

32 | 3.1. PILAR: REPLANEJAMENTO

33 | 3.1.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA: OS DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES EM UM NOVO TEMPO

38 | 3.1.2. REPLANEJAMENTO ESCOLAR: DESAFIOS PARA UM NOVO TEMPO

43 | 3.2. PROTAGONISMO E FOCO: ENSINO E APRENDIZAGEM

44 | 3.2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL - OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

57 | 3.2.2. ÁREA DE LINGUAGENS - ENSINO FUNDAMENTAL PARA COMEÇO DE CONVERSA

68 | 3.2.3. ÁREA DE MATEMÁTICA - ENSINO FUNDAMENTAL

74 | 3.2.4. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS - ENSINO FUNDAMENTAL

84 | 3.2.5. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - ENSINO FUNDAMENTAL

92 | 3.3. AVALIAÇÃO FORMATIVA

93 | 3.3.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA: REVISITANDO O CONCEITO

98 | 3.3.2. COMO FAZER AVALIAÇÃO FORMATIVA NA PRÁTICA?

105 | 3.4. GESTÃO

106 | 3.4.1. DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E PEDAGÓGICO: LEITURAS, INDICADORES, RESPONSABILIDADES E AÇÕES

109 | 3.4.2. A GESTÃO DE PESSOAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO: CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO

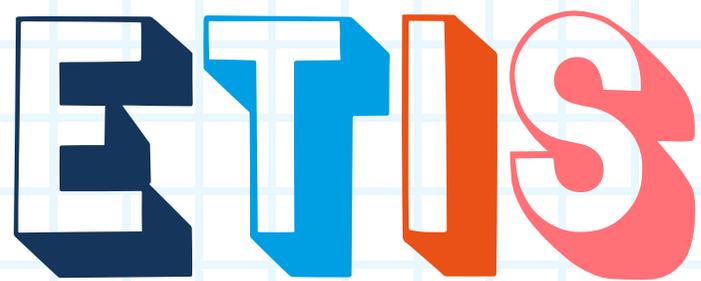
114 | 3.4.3. GESTÃO DA APRENDIZAGEM: A BÚSSOLA DO GESTOR NO REPLANEJAMENTO 2020 E PLANEJAMENTO 2021

119 | 4. A RETOMADA

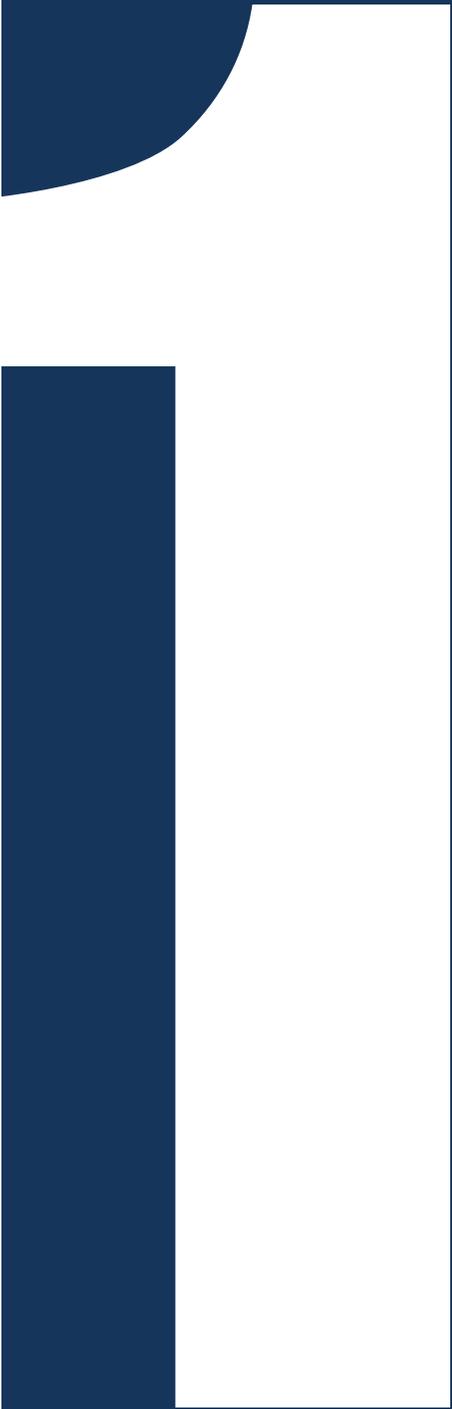
120 | 4.1. ENCERRAMENTO

126 | 4.2. FORMAÇÃO CONTINUADA

131 | 4.3. CONSULTORIA PEDAGÓGICA

The logo for ETIIS is displayed on a light blue grid background. It consists of four stylized, 3D-effect letters: 'E' in dark blue, 'T' in light blue, 'I' in orange, and 'S' in pink. The letters are arranged horizontally and have a slight shadow effect, giving them a three-dimensional appearance.

ETIIS

A large, white, stylized number '1' is positioned on the right side of the slide. It has a rounded top and a thick, dark blue vertical bar at its base, which extends down to the bottom of the slide. The number is set against a dark blue background.

1

APRESENTAÇÃO



1.1.

A FTD E SUA PROPOSTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



A FTD E SUA PROPOSTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 provocou uma série de mudanças nos modos de ser e estar da humanidade, afetando profundamente a área da Educação. Se, antes, equipes escolares, alunos e famílias já precisavam encontrar novas estratégias para o desenvolvimento das aprendizagens diante dos desafios do século 21, agora essa missão adquiriu novas nuances: a necessidade de gerenciar as emoções perante tantas mudanças, fazer a mediação e o acompanhamento da aprendizagem remotamente, minimizar a distância transacional na relação professor-aluno, fazer a apropriação rapidamente das tecnologias existentes para o uso eficaz e buscar soluções para aqueles que não têm acesso à internet.





ETIS

A **FTD Educação** se colocou ao lado das escolas parceiras e realizou diversas medidas para apoiar as equipes escolares na continuidade das ações. Assim nasceu o **Programa de Formação Educação em Tempos de Isolamento Social**, com a iniciativa de promover webinários formativos conduzidos por especialistas a partir da curadoria de conteúdos assertivos para as demandas emergenciais dos professores e alunos da rede pública.

E-book do ETIS Fase 1

A primeira fase aconteceu no primeiro semestre de 2020, com o desenvolvimento de trilhas formativas com foco nas competências socioemocionais e tecnológicas, divididas em nove encontros. Para o registro dessa ação, elaborou-se uma publicação digital que foi distribuída para todas as Secretarias parceiras. Se você perdeu ou gostaria de relembrar a primeira fase, [acesse o e-book](#).

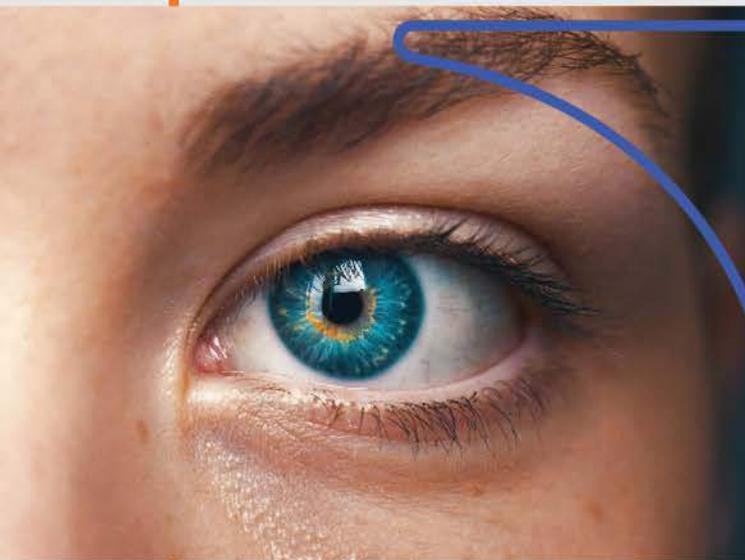
Já em sua segunda fase, a proposta foi ampliada com o intuito de trazer outros olhares para o replanejamento das práticas pedagógicas e de gestão, auxiliando nas escolhas das aprendizagens essenciais e no desenvolvimento do protagonismo do aluno e do professor. A FTD reconhece que a atuação dos gestores é essencial para o sucesso das intervenções pedagógicas e, por isso, criou-se uma trilha formativa dedicada a esse público, cujos temas estão conectados aos percursos voltados aos professores.

Nossa expectativa é que essa semente da mudança possa ser plantada para atender à necessidade do momento, mas que também sirva para a revigoração contínua das práticas de aprendizagem e o melhor aproveitamento dos recursos do SIM Sistema de Ensino.

A crise provocada pela pandemia vai passar, porém a parceria da FTD Educação com as Redes Municipais de Educação Pública será perene. Conte com a gente sempre! ■

▶ mais conexões para os melhores resultados.

Eu sou o primeiro ambiente digital de aprendizagem da **FTD Educação** e estou com você em todos os passos da sua jornada em busca do conhecimento. Comigo, gestores, professores e estudantes se conectam em um espaço sempre atualizado, integrado, seguro e perfeito para criar, compartilhar, interagir e levar a Educação além.



Licença anual de uso.
Consultar disponibilidade do projeto na sua região.



Minha biblioteca oferece mais de 14 mil livros digitais. Além disso, tenho mais de 32 mil recursos virtuais e mais de 15 mil questões alinhadas à **BNCC** para o professor criar sequências didáticas, tarefas e provas.



Os meus conteúdos digitais podem ser avaliados por todos os usuários, possibilitando um canal direto de feedback.



Na agenda, professores e alunos organizam suas tarefas, conferem horários e acompanham os status das entregas em tempo real.



Para facilitar o acesso, professores e alunos podem organizar os seus conjuntos de livros favoritos.



O mural é o local de interação entre alunos e professores. Nele, é possível publicar avisos, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas.



ETIS

1.2.

PROGRAMA ETIS - FASE 2



O PROGRAMA ETIS - FASE 2

Uma das grandes missões das escolas públicas brasileiras é minimizar os efeitos das desigualdades por meio da aprendizagem. Porém, com a pandemia, esse desafio se tornou ainda mais difícil, uma vez que a interação entre professores e alunos passou a depender dos recursos que estudantes dispunham em casa, como celular, internet, computador entre outros.

Nesse contexto, percebemos a importância de fomentar o uso dos recursos do SIM Sistema de Ensino, que trazem diversas informações aos professores na identificação das competências e habilidades essenciais a serem trabalhadas, além de oferecer diferentes suportes tanto para os momentos síncronos como assíncronos, com objetos de aprendizagem nos livros físicos cujas atividades podem ser feitas remotamente e off-line.

O **Programa ETIS**, nessa segunda fase, convida as equipes escolares a refletir sobre as práticas pedagógicas que já vinham sendo aplicadas, incentivando a revitalização das estratégias e retomadas teóricas que as embasam, com o propósito de apoiar o desenvolvimento das capacidades das escolas para o replanejamento das ações pedagógicas. ▀

Veja alguns diferenciais:

- curadoria de conteúdos distribuídos em 19 formações, disponibilizadas em um hotsite exclusivo;
- 134 horas de formação organizada em hotsite exclusivo para os participantes do programa;

- os professores e gestores podem montar a sua própria trilha pedagógica, de acordo com as suas necessidades e interesses, e o certificado é gerado a partir da soma do número de formações que o participante completou;
- propostas de replanejamento a partir do material didático do SIM Sistema de Ensino;

- percurso de cada formação planejado para que haja tempo de refletir sobre a própria atuação e sobre o aprendizado adquirido, expressando os insights;
- os insights são comentados pelos especialistas em vídeo gravado para que possam ser consultados.



A **FTD Educação** mobilizou uma grande equipe para transformar esse projeto em realidade. E público correspondeu com uma alta aderência ao programa:

5075
cursistas

83
municípios alcançados



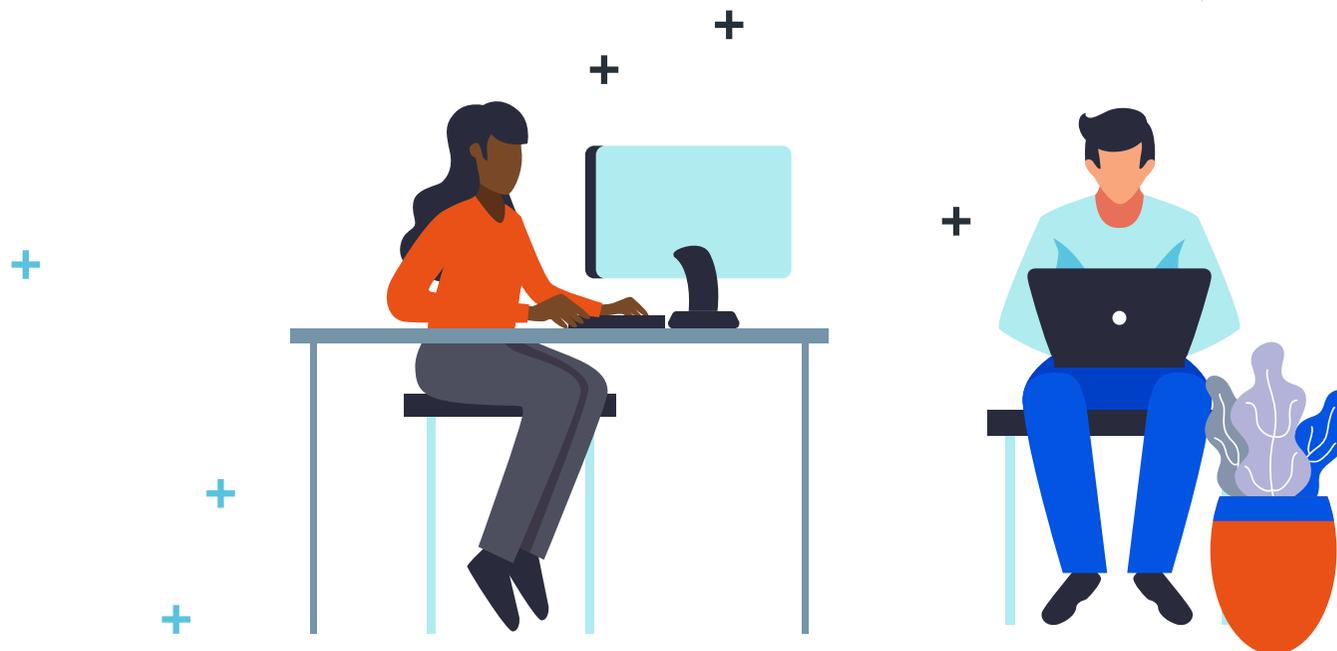
1.3.

PARCERIAS QUE GERAM RESULTADOS



PARCEIRAS QUE GERAM RESULTADOS

A parceria com as equipes das Secretarias Municipais foi essencial para a multiplicação do Programa ETIS – Fase 2. Nosso propósito é gerar impacto positivo nos territórios.



MINAS GERAIS

“Desde o início do Programa ETIS/FTD, foi tudo relevante para a Secretaria de Educação. Ele nos auxiliou nas tomadas de decisões em relação ao enfrentamento das dificuldades das práticas pedagógicas a distância por parte dos nossos professores, alunos e família. Proporcionou muita segurança ao trabalho desenvolvido no município de Ouro Branco (MG). Muito aprendizado!”

Sandra Antônio de Mesquita,
Coordenadora Pedagógica da SME

Ouro Branco (MG)

“O ETIS 2 trouxe contribuições significativas aos educadores do município, conciliando teoria e prática em temáticas que nortearam desde a legislação atual (BNCC) até reflexões humanísticas, abrangendo famílias e alunos num espírito de empatia. Esse trabalho remete à parceria, ao estar junto mesmo quando é preciso estar distante”

Geislane Aparecida Borges,
Supervisora de Ensino

Extrema (MG)

SÃO PAULO

“O ETIS veio como um instrumento de extrema significância neste momento de pandemia, em que os professores, mais do que nunca, precisam de apoio, suporte e de pessoas que compartilhem os mesmos sentimentos e que possam entender e mostrar novas estratégias, que motivem e que inspirem as diretrizes para a aprendizagem. Os professores mudaram a forma de encaminhar e de se posicionar perante os alunos e familiares depois das formações oferecidas pelo ETIS. O apoio da FTD neste momento foi crucial e norteador. Só temos a agradecer.”

Elaine de Lourdes Corrêa,

Secretária de Educação

Capela do Alto (SP)

“Nesta Fase 2 do Programa ETIS, proporcionada pela FTD, tivemos a oportunidade de reaprender e contemplar novas práticas didático-metodológicas para lidar com os novos desafios impostos pela pandemia de Covid-19. Com toda certeza, esse novo jeito de ensinar por meio das metodologias ativas se refletirá

diretamente na rotina escolar, promovendo o direito de aprendizagens e a formação integral de nossas crianças. Nossos agradecimentos à FTD Educação por nos proporcionar momentos tão significativos para o crescimento pessoal e profissional dos nossos docentes. GRATIDÃO!”

Balbina Pereirada Silva Montanher,

Secretária de Educação

Valparaíso (SP)

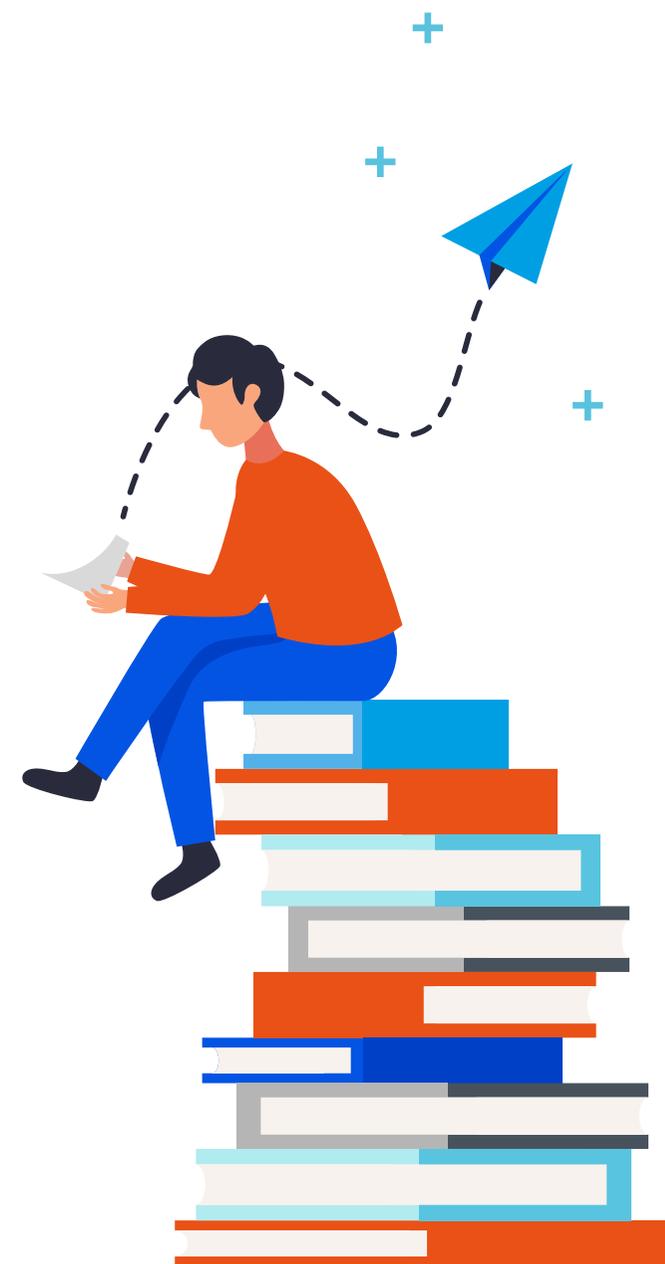
BAHIA

A ação é muito pertinente para o processo educacional na Rede Municipal de Educação de Macaúbas, tudo muito importante, mas o significado maior é o processo de reflexão sobre o contexto pedagógico, proporcionado pela ação aos nossos gestores e professores, pois a parceria com a FTD pode fortalecer os elos e conseqüentemente ocasionar um melhor desenvolvimento das atividades.

Jonaldo Silva de Souza,

Secretário de Educação

Macaúbas (BA)





PARANÁ

“Com certeza o apoio da FTD em proporcionar tantos palestrantes renomados foi incrível. A pandemia trouxe esse lado bom para nós gestores. Provavelmente não teríamos a chance de ter tamanha qualidade se o evento fosse presencial.”

Suellen Fernanda da Silva Grola,

Secretária de Educação

Lunardelli (PR)

“Para a Secretaria Municipal de Educação, o Programa ETIS – Fase 2 trouxe muitos esclarecimentos, tranquilizando-nos em relação a este momento atípico que estamos vivenciando. Em relação aos gestores, o Programa contribuiu para um entendimento maior em relação à liderança e à importância da intervenção ativa do gestor e sua equipe

para o sucesso do trabalho escolar e uma educação de qualidade. Para os professores foi de extrema importância para a conexão entre teoria e prática, deixando claras as questões de avaliação e ampliando as relações interpessoais. As palestras foram muito bem explanadas e objetivas, com linguagem acessível e momentos de muito aprendizado.”

Nathiely Juliana Ribeiro,

Técnica pedagógica da SME

Palmas (PR)

RIO GRANDE DO SUL

“O Programa ETIS – Fase 2 veio para subsidiar a educação com competência e qualidade. O encantamento pela dinâmica e praticidade tomou conta da gestão e também da equipe de professores, que obtiveram recursos para proporcionar um estudo eficiente nos tempos

difíceis que estamos vivendo. Gratos à FTD pela oportunidade.”

Teresinha Salete Sperry,

Secretária de Educação e Cultura

Nonoai (RS)

“Para os professores pertencentes à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santo Augusto, o Programa ETIS – Fase 2 mostrou possibilidades de replanejamento na utilização do material didático a fim de garantir os objetivos de aprendizagens neste período de atividades não presenciais, além de abordar aspectos cognitivos e socioemocionais, necessários para o aprimoramento da ação pedagógica.”

Zaira Dias Meirelles Rotili,

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Santo Augusto (RS)



MATO GROSSO DO SUL

“Sob a orientação de vários professores, as palestras foram excelentes, visto que as dúvidas que tínhamos foram sanadas diretamente pela equipe presente no curso. Fomos muito bem orientados quanto às questões da Educação Infantil e do Ensino Fundamental II e também sobre a importância das avaliações, as diferentes formas de se trabalhar a avaliação, principalmente a Formativa. Outro ponto importante e positivo foi que as lives ficaram à disposição para serem revistas pelos professores. Registro meus parabéns a todos os palestrantes que priorizaram a clareza dos seis pilares da trilha formativa, à equipe colaboradora pela organização dos trabalhos apresentados e à FTD Educação, que enriquece os conhecimentos e facilita a árdua tarefa dos professores neste momento de desafio. Obrigada!”

Irenice Rodrigues Vieira, Diretora do Núcleo de Coordenação e Orientação Pedagógica (Nucop)

Terenos (MS)



O RECONHECIMENTO
PARA A GESTÃO
DO SEU MUNICÍPIO
COMEÇA COM
BONS RESULTADOS.



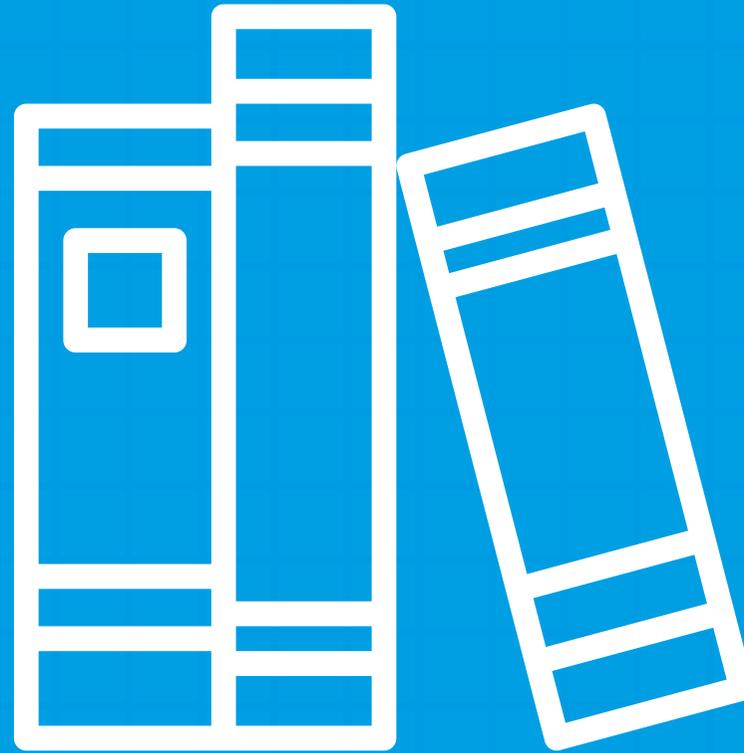
Central de Relacionamento
0800 772 2300 || www.ftd.com.br



ETIS

2

**PROPOSTA
FORMATIVA**



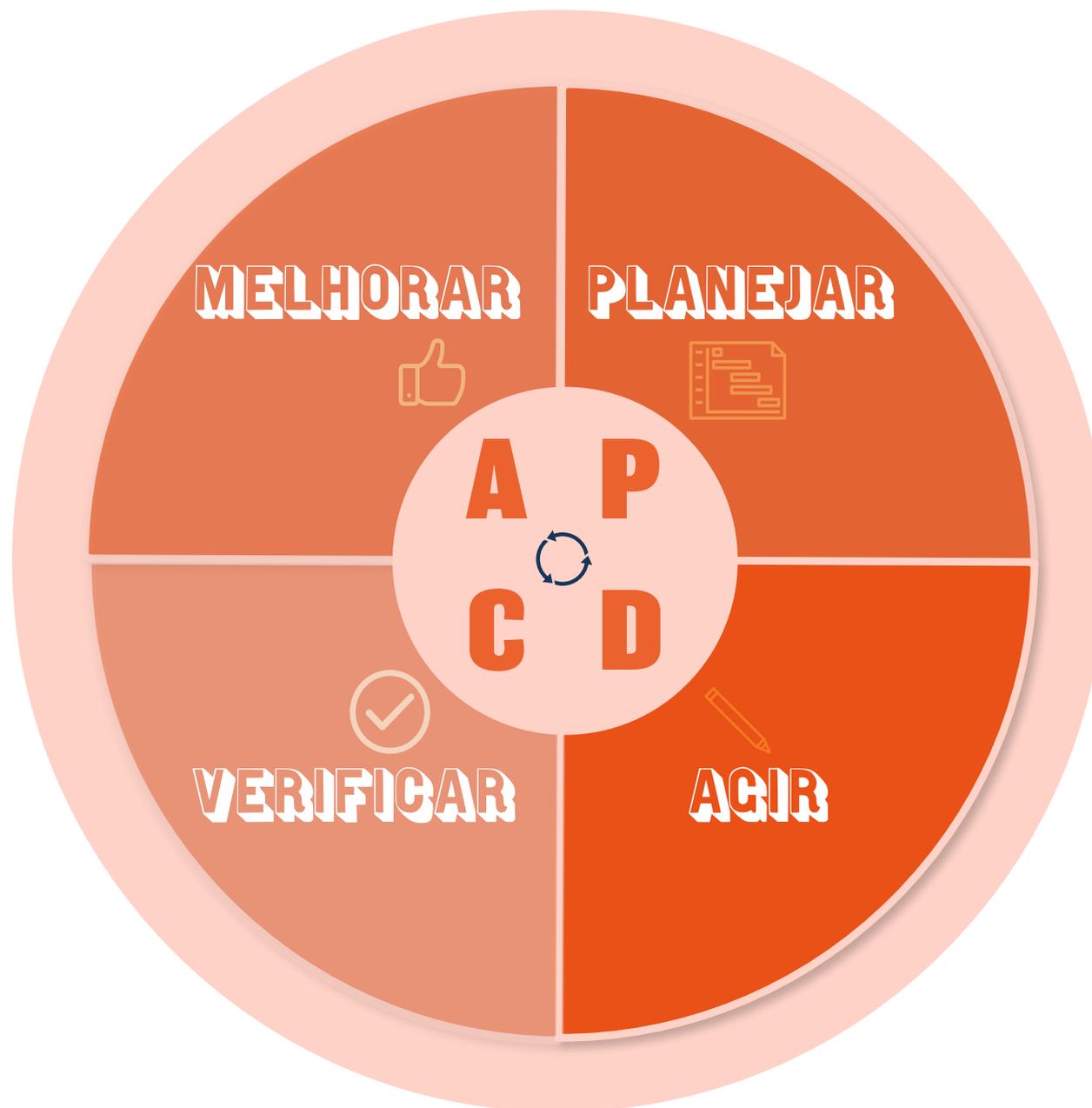
2.1. PILARES



PILARES

O Programa ETIS – Fase 2 foi baseado no ciclo PDCA, uma metodologia que parte do princípio de que a fase de planejamento é dinâmica e se retroalimenta das ações e informações que ocorrem durante a execução.

A etapa **(re)planejar** é o fio condutor de todas as formações e estrutura os pilares da proposta formativa. A etapa **fazer** é trabalhada a partir no material didático do SIM Sistema de Ensino e das ferramentas complementares sugeridas pelos palestrantes durante os webinários e nos materiais de apoio. As mentorias coletivas contemplam a etapa **checar**, pois os participantes têm a oportunidade de refletir sobre o conhecimento adquirido, comparar com a sua realidade e receber o feedback do palestrante. Já a etapa **agir** será contemplada nas ações pós-evento, posteriormente realizadas pelos municípios em parceria com a equipe de consultoria que atua junto à Rede Pública, após o término do evento.



Como o propósito de colocar a aprendizagem no centro, os temas abordados no Programa ETIS

– Fase 2 foram estruturados a partir de quatro pilares, apresentados a seguir:

REPLANEJAMENTO ESCOLAR:

- Educação Integral e Inclusiva;
- Replanejamento das ações pedagógicas.

COMPONENTES CURRICULARES E HABILIDADES DA BNCC:

- Educação Infantil: Campos de Experiência;
- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais por área de conhecimento: Línguas, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

AVALIAÇÃO FORMATIVA:

- Ampliar o repertório de práticas e instrumentos para avaliação formativa no contexto do ensino remoto.

GESTÃO:

- Políticas públicas;
- Liderança e gestão de pessoas;
- Gestão para garantia das aprendizagens.





2.2.

TRILHAS FORMATIVAS



TRILHAS FORMATIVAS

Os conteúdos relacionados aos pilares foram concebidos para compor três trilhas formativas de 44 horas, compostas por cinco formações para cada segmento.

Também preparamos uma trilha formativa especial para os gestores

das Redes Municipais, contendo 40 horas e cinco formações.

As estruturas apresentadas buscam contribuir para o direcionamento às formações mais relevantes dentro de cada segmento. No entanto, cada participante pode comportar também a sua própria trilha, escolhendo

as formações que melhor atendam à sua necessidade e contemplem suas áreas de interesse.

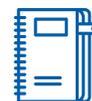
Os certificados serão emitidos de acordo com o número de formações que o participante cursar na íntegra, podendo alcançar a carga horária máxima de até 134 horas. ■



EDUCAÇÃO INFANTIL



EF ANOS INICIAIS



EF ANOS FINAIS



GESTÃO

	EDUCAÇÃO INFANTIL	EF ANOS INICIAIS	EF ANOS FINAIS	GESTÃO
1	Educação Integral e Inclusiva	Educação Integral e Inclusiva	Educação Integral e Inclusiva	Educação Integral e Inclusiva
2	Replanejamento Escolar	Replanejamento Escolar	Replanejamento Escolar	Replanejamento Escolar
3	Protagonismo e Foco: campos de experiência 1, 2 e 3	Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem. Os professores podem escolher duas das áreas do conhecimento para compor a trilha	Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem. Os professores podem escolher duas das áreas do conhecimento para compor a trilha	Das Políticas Públicas ao Planejamento Financeiro e Pedagógico: leituras, indicadores, responsabilidades e ações
4	Protagonismo e Foco: campos de experiência 1, 2 e 3	Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Linguagens Matemática Ciências Humanas Ciências da Natureza	Gestão de Pessoas com Foco no Desenvolvimento Humano: caminhos para superAção
5	Avaliação Formativa	Avaliação Formativa	Avaliação Formativa	Gestão da Aprendizagem: a bússola do gestor no replanejamento 2020 e planejamento 2021



2.3.

FORMADORES





FORMADORES

Os temas escolhidos para compor cada formação foram concebidos para atender às necessidades das equipes escolares, em busca do melhor resultado na aprendizagem dos estudantes. Para garantir conexões, continuidade e aprofundamento, fizemos a seleção de especialistas que, além de serem reconhecidos dentro de suas respectivas áreas pela qualidade técnica, estão em sintonia com a proposta formativa elaborada, especialmente para as redes públicas, pela FTD Educação.

Veja o que nossos formadores parceiros têm a dizer sobre o Programa ETIS – Fase 2.

Aline Matheus

Mestre em Ensino de Matemática e licenciada em Matemática. Coordenadora da equipe de Desenvolvimento de Conteúdo para avaliações educacionais e cursos voltados para profissionais da educação promovidos pela Academia Primeira Escolha.

“Foi um prazer e uma honra participar do Programa ETIS – Fase 2. Vivemos um momento sem precedentes na nossa história recente que tem impactado de forma intensa os educadores. Precisamos, mais que nunca, compartilhar reflexões e conhecimentos para, juntos, seguirmos fortalecidos. Por isso agradeço demais o convite da FTD Educação.”



Carlos Sanches

Mestre em Educação e conselheiro no Conselho Estadual de Educação do Paraná.

“A pandemia impôs a necessidade de novas práticas e ações na gestão da educação. E, de “mãos dadas”, o ETIS apoiou decisivamente os secretários de educação e suas equipes para garantir o direito dos estudantes.”



Cláudia Hardagh

Pós-doutora em Ciências Sociais e doutora em Educação - currículo - Formação de Professores para Cultura Digital.

“Na Era das Incertezas, ser professor(a) é um desafio, no entanto, quando tecemos uma rede de parceiros, a nossa práxis se ressignifica e o sentido de educar se fortalece. A mentoria da FTD e o apoio didático do SIM Sistema de Ensino são fundamentais para, coletivamente, encontramos novos processos pedagógicos.”



Cristiani Freitas

Pós-graduada em História e Gestão Educacional e graduada em História e Pedagogia.

“Participar do Programa ETIS foi um orgulho para mim, não apenas por admirar o trabalho que a FTD desenvolve, mas também porque os temas que me foram confiados vieram junto com a permissão de tocar os gestores com minha percepção amorosa e espiritualizada deste momento histórico. Gratidão.”



Douglas Dantas

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática e especialista em Informática na Educação e em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância.

“Momentos formativos, como esses promovidos no ETIS – Fase 2, valorizam a Educação Infantil, respeitam os profissionais que atuam junto às nossas crianças e promovem a apropriação de conhecimentos que fortalecem as práticas pedagógicas nas escolas municipais. Mais uma vez a FTD Educação demonstra seu compromisso com as escolas públicas.”

**Inácio de Araújo Machado**

Mestrando no Ensino de Ciências e Matemática e especialista em Métodos e Técnicas de Ensino em Matemática.

“Favorecer reflexões acerca da importância do protagonismo do estudante em face da construção de suas aprendizagens, saberes e capacidades. Esse foi um dos objetivos do Programa que sempre manifestou a preocupação com a melhoria da qualidade da educação de nossas crianças e jovens.”

**Joyce Souza**

Mestranda em Educação com especialização em Centros de Aprendizagem e graduada em Química.

“O Programa ETIS – Fase 2 foi uma proposta de formação muito enriquecedora para todos os profissionais envolvidos. A oportunidade de mediar discussões que contribuam para o desenvolvimento das ações educativas que ressignifiquem a aprendizagem dos estudantes e fortaleçam o papel do educador no contexto do século XXI é uma situação que me coloca em estado de êxito. Parabéns, FTD!”

**Luís Vicente**

Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, mestre em Educação e Comunicação, especialista em Formação Docente, Nutrição e Bioquímica e licenciado em Letras e Biologia.

“No mundo atual, em meio aos conhecimentos de Neurociência e aplicações tecnológicas, o Programa ETIS propicia o processo de aprendizagem em espiral contínuo e recorrente, por meio de diferentes metodologias, instrumentos, ferramentas e recursos, para além de meras palestras, há e-books, vídeos, interações, mentorias, leituras complementares, visando exemplificar com múltiplas linguagens as múltiplas nuances de aprendizagens.”

**Paula Marques**

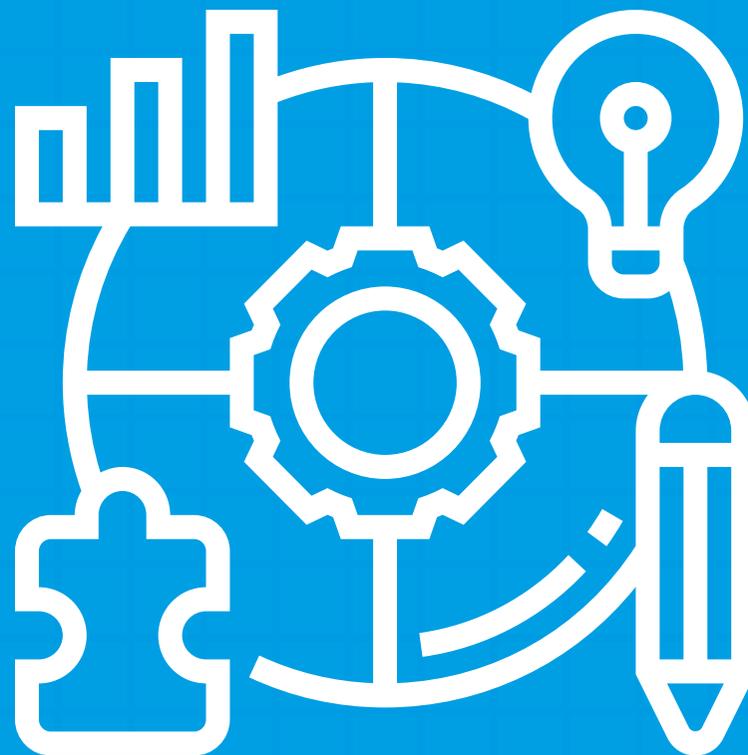
Doutoranda em Língua Portuguesa e mestre em Língua Portuguesa.

“Ser professor é estar aberto ao diálogo, ao novo, à transformação. O ano de 2020 confirmou esse poder que temos de nos reinventar, e o projeto ETIS, neste contexto, trouxe a possibilidade dessa reinvenção ser coletiva, dialogada, múltipla. Somos seres inacabados e nos fortalecemos em momentos como esse oferecido pela FTD. Gratidão!”

**Ricardo Mariz**

Doutor em Sociologia, mestre em Educação e pedagogo. Coordenador da área de Missão e Gestão da UMBRASIL. Coordenador do grupo de pesquisa Cartografias dos Territórios de Aprendizagem CNPQ/UCB.

“Foi uma grande oportunidade participar do ETIS, uma iniciativa rica de formação, de apoio e, especialmente, de esperança no trabalho docente. Um momento de fortalecer laços, alimentar esperanças e construir as melhores saídas possíveis para este momento inusitado que estamos vivendo. Vamos continuar aprendendo com a vida para nos oferecer como uma oportunidade de aprendizado para os nossos estudantes.” ■



2.4.

A CONCEPÇÃO DAS FORMAÇÕES



A CONCEPÇÃO DAS FORMAÇÕES

Sabemos que as equipes escolares da rede pública seguem uma rotina muito dinâmica e nem sempre é possível disponibilizar um longo período para fazer uma imersão formativa. Pensando nisso, a carga horária de cada formação foi distribuída em três momentos diferentes, síncronos e assíncronos, para que os participantes pudessem planejar a sua rota de aprendizagem de acordo com a sua disponibilidade:

- 1) Reflexão: os formadores disponibilizam um texto mobilizador.
- 2) Transposição: no webinar, cada tema é desenvolvido pelo formador, fazendo a conexão com a realidade das escolas.
- 3) Reflexão: os participantes têm a oportunidade de consolidar o aprendizado respondendo e propondo questões. Os formadores comentam esses insights no vídeo de mentoria coletiva.

Ao seguir os passos de cada formação que foi disponibilizada em nosso website, o participante terá completado a carga horária de acordo com esta relação.

FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Educação Integral e Inclusiva: os desafios, limites e possibilidades em novo tempo	8h
Replanejamento Escolar: desafios para um novo tempo	8h
Das Políticas Públicas ao Planejamento Financeiro e Pedagógico: leituras, indicadores, responsabilidades e ações	8h
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Matemática – Anos Iniciais	8h
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Ciências Humanas – Anos Finais	8h
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Linguagens – Anos Iniciais	8h
Protagonismo e Foco: os Campos de Experiências 1, 2 e 3 – Educação Infantil	8h
Gestão de Pessoas com Foco no Desenvolvimento Humano: caminhos para superação	8h
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Matemática – Anos Finais	8h

FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Ciências Humanas – Anos Iniciais	8h
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Linguagens – Anos Finais	8h
Protagonismo e Foco: os Campos de Experiências 4 e 5 – Educação Infantil	8h
Gestão da Aprendizagem: a bússola do gestor no replanejamento 2020 e planejamento 2021	8h
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Ciências da Natureza – Anos Finais	8h
Repensando a Avaliação da Aprendizagem no Contexto do Ensino Remoto	6h
Como Fazer Avaliação Formativa na Prática?	6h
Protagonismo e Foco: ensino e aprendizagem na área de Ciências da Natureza – Anos Iniciais	8h
Encerramento: Retomar a Vida pelas Mãos: lições para educação em um ano inusitado	2h

Mesmo que o participante não tenha disponibilidade para participar do webinar na data de lançamento, este poderá ser acessado posteriormente. Assim, a equipe pedagógica tem a possibilidade de criar novos roteiros de formação a partir dos materiais disponibilizados, revisitando-os em seus horários de atividade coletiva.

Se você perdeu alguma formação ou gostaria de reassistir, não se preocupe. O próximo capítulo traz o acervo do Programa ETIS – Fase 2. ■

ETIIS

B

AS FORMAÇÕES



3.1.

PILAR: REPLANEJAMENTO



EDUCAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA: OS DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES EM UM NOVO TEMPO



Por **Luís Vicente Ferreira**
Doutor em Ciências Sociais e Educação

Na atualidade, discute-se muito sobre os princípios da educação integral, bem como termos como equidade, inclusão, sustentabilidade e contemporaneidade em meio às incertezas. Para início do texto, deve-se perguntar sobre **o que se entende por educação integral?** Para se ter um parâmetro mais didático, pode-se pensar a partir da questão legal, em que é dever de todos educar as crianças e as próximas gerações, e em especial, é dever da escola garantir o direito à aprendizagem a todas as crianças e adolescentes, considerando cada realidade.

Desse ponto de vista, a educação integral é entendida como um processo de formação humana completa, em todas as suas dimensões: biológicas, com respeito às etapas do desenvolvimento humano; sociais, o papel das interações no processo de aprendizagem; afetivas, o quanto as emoções, sentimentos e afetos interferem no processo; e motoras, o aspecto neuromotor da aprendizagem, por isso carece de um planejamento interligado e progressivo, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para ter como possíveis resultados o uso de suas capacidades e potencialidades, considerando também o papel da família, da escola e da sociedade.

Deve-se diferenciar educação integral (formação humana em todos os seus aspectos por meio da educação) de educação em tempo integral, aquela em que se tenha um currículo associado ao uso de tempos e de espaços para a formação do ser integral.



Educar integralmente para quê? Para o exercício da cidadania plena e para o mundo do trabalho, o que se entende respeitar o desenvolvimento em todas as dimensões, articular situações que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades para o saber e saber fazer algo com o que se aprende, acrescidas das questões sociais e humanas, ou seja, ser útil a si – projeto de vida – e para a sociedade – competências socioemocionais, o que, em outras palavras, seria o saber, saber fazer, aprender a conviver em sociedade, gerenciar seus conflitos para ser um humano melhor.

Assim, o processo de humanização contempla a educação integral. E quanto à **educação inclusiva, o que poderia ser didatizado para esse termo?** De novo, deve-se ter clareza sobre o que se entende por integração e inclusão, pois, na prática, o que existe é colocar aquele que é diferente juntos aos outros, isso se entende por integração. Inclusão significa entender que cada ser humano é único, portanto todos os alunos são singulares e cada um deles precisa de uma inclusão em uma das dimensões da vida humana.

Na prática cotidiana das escolas, a inclusão se torna efetiva quando se pensa em garantir direitos à aprendizagem, com adaptações, adequações às diferenças, quaisquer que sejam elas, desde os estilos de aprendizagem, de metodologias, de facilidades, mas principalmente de eliminação de todas as barreiras que limitem o direito humano de aprender e de se desenvolver, conforme sua singularidade.

Eliminadas as barreiras de compreensão ao termo inclusão, entendido como um processo de todos e para todos. De que todos têm alguma diferença, pode-se pensar em estabelecer um planejamento que foque – “não problemas, deficiências”, mas possibilidades, facilidades para se atingirem “eficiências”. Com isso torna-se necessário repensar modelos curriculares, adaptações que vão além daquelas físicas, arquitetônicas, mas de moldar emoções humanas de suas resistências para se abrirem em estratégias, metodologias, materiais, formações contínuas, além do olhar de se querer ensinar, mas também de se querer aprender com as diferenças.

Assim, ultrapassadas as etapas de discussões sobre garantir os direitos à aprendizagem, de se superarem as discussões sobre obrigações e de quem são os papéis nesse processo, talvez possa-se compreender que os desafios levam à busca de novas estratégias, de novas pesquisas, estudos, de inovações que se traduzem em um processo contínuo de reflexão-ação pedagógica, as quais culminam em contribuições que serão utilizadas para todos. Ou seja, sair das discussões sobre o que seja – foco nos problemas – para as discussões **sobre o como fazer?** Com foco em maneiras, métodos, técnicas, mas principalmente, em trocas de experiências. A esse respeito pode-se pensar que muitas estratégias pensadas para pessoas com deficiência acabaram historicamente auxiliando em outras instâncias, sendo utilizadas para acelerar processos de aprendizagem de pessoas rotuladas como “com dificuldades”.

A partir disso, além de materiais para execução, foram se articulando diferentes maneiras para se acompanhar, avaliar o processo de aprendizado, com instrumentos que superam os modelos tradicionais das provas escritas.

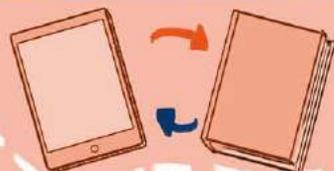


Dessa maneira, ir além dos rótulos, pensar em meios de garantir a inserção com a efetividade de direitos de aprendizagem, por meio de currículos híbridos, metodologias diferenciadas, organização de tempos e espaços que levem em consideração diferentes processos de ensino e aprendizagem, adaptações em contextos, como também o processo de formação em serviço dos envolvidos com educação, não mais como busca de titulação, mas de produção de estratégias, materiais. Então, talvez se possa entender que formação integral – formação humana em todas as suas dimensões e potencialidades – trata-se de um avanço na maneira de enxergar o mundo. E a educação inclusiva – educar com a mentalidade de que todos são diferentes, superando a ideia de ensino na rede regular de maneira “preferencial” para um envolvimento das famílias, de conscientização da sociedade para um trabalho em rede em prol do desenvolvimento humano – torna-se uma superação evolutiva para enxergar o outro. ■



PROF. DR. LUIS VICENTE

SE FALAMOS EM **ENSINO HÍBRIDO**, AULAS REMOTAS, POR QUE NÃO COMEÇAMOS UMA AULA COM UM DESENHO? NOS DESENHOS, **PODEMOS OBSERVAR:**



○ **CÍRCULOS**, NOS DESENHOS, SIGNIFICAM O SEU EGO. QUANTO MAIOR O CÍRCULO, MAIOR A AUTOESTIMA. SE ESTIVER CENTRALIZADO, A PESSOA É BEM FOCADA.

□ **O QUADRADO**: O QUE ME FECHA. A CASA, A FAMÍLIA. QUANTO MAIOR O QUADRADO, MAIOR O APEGO À FAMÍLIA.

△ **O TRIÂNGULO** SIGNIFICA AS AMIZADES.

〰 **AS ONDAS** SÃO AS EMOÇÕES E A AFETIVIDADE.

⚔ **A ESPADA** É O MEDO DA MORTE. O SOFRIMENTO DO MEDO DE PERDA.

✝ **A CRUZ** É A RENOVAÇÃO. A VIDA.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA: OS DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES EM UM NOVO TEMPO

TEMOS COMO META ATÉ 2024 QUE METADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS TENHAM **50% DAS MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL.**

A ESCOLA SE MOLDA APENAS NO INTUITO DE TRABALHAR A RAZÃO, MAS O SER HUMANO TAMBÉM É

EMOÇÃO.

ESTAMOS FALANDO DE BRASIL. EXISTEM PAÍSES MUITO MENORES, MAS QUE EXISTEM EXEMPLOS EXCELENTE DE MODELOS DE EDUCAÇÃO.

SOMOS SERES QUE PRECISAM SE **RELACIONAR UNS COM OS OUTROS, COM O MUNDO E A SOCIEDADE.**



EDUCAÇÃO INTEGRAL É PREVISTA NA NOSSA CONSTITUIÇÃO. SABER, FAZER, CONVIVER E SER SÃO OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO, E ISSO FAZ PARTE DOS NOSSOS DIREITOS PREVISTOS EM LEI.



FORMAR UM SER INTEGRAL NÃO É SÓ NUTRIR O INTELLECTO: É PRECISO ESTIMULAR A CRIATIVIDADE, O MOVIMENTO, **O EMOCIONAL.**

O ÚNICO DESAFORO QUE ALGUM POBRE PODE TER É TER MAIS **CONHECIMENTO QUE OS DEMAIS.** A ÚNICA ARMA QUE ELE TEM É A EDUCAÇÃO, AS COMPETÊNCIAS E **AS HABILIDADES.**



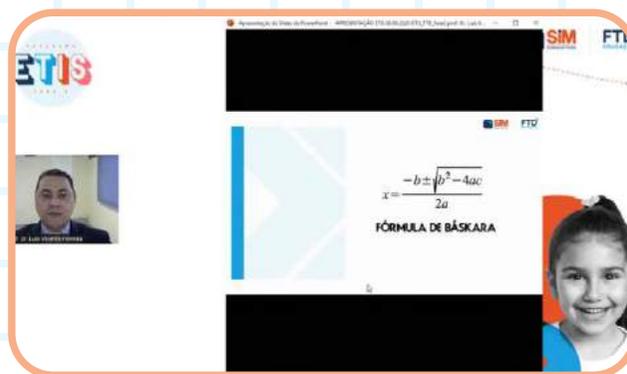
A ESCOLA ESTÁ SENDO FORÇADA PELA PANDEMIA A EXPERIMENTAR O QUE DÁ CERTO. NÃO TEMOS AS RESPOSTAS, POIS É UM MOMENTO DE **EMERGÊNCIA.**

OS ALUNOS ESTÃO **CONECTADOS**, MAS NÃO TÊM CONEXÃO COM O QUE ESTÁ SENDO ENSINADO NAS **AULAS REMOTAS.**

TERMOS NO BRASIL UMA ESCOLA QUE SEJA PÚBLICA, GRATUITA, DE QUALIDADE PARA TODOS: ISSO NÃO É UMA META, É UMA LUTA.



08 DE SETEMBRO DE 2020

 ASSISTA AO WEBINAR<https://youtu.be/qO8Y6nrhTGY> ASSISTA À MENTORIA<https://youtu.be/wVPpQ5bE9hQ>**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“A fala do professor Luís Vicente na segunda etapa do Programa ETIS 2 veio ao encontro da realidade que estamos vivendo, no sentido de aprimorar nossa prática pedagógica, de como ter um olhar para o currículo e o planejamento de forma integral. Alguns aspectos citados por ele foram o planejamento e o trabalho com projetos, sendo de suma importância para a Educação Infantil.”

Equipe gestora SME,
Porto Rico (PR)

REPLANEJAMENTO ESCOLAR: DESAFIOS PARA UM NOVO TEMPO



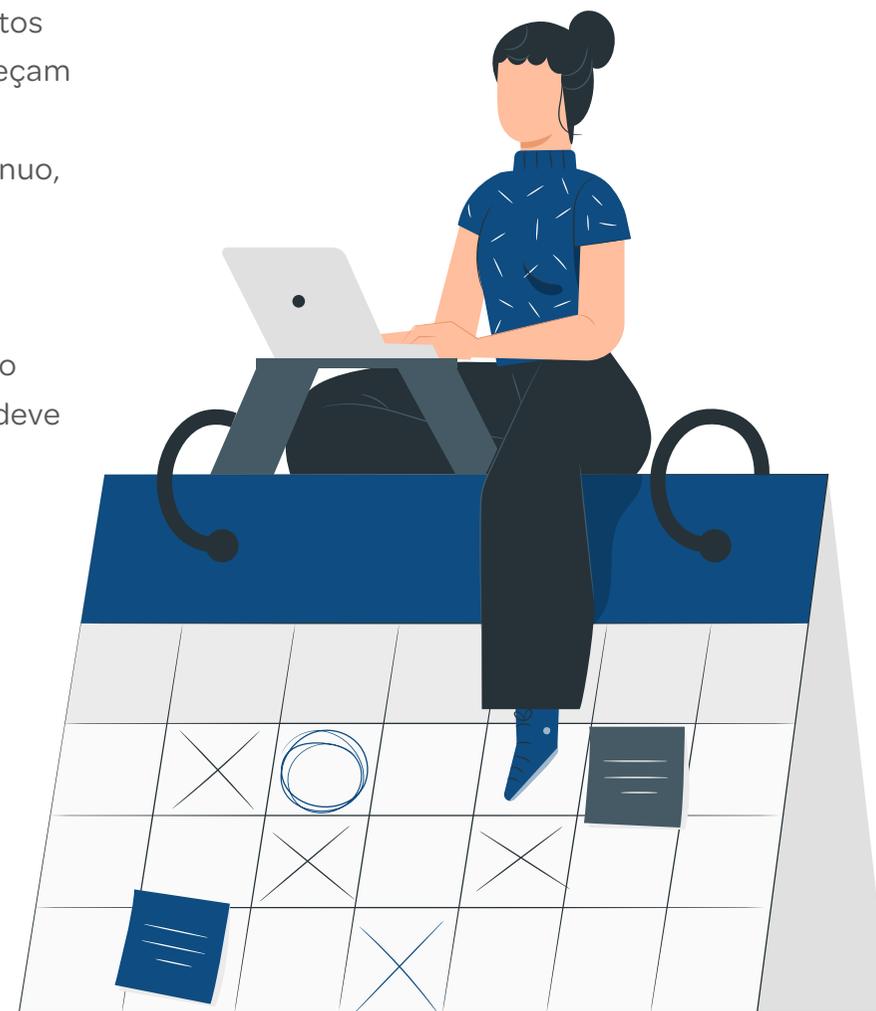
Por **Inácio de Araujo Machado**
Mestrando no Ensino de Ciências e Matemática

No âmbito educacional, a crise pandêmica causada pela Covid-19 provocou uma série de inquietações e angústias em todas as dimensões relacionadas à qualidade da educação: prática pedagógica, avaliação, gestão democrática, acesso, permanência e sucesso na escola, entre outras. Tais angústias geraram, por parte da comunidade escolar, vários movimentos voltados à busca de soluções plausíveis e eficazes no que tange aos aspectos relacionados à efetivação dos objetivos propostos para cada uma dessas dimensões.

Em relação à dimensão pedagógica, parte das preocupações voltou-se para: (i) a obtenção de metodologias e procedimentos

didáticos que possibilitem a construção e o desenvolvimento dos conhecimentos previstos pelos currículos escolares; e (ii) a estruturação de instrumentos e processos avaliativos que favoreçam um diagnóstico preciso e um processo de formação contínuo, sistemático e interativo.

Para isso, uma ação imediata a ser adotada pelo professor diz respeito ao (re)planejamento escolar, que deve se dar a partir da articulação entre as evidências, informações e conhecimentos que têm sido construídos a cada dia, as teorias de aprendizagem que têm dado bastante suporte às discussões voltadas à problemática e os objetivos e intencionalidades previstas tanto no currículo escolar como no planejamento que foi estruturado no início deste ano letivo.



Acerca do planejamento escolar, Libâneo afirma que,

o planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões. (2008, p. 149)

Portanto, o professor, a partir de suas experiências e seus saberes amplamente construídos no decorrer de sua carreira docente, deve avaliar o contexto, as ferramentas que estão a seu alcance, o poder de impacto que tais ferramentas possuem em relação aos processos de ensino e de aprendizagem e as reais dificuldades que cada estudante apresentará, seja por dificuldades em relação a conteúdos conceituais, procedimentais e/ou atitudinais, seja em decorrência do acesso e uso das ferramentas adotadas.

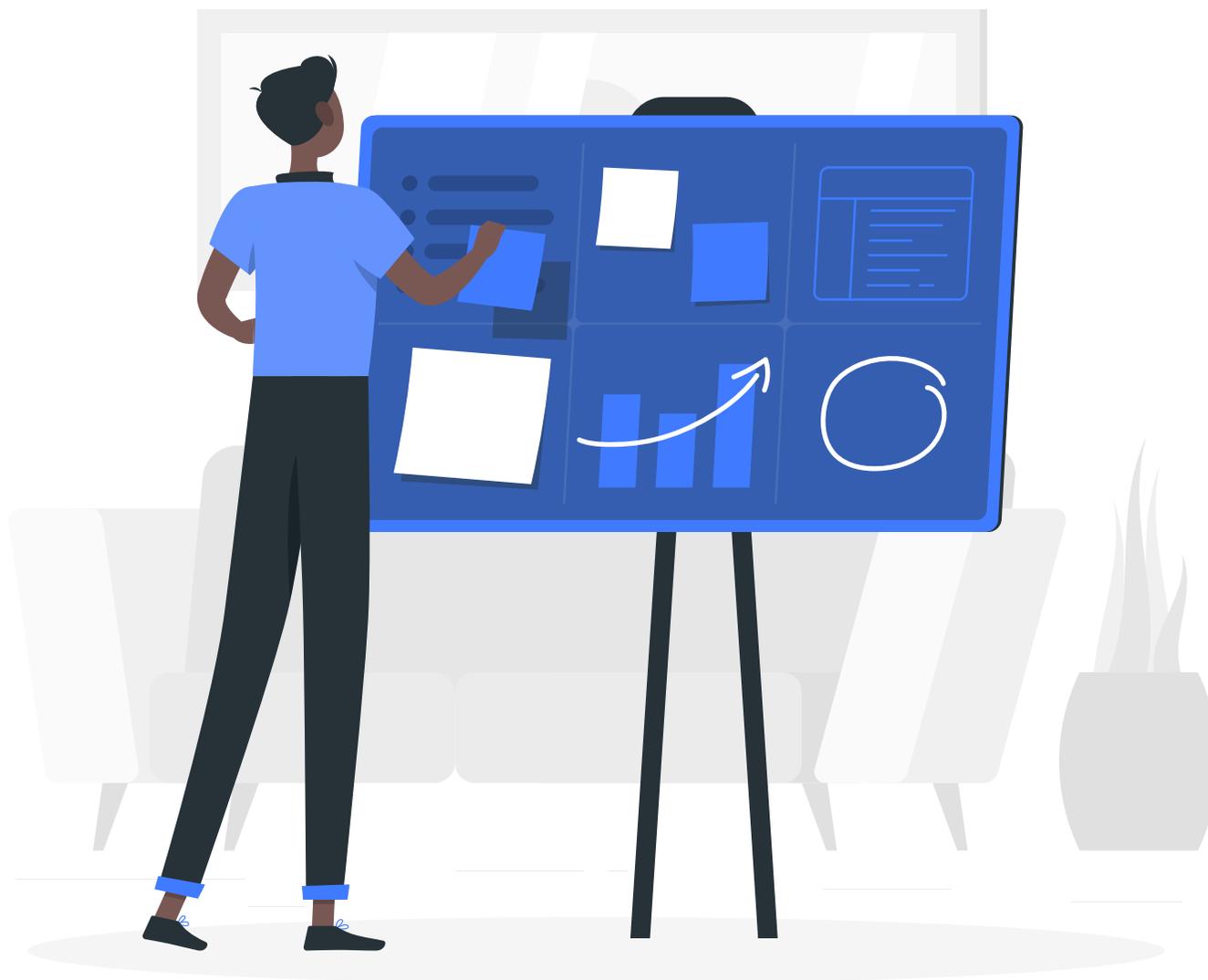
Sabe-se que um bom planejamento escolar é flexível ao contexto e às intercorrências que se desdobram a partir das diversas situações que surgem cotidianamente. Nesse sentido, a ação de replanejar o percurso formativo para o restante deste ano deve considerar um panorama decorrente da fusão de aulas remotas (síncronas e assíncronas) e possíveis encontros presenciais com grupos reduzidos e organizados a partir do revezamento de estudantes. Para este período, compreender o contexto atual, as dificuldades de cunho social e tecnológico e os estilos de aprendizagem de cada estudante, diagnosticando os conhecimentos prévios necessários para o avanço das aprendizagens, é uma ação fundamental a que o professor deve atentar-se no intuito de corrigir rotas e favorecer a ampliação, sistematização e consolidação dos conhecimentos previamente planejados no início do ano letivo.

Zabala comenta que,

o planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta

as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Por pouco explícitos que sejam os processos de planejamento prévio ou os de avaliação da intervenção pedagógica, esta não pode ser analisada sem ser observada dinamicamente desde um modelo de percepção da realidade da aula, onde estão estreitamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação. (2010, p. 17)

Dessa forma, o professor necessita (re) planejar o percurso formativo implementando estratégias de ensino que oportunizem, durante as aulas, o desenvolvimento das múltiplas linguagens, a compreensão de fenômenos, o enfrentamento de situações problema, a construção de argumentações e a tomada de decisões. O uso, portanto, de atividades inteligentes e contextualizadas que favoreçam o desenvolvimento de competências, saberes e capacidades e possibilitem a ampliação dos processos cognitivos (autorregulação, autoavaliação e autoconhecimento) e metacognitivos e o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia torna-se prioridade elementar para a ação pedagógica neste novo tempo.



Assim, o (re)planejamento pedagógico deve ser organizado e estruturado para promover a construção da aprendizagem significativa, política e social que favoreça que o estudante se expresse a partir das múltiplas linguagens, compreenda o que o outro diz, argumente, tome decisões e encontre soluções diversas para os problemas cotidianos que aparecem a seu redor. Nesse sentido, os processos cognitivos voltados à compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação e criação são fundamentais no processo do desenvolvimento de competências e habilidades, capacidades e saberes tão necessários à vida em sociedade. ■

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: Teoria e prática*. 5ª edição. Goiânia: MF Livros, 2008.

REPLANEJAMENTO ESCOLAR: DESAFIOS PARA UM NOVO TEMPO.



O ALUNO LEITOR

ADORA LER LIVROS COM MUITA FACILIDADE. NÃO SE IMPORTA EM ESTAR EM AMBIENTES EXTERNOS OU COM MÚSICA, ISSO NÃO OS INCOMODA.

O ALUNO ESCRITOR
PREFERE SEMPRE ANOTAR TUDO. GOSTAM DE BLOQUINHOS, FOLHAS DE CADERNOS, E ESTÃO SEMPRE DESESPERADOS QUERENDO ACOMPANHAR TUDO O QUE É

DITO NA AULA.



O ALUNO CINESTÉSICO

GOSTA DE COLOCAR A MÃO NA MASSA. TEM ENERGIA PARA AULAS MOVIMENTADAS. GOSTA DE IR BUSCAR COISAS, DE AJUDAR, DE FAZER ATIVIDADES QUE EXIJAM SE MEXER E PASSEAR.

TENHO PERCEBIDO QUE OS PROFESSORES, INSTITUIÇÕES, ESCOLAS E REDES TÊM APRENDIDO COM DIFERENTES

CONHECIMENTOS EM CONSTRUÇÃO.



INÁCIO DE ARAUJO

A PROFISSÃO PROFESSOR ACONTECE, SE DESENVOLVE E EVOLUI POR TODA A **FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO.**

NINGUÉM DESENVOLVE UMA ÚNICA CAPACIDADE DE APRENDIZADO: PODEMOS DESENVOLVER VÁRIAS DELAS AO MESMO TEMPO.

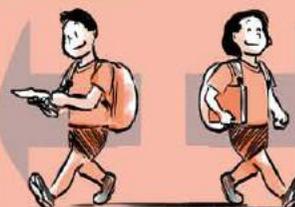
ESTUDANTES QUE SÃO MAIS VISUAIS PREFEREM MAIS O SILÊNCIO DO QUE **O RUÍDO DO AMBIENTE.** SÃO PESSOAS QUE OLHAM E JÁ DESENVOLVEM MUITAS INFORMAÇÕES DE FORMA

MUITO RÁPIDA.



CONHECIMENTO É TUDO O QUE É MEMORIZADO. COMPREENDER ACONTECE QUANDO O ESTUDANTE CONSEGUE EXPLICAR ALGO COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS. O CONTEÚDO É **INTERNALIZADO.**

EXISTEM **PERFECCIONISTAS** QUE SÃO VISUAIS E PERFECCIONISTAS QUE NÃO SÃO. É PRECISO QUE O EDUCADOR ENTENDA E APRENDA A DIFERENCIAR.



NOSSA MENTE **APRENDE** MUITA COISA, O TEMPO TODO, MAS MUITAS COISAS SERÃO ESQUECIDAS TAMBÉM. POR ISSO, A **REVISÃO** É ALGO MUITO NECESSÁRIO PARA RESGATAR O QUE FOI ESQUECIDO.



DOMÍNIO AFETIVO:
AVALIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, VALORIZAÇÃO, RESPOSTA E RECEPÇÃO.

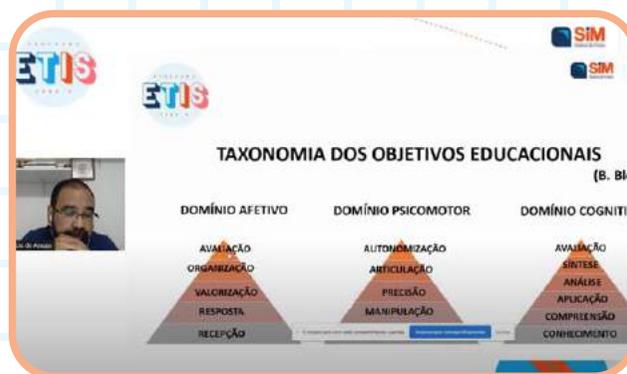
DOMÍNIO PSICOMOTOR:
AUTONOMIZAÇÃO, ARTICULAÇÃO, PRECISÃO E MANIPULAÇÃO.

DOMÍNIO COGNITIVO:
AVALIAÇÃO, SÍNTESE, ANÁLISE, APLICAÇÃO, COMPREENSÃO E CONHECIMENTO.



10 DE SETEMBRO DE 2020

▶ ASSISTA AO WEBINAR



<https://youtu.be/uo8eVvxVfew>

▶ ASSISTA À MENTORIA



<https://youtu.be/OyNsVsz-XyA>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Tema bastante pertinente, me ajudou muito na minha visão de como proceder melhor com meus alunos para melhor compreender e estruturar as aulas em todos os aspectos possíveis para, assim, atingir pelo menos grande parte da clientela.”

Patricia Baggio Franke Néia,
Ribeirão Claro (PR)



3.2.

PROTAGONISMO E FOCO: ENSINO E APRENDIZAGEM





EDUCAÇÃO INFANTIL OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS



Por **Douglas Dantas**
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a organização curricular da Educação infantil por campos de experiências e propicia, por meio de seus objetivos de aprendizagem, que a criança seja protagonista de suas aprendizagens. Essa proposta compreende o aluno como sendo sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2009).

Essa concepção promove a construção das aprendizagens por meio de experiências

concretas que devem ser propiciadas na Educação Infantil. A criança, ao ser entendida como sujeito que aprende agindo, provoca a necessidade de práticas pedagógicas com intencionalidade educativa.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar,

mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

(BNCC, 2018, p. 39)

Como dito acima, essa intencionalidade nas práticas pedagógicas torna-se importante, pois sabemos que a Educação Infantil promove muitas experiências e vivências, por meio das interações e brincadeiras, mas precisamos compreender a intenção de cada escolha que fazemos no cotidiano escolar. Assim, para que tenhamos foco e olhar cuidadoso, os campos de experiências poderão nos auxiliar no acompanhamento das aprendizagens e na observação e análise do desenvolvimento da criança.

Por exemplo, é muito comum encontrarmos na Educação Infantil experiências que envolvem desenhos, trilhas com obstáculos, brincadeiras com músicas, conto e reconto de histórias, entre outras atividades que são importantes para a construção dos saberes das crianças. Mas quais são nossos propósitos educativos com cada uma dessas propostas? Quais objetivos de aprendizagens estão sendo propiciados e como vamos avaliá-los para acompanhar o desenvolvimento processual das crianças? Quando realizaremos cada uma das brincadeiras que conhecemos e por que vamos realizá-las? Para responder a essas e outras perguntas importantes na prática docente, precisamos que a Educação Infantil integre o cuidado e as vivências, para que estas se transformem em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo. Nesse sentido, compreender os campos de experiências propostos pela BNCC contribuirá para que possamos promover práticas pedagógicas intencionais, relacionando nossas ações aos objetivos de aprendizagens.

Pensados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), os campos de experiências promovem a construção e apropriação de conhecimentos mediante

ação e socialização promovidas em diferentes situações propostas às crianças. Assim, as **interações e brincadeiras**, eixos estruturantes da Educação Infantil, promovem aprendizagens e potencializam o **desenvolvimento integral** das crianças, pois propiciam, por meio dos seus objetivos de aprendizagens, experiências relacionadas aos seguintes campos:

- **o eu, o outro e o nós;**
- **corpo, gestos e movimentos;**
- **traços, sons, cores e formas;**
- **escuta, fala, pensamento e imaginação;**
- **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

Diante da variedade de experiências que as crianças podem vivenciar, cada um desses campos evidencia saberes e conhecimentos que devem ser propiciados às crianças e associados às suas experiências durante as práticas pedagógicas, de acordo com as necessidades e interesses das crianças. As interações e brincadeiras propostas intencionalmente pelos professores podem propiciar mais de uma experiência e, conseqüentemente, evidenciar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de mais de um campo nas diferentes fases do desenvolvimento

infantil. Esse olhar visa ao desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade e, para tanto, em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária: bebês (0 a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Compreender as intenções de cada campo e dos seus objetivos torna-se, portanto, essencial para o planejamento das práticas pedagógicas e para o acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, respeitando o tempo, os espaços e as múltiplas formas de aprender e, assim, garantir os direitos de aprendizagens de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**.

Segundo a BNCC, essas práticas pedagógicas precisam promover condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

O quadro a seguir apresenta práticas pedagógicas que devem compor a proposta curricular da Educação Infantil para garantir experiências que estão relacionadas com os campos estabelecidos pela BNCC.

QUADRO 1

Práticas pedagógicas apontadas pelas DCNEI relacionadas com os campos de experiências da BNCC

Fonte: elaborado pelo autor

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA				
	O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança					
Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical					
Possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e de convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos					
Recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais					
Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas					
Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar					
Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade					
Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza					
Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura					
Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais					
Propiciar às crianças a interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras					
Possibilitar a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos					

Ao observarmos o quadro, podemos perceber que essas práticas pedagógicas apontadas nas DCNEI evidenciam a necessidade de promovermos experiências que integrem os campos de experiências, portanto, cabe às escolas, na elaboração da proposta curricular, respeitando aspectos culturais, identidade institucional e particularidades pedagógicas, promover essa integração.

Pensando nisso, apresentamos a seguir os campos de experiências e suas características e após disponibilizamos o mapeamento de algumas brincadeiras para que possam compreender essa integração nas práticas pedagógicas.

O EU, O OUTRO E O NÓS

Este campo de experiência valoriza a identidade, respeitando as individualidades e suas culturas, além de promover as inter-relações sociais, estabelecendo o respeito ao outro e as interações, relações entre diferentes pessoas e suas culturas. Dessa maneira, garante que a criança tenha conhecimento de si mesmo e sua construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, evidenciando o desenvolvimento de diferentes sentimentos, atitudes e valores.

Ao pensarmos a educação em sua integralidade, entendemos que o cuidado é algo indissociável ao processo educativo. Dessa forma, esse campo é um avanço da BNCC, pois promove experiências em que a intencionalidade pedagógica é focada no desenvolvimento da criança em sua individualidade (cuidados pessoais, alimentação, sono, expressões de sentimentos etc.), favorecendo a construção da autonomia e do senso de autocuidado. Assim, quando falamos do **"eu"** estamos promovendo experiências para a construção da identidade da criança, observando e analisando características individuais, sentimentos, desejos, emoções, atitudes de cuidado, confiança, desenvolvimento de imagem positiva de si, atitudes de independência, reconhecimento das possibilidades e limites do seu corpo, seus modos de se comunicar e se expressar em diferentes contextos e situações, valorizando experiências que possibilitem a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Já quando estamos nos referindo aos **"outros"**, temos como referências as interações com os indivíduos com que convivemos em situações cotidianas próximas, como, por exemplo, familiares, outras crianças, professores e funcionários das escolas, ou, ainda, distantes, porém acessíveis,

como, por exemplo, celebridades. Assim, espera-se que sejam propiciadas experiências que promovam reflexões sobre suas ações em relação aos outros, interações entre crianças e com diferentes adultos, prática da solidariedade em diferentes situações, compartilhamento de objetos, respeito a regras de convívio, respeito às diferentes características físicas das pessoas, resolução de conflitos sociais, situações de comunicação de ideias, atitudes de participação e cooperação, respeito por diferentes culturas e modos de vida.

O **"nós"** refere-se à coletividade, ampliando suas ações e atitudes mediante a compreensão da criança sobre a existência de diferentes culturas, com pessoas de costumes distintos dos seus, como, por exemplo, pessoas de outros países ou de outras culturas e costumes que são diferentes aos da criança. Assim, as experiências devem ampliar o conhecimento das diferenças em nível global humanitário e desenvolver na criança empatia, estratégias de relações interpessoais, interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações e percepção de que suas ações têm impactos nas outras pessoas e na sociedade, pois, ao agir, a criança produz cultura.

Assim, é preciso criar oportunidades para que elas entrem em contato e tenham experiências nas práticas pedagógicas com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este campo promove experiências que exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. Valorizam-se também as diferentes linguagens, como a dança, a música e o teatro, dando oportunidade às crianças de expressar-se entrelaçando corpo, emoção e linguagem, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Os objetivos de aprendizagem desse campo favorecem práticas pedagógicas relacionadas ao reconhecimento das sensações, funções, potencialidades e limites do corpo. Há ainda a necessidade de práticas que promovam o autocuidado, gerando oportunidades para que a criança demonstre progressiva independência no cuidado do seu corpo.

No cotidiano da Educação Infantil, já encontramos muitas práticas relacionadas a esse campo de experiência, com brincadeiras, jogos, dança e dramatização. E, por isso, precisamos olhar, com intencionalidade educativa, para esse campo e para os seus objetivos de aprendizagem para propiciar variados modos de ocupação e uso do espaço, movimentação do corpo (rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular etc.), realizado pelas crianças, em diferentes ritmos e dinâmicas. Promover também dramatizações que possibilitem a criação de gestos, olhares, movimentos livres com base em uma música, um som e mímicas com o próprio corpo.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Este campo de experiência também já está muito presente nas ações da Educação Infantil. Portanto, precisamos reconhecer em nossas práticas nossa intencionalidade pedagógica, relacionando-a a essas atividades, vivências, brincadeiras e interações com os objetivos de aprendizagem que exploram traços, sons, cores e formas. A exploração de sons promove experiências relacionadas com a produção de sons com o próprio corpo, com objetos e com instrumentos

musicais, que podem acompanhar ou não diversos ritmos de brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Espera-se também que, nessas experiências, as crianças reconheçam as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Traços, cores e formas promovem experiências que possibilitam vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.). Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual), desenvolvendo senso estético e crítico. Assim, as práticas pedagógicas que envolvem esse campo precisam promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças. Isso pode ocorrer se propiciarmos atividades que explorem texturas, misturas, objetos, modelagem com argila ou massinha, diferentes cores, criação de tintas, e, assim, promover um espaço acolhedor, cheio de visualidades e sonoridades.

NA EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO APENAS SE BRINCA, COMO ALGUMAS PESSOAS FALAM.

BRINCA-SE SIM, POR QUE É DIREITO DA CRIANÇA! E BRINCA-SE COM INTENCIONALIDADE.

DIREITO DE BRINCAR



TEMOS QUE SER PROFESSORES PROTAGONISTAS, PROMOVENDO A AÇÃO DAS CRIANÇAS. ESSA CRIANÇA PRECISA DESENVOLVER SUA AUTONOMIA, RESILIÊNCIA E INDEPENDÊNCIA.

EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO É APENAS CUIDAR, NO SENTIDO DE "DEIXA AÍ E EU FICO OLHANDO". EDUCAÇÃO INFANTIL É UM LUGAR ONDE AS CRIANÇAS VÃO PASSAR POR EXPERIÊNCIAS.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC:

▶ O EU, O OUTRO E O NÓS.

▶ CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

▶ ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.



O EU, O OUTRO E O NÓS:

▶ PERCEBER OS EFEITOS DE SUAS AÇÕES NOS OUTROS.

▶ DEMONSTRAR ATITUDES DE CUIDADO E SOLIDARIEDADE.

▶ DEMONSTRAR EMPATIA E PERCEBER AS DIFERENÇAS DOS OUTROS. DEMONSTRAR EMPATIA E PERCEBER AS DIFERENÇAS DOS OUTROS.



▶ IMITAR GESTOS DE OUTRAS CRIANÇAS, ADULTOS E ANIMAIS.

▶ FORMAS DE DESLOCAMENTO NO ESPAÇO: PULAR, SALTAR, DANÇAR.

▶ CRIAR MOVIMENTOS, GESTOS, OLHARES E BRINCADEIRAS.

PROTAGONISMO E FOCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 1, 2 E 3

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO PÚBLICO É O PONTAPÉ INICIAL PARA TODA A EDUCAÇÃO, E ONDE DEVEMOS TER UM OLHAR MAIS CUIDADOSO E ATENCIOSO.

PROTAGONISMO...

... DO PROFESSOR
... DA ESCOLA
... DO ESTUDANTE



TUDO O QUE ACONTECE NA EDUCAÇÃO INFANTIL VAI REFLETIR PARA O RESTO DA VIDA DO ALUNO.

PARA O RESTO DA VIDA TEMOS QUE PERCEBER QUE NOSSAS AÇÕES TÊM IMPACTOS NAS VIDAS DOS OUTROS. ISSO COMEÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.



COMO É BONITO UMA CRIANÇA DESCOBRINDO UM NOVO SABOR. MAS NÃO PODE SER SÓ BONITO. TEM QUE TER INTENÇÃO!



NÓS ADULTOS SOMOS REFERÊNCIAS PARA AS CRIANÇAS. O TEMPO TODO ELAS APRENDEM COM NOSSAS AÇÕES.



DOUGLAS DANTAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

TEMOS QUE PROMOVER ATIVIDADES PARA QUE A CRIANÇA POSSA DESENVOLVER SUAS EXPERIÊNCIAS, VIVÊNCIAS E INTERAÇÕES.

▶ RECONHECER QUANDO O NOME É CHAMADO.

▶ DIALOGAR COM CRIANÇAS E ADULTOS, EXPRESSANDO DESEJOS.

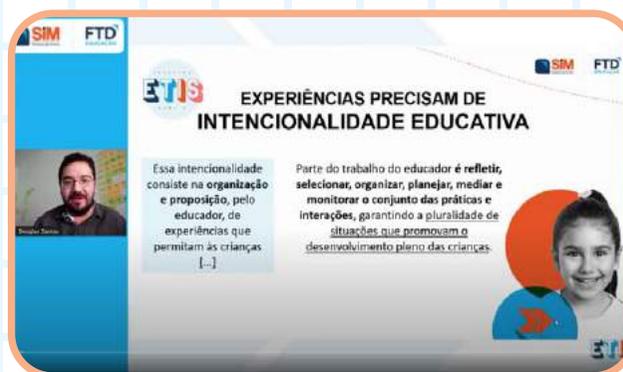
▶ EXPRESSAR IDEIAS, DESEJOS E SENTIMENTOS SOBRE SUAS VIVÊNCIAS.



17 DE SETEMBRO DE 2020



ASSISTA AO WEBINAR



<https://youtu.be/SCO-Dua08-M>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Ideias fantásticas, uma experiência nova e a maneira como foi expressada, que identifica todas as dificuldades apresentadas em salas de aula. Muito prazeroso aprender com uma pessoa que sabe e vivencia a nossa realidade. Maravilhoso!”

Eeminia Maria Flores,

Cosmorama (SP)



ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Este campo promove experiências que estão relacionadas à interação e expressão das crianças, por meio de experiências com a linguagem oral, a leitura e a linguagem escrita. As práticas pedagógicas precisam oferecer experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, escutar histórias, participar de conversas e relatos descritivos, elaborar narrativas individualmente ou em grupo.

No domínio da **oralidade**, possibilitar que as crianças se apropriem de diversas formas sociais de comunicação, como as cantigas, as brincadeiras de roda e os jogos cantados, além de formas de comunicação presentes na cultura humana: conversas, informações, reclamações, repreensões, elogios etc. A experiência da criança

com a **leitura** de histórias possibilita conhecer os detalhes do texto e das imagens e ter contato com os personagens reais e imaginários que a levam a reagir, se emocionar e antecipar desfechos. A **escrita** também precisa ser estimulada durante a Educação Infantil, promovendo práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento da criança e propicie situações em que representem e se expressem por meio de símbolos conhecidos e suas ideias sobre o sistema de escrita, criando hipóteses sobre ela e inventando meios de utilizá-la.

Ao relacionar as dimensões desse campo, os objetivos de aprendizagem enfatizam a necessidade de sermos referências para as crianças, para que elas possam: imitar nossas variações de entonação e gestos realizados

ao lermos histórias e ao cantarmos; formular e responder a perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos; ou, ainda, produzir suas próprias histórias orais e escritas, por meio de escrita espontânea, ou seja, estimulando a criança a escrever da maneira como souber.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Este campo promove experiências relacionadas a conhecimentos **matemáticos** (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões e medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.); **científicos**, que exploram a curiosidade das crianças sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais, suas propriedades e as possibilidades de manipulação etc.); **noções de espaço** (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado, lateralidade etc.); **noções de tempo** (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).



AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PRECISAM PROMOVER:

Experiências em relação ao espaço:

organizar situações em que as crianças tratem o espaço e sua representação a partir de diferentes pontos de referência; favorecer situações de exploração tátil e visual de propriedades como forma, tamanho, posição e direção, explorando descrições que utilizem vocabulário relacionado a noções espaciais, como em cima e embaixo, ao lado, entre, dentro e fora, maior e menor etc.

Experiências em relação ao tempo:

promover a observação da paisagem local por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando atenção para as transformações ocorridas ao longo do tempo; criar oportunidades para as crianças observarem diferentes animais e plantas e reconhecerem as transformações que percebem no decorrer do tempo relacionadas ao crescimento e à aparência desses animais e plantas.

Experiências em relação à quantidades:

propiciar a contagem de pessoas e objetos, buscando apresentar os números e estabelecer relação destes com as quantidades e as relações de adicionar ou subtrair quantidades, e possibilitar também situações em que a criança reconheça e compreenda a utilização dos números em situações cotidianas.

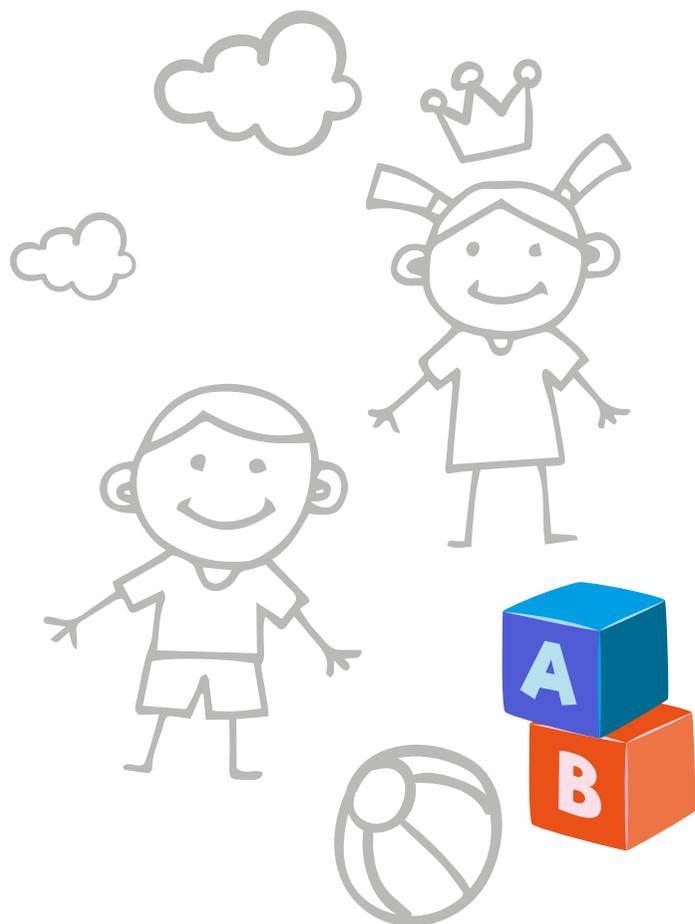
Experiências em relação a relações e

transformações: participar de atividades que produzam mudanças nos componentes, como o preparo de uma tinta, a reciclagem manual de papel e experiências que lidam com misturas, observando e levantando explicações sobre as fases da transformação e promovendo a elaboração de hipóteses sobre os fenômenos observados e a verificação e explicação por meio de experimentos simples.

A seguir, apresentamos dois exemplos de planejamento de brincadeiras, observando as ações dos estudantes diante da intencionalidade educativa que temos ao propor essas práticas pedagógicas. Observe que, dependendo da ação do estudante, saberemos quais campos de experiências estão envolvidos no processo.

EXEMPLO 1

Planejamento de práticas pedagógicas (para a segunda faixa etária) que integram os campos de experiências, observando a ação da criança e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que podem ser relacionados.



INTERAÇÕES, JOGOS E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA				
	O EU, O OUTRO E NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
MEU MESTRE MANDOU (SIGA O CHEFE)					

INTERAÇÕES, JOGOS E BRINCADEIRAS	AÇÕES DA CRIANÇA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
MEU MESTRE MANDOU (SIGA O CHEFE)	Decidir quem será o mestre que dará as ordens	(EI0E016) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
		(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
		(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
		(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
	Mestre manda levantar braços, pernas, virar para um lado ou para outro, sentar, agachar, entre outros movimentos do corpo	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
		(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
	Mestre manda imitar gestos de pessoas ou movimentos de animais	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
	Mestre escolhe outra criança para fazer movimento ou para substituí-lo	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer o nome das pessoas com quem convive.

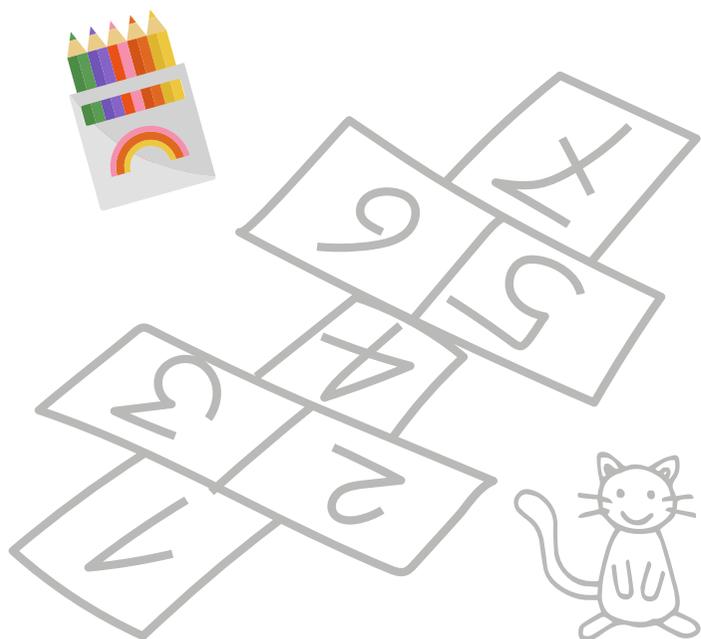
EXEMPLO 2

Planejamento de práticas pedagógicas (para a terceira faixa etária) que integram os campos de experiências, observando a ação da criança e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que podem ser relacionados. ■

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* /Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018.



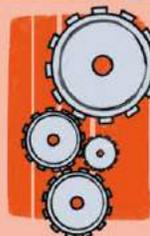
INTERAÇÕES, JOGOS E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA				
	O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
AMARELINHA					

INTERAÇÕES, JOGOS E BRINCADEIRAS	AÇÕES DA CRIANÇA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
AMARELINHA	Desenhar a amarelinha no chão com um giz	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
	Lançar objeto no número desejado	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado de seus interesses e necessidades em situações diversas.
	Variações de saltos e pulos de um número para outro.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
	Preocupar-se com os amigos que ainda não brincaram; entregar o objeto que está sendo arremessado na mão do próximo que irá brincar; entregar o objeto que está sendo arremessado na mão do próximo que irá brincar;	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
	Respeitar as regras da amarelinha e também o momento de esperar sua vez para brincar.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
	Obedecer a comandos como: jogue a "pedrinha" no número que vem antes do 4; depois do 5; entre o 2 e o 4.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

EDUCAÇÃO INFANTIL É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA NA VIDA DE TODAS AS PESSOAS. PRECISAMOS PROMOVER APRENDIZAGENS.

PROTAGONISMO E FOCO OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 4 E 5

ESPAÇOS, TEMPOS,
QUANTIDADES,
RELAÇÕES E
TRANSFORMAÇÕES:



UMA PLURALIDADE DE ATIVIDADES PRECISA RESPEITAR OS DIREITOS E AS DIFERENÇAS DAS CRIANÇAS. PRECISAMOS SABER OBSERVÁ-LAS, PARA PODERMOS AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO

DELAS.

DOUGLAS DANTAS



VAMOS TER ESPERANÇA PARA AS NOVAS CRIANÇAS QUE IRÃO CHEGAR NESSE MUNDO, QUE POSSAMOS RECEBÊ-LAS DE BRAÇOS ABERTOS E COM BONS PROFESSORES.



A CRIANÇA DEVE COMEÇAR A DESCOBRIR SABORES NA PRIMEIRA FAIXA ETÁRIA, E IR DESENVOLVENDO ISSO.



A CRIANÇA PRECISA TRAÇAR MARCAS GRÁFICAS. A CRIANÇA NÃO RABISCA,

ELA FAZ ARTE.

TUDO COMEÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAS NÃO HÁ NADA QUE TERMINE NELA.



EXPLORAR E DESCOBRIR AS **PROPRIEDADES** DE OBJETOS E MATERIAIS (ODOR, COR, SABOR, TEMPERATURA).

EXPLORAR E DESCREVER SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS **CARACTERÍSTICAS** E PROPRIEDADES DOS OBJETOS (TEXTURA, MASSA, TAMANHO).

ESTABELEÇER RELAÇÕES DE COMPARAÇÃO ENTRE OBJETOS, OBSERVANDO SUAS **PROPRIEDADES**.

PARA ENTENDER O CAMPO DE EXPERIÊNCIA, DEVEMOS PENSAR QUAL É A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA.

CADA ATIVIDADE DEVE SER PENSADA NA INTENÇÃO DO QUE SERÁ ENSINADO PARA AS CRIANÇAS.



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

PRIMEIRA FAIXA ETÁRIA:
DE 0 A 1 ANO E 6 MESES

EXPLORAR SONS PRODUZIDOS COM O PRÓPRIO CORPO E OBJETOS DO MEIO AMBIENTE, PARA QUE A CRIANÇA POSSA EXPERIMENTAR.

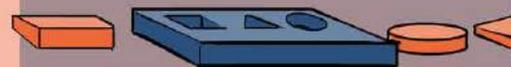
SEGUNDA FAIXA ETÁRIA:
DE 1 ANO E 7 MESES ATÉ
3 ANOS E 11 MESES

CRIAR SONS COM OBJETOS E INSTRUMENTOS MÚSICAIS, PARA CRIAR RITMO.

TERCEIRA FAIXA ETÁRIA:
4 E 5 ANOS.

UTILIZAR SONS PRODUZIDOS POR MATERIAIS, DURANTE BRINCADEIRAS, CRIAÇÕES MÚSICAIS E ENCENAÇÕES E FESTAS.

EXPRESSAR-SE LIVREMENTE POR MEIO DE PINTURA, DESENHOS, COLAGENS,
CRIAÇÕES DE OBJETOS
BIDIMENSIONAIS E TRIDIMENSIONAIS.



24 DE SETEMBRO DE 2020



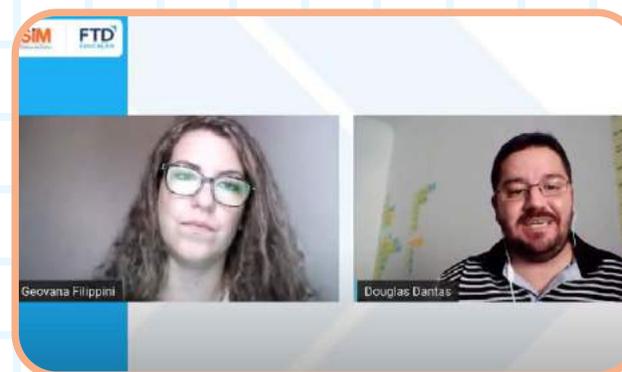
ASSISTA AO WEBINAR



<https://youtu.be/flbouul3VfY>



ASSISTA À MENTORIA



<https://youtu.be/la-nc8o4fEY>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“São muito intrigantes as ideias apresentadas pelo palestrante, as atividades são muito ricas e me fizeram perceber quão ampla e necessária é a Educação Infantil para o desenvolvimento da criança.”

Vanessa Cardoso Moraes,
Rafard (SP)

ÁREA DE LINGUAGENS - ENSINO FUNDAMENTAL PARA COMEÇO DE CONVERSA



Por **Paula Marques**
Doutoranda em Língua Portuguesa

A fim de garantir educação integral e desenvolvimento pleno, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regulamenta e apresenta as aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver na Educação Básica, promovendo a equidade entre os jovens estudantes. Isso significa dizer que qualquer aluno em qualquer lugar do Brasil, no 3º ou no 9º ano, por exemplo, deverá estudar determinado conhecimento e desenvolver determinadas habilidades para chegar a competências.

Engana-se, no entanto, quem entende a base como um documento que, assim como sugere o nome, traz apenas o que é básico para a formação. Ao contrário, a BNCC tem altas expectativas, pois apresenta um conjunto progressivo de todas as aprendizagens consideradas essenciais e, portanto, necessárias ao estudante que termina

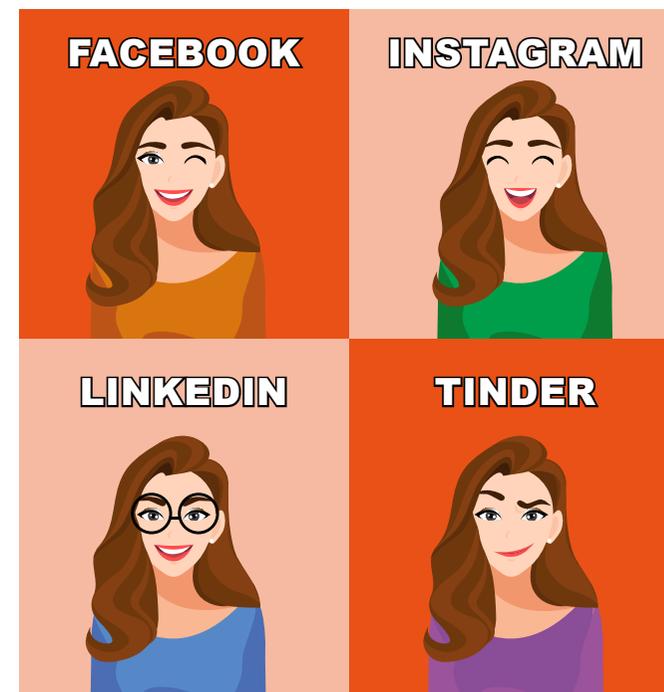
o Ensino Médio. Assim, fica claro que o objetivo é desenvolver um sujeito intelectual e emocionalmente completo que, participando de situações diversas, atuará democraticamente e de forma inclusiva em sociedade.

Para que seja desenvolvido esse trabalho de alta qualidade, a BNCC não só apresenta os objetos de conhecimento que precisam ser desenvolvidos, mas principalmente o que o estudante precisa saber fazer com eles, o que significa dizer que, mais do que conhecer, o aluno precisa atuar e transformar por meio do que aprende. Essa ideia declara, portanto, que o conhecimento precisa ser significativo, precisa ser prático.

Esse é o ponto principal da BNCC e o que discutiremos neste texto: o que se entende por competências e habilidades? Quais são as competências e habilidades desenvolvidas na área de linguagens, foco do presente artigo? O que se espera dessa área nos anos finais? A partir dessa fundamentação, terminamos voltando à discussão da importância do material didático SIM na formação de sujeitos atuantes.

A área de Linguagens na BNCC

Todas as atividades humanas ocorrem em práticas sociais situadas. Em cada uma delas, exercemos um papel social e usamos diferentes linguagens. Quem não se lembra do desafio lançado nas redes sociais, no início de 2020, pela artista Dolly Parton? Nele, as pessoas mostravam suas diferentes aparências/personalidades em diferentes atividades humanas representadas pelas redes Facebook, Instagram, LinkedIn e Tinder:



A brincadeira viralizou e muitas pessoas seguiram a proposta, que já trazia em si a ideia da importância da área que estamos estudando: as linguagens. Observe que cada atividade humana (a profissional, a familiar, a social e a íntima) é significada por meio do uso de roupas, posturas e fisionomias diferentes, isto é, cada uma delas foi mediada pela linguagem visual, ou seja, as caras e bocas (e roupas) mostram o sentido que essa pessoa assume como sujeito social em cada situação, em cada prática.

A partir desse exemplo, observe que estudar Linguagens não é estudar apenas a Língua Portuguesa e sua gramática, mas sim pensar em como ampliar as capacidades expressivas dos estudantes em manifestações corporais (Educação Física), artísticas (Arte) e linguísticas (Língua Portuguesa e Língua Inglesa). Assim, para a BNCC, cada componente passará a ter um status próprio de conhecimento escolar. Isso significa que não se trata de falar em texto apenas quando se fala em Língua Portuguesa ou de resumir as linguagens a verbal e não verbal, mas de conceber o jogo, o teatro, o movimento como linguagens e, portanto, como textos, expressões carregadas de sentidos contextualizados.



Nessa linha, trabalhar esses componentes como linguagens implica compreender que o objetivo é levar o aluno a desenvolver seis competências para o Ensino Fundamental anos iniciais e finais. É necessário observar que os verbos listados nessas competências devem ser realizados pelos alunos, que,

conhecendo, compreendendo, desenvolvendo e utilizando múltiplas linguagens, serão capazes de agir na sociedade em que vivem de forma ética, solidária e crítica.

Outro ponto importante na apresentação das competências é o PARA, ou seja, a finalidade

para a qual se desenvolvem tais competências. Tirando a primeira competência que é mais geral, no sentido de reconhecer a característica identitária das linguagens, todas as demais apontam para o que os alunos precisam conhecer e, em todas elas, é fundamental notar seu espírito prático e social:

1.

Compreender que as linguagens são construções históricas, sociais e culturais, reconhecendo e valorizando diferentes formas de expressão.

2.

Conhecer e explorar diversas e diferentes práticas de linguagem em diferentes campos de atividades humanas **para** aprender sempre.

3.

Utilizar diferentes linguagens **para** se expressar, partilhar informações, resolver problemas.

4.

Utilizar diferentes linguagens **para** defender pontos de vista de forma respeitosa.

5.

Desenvolver o senso estético **para** vivenciar manifestações artísticas diversas.

6.

Compreender e utilizar a tecnologia da informação não apenas para consumir, mas **para** produzir novos textos, novos conhecimentos.

Cabe ressaltar que não se trata de um compromisso de um componente desenvolver essas competências ou de se pensar um componente em detrimento de outro. Na linha adotada pela base, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (nos anos finais do Ensino Fundamental) têm o compromisso de formar alunos que usem as múltiplas linguagens para agir em sociedade de forma democrática e plena. Todavia, é preciso compreender

como cada um desses componentes agirá em função desses objetivos.

Nesse sentido, em Língua Portuguesa, a BNCC organiza as práticas de linguagem (leitura, produção de textos escritos e orais e análise linguística/semiótica) nos campos de atuação, ou seja, nas situações de vida social, nos contextos significativos.

Serão quatro os campos considerados para os anos iniciais organizados a partir dos eixos:



Todos os textos produzidos nesses campos serão estudados em relação a:

LEITURA/ESCUTA | PRODUÇÃO DE TEXTO
ORALIDADE | ANÁLISE | LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

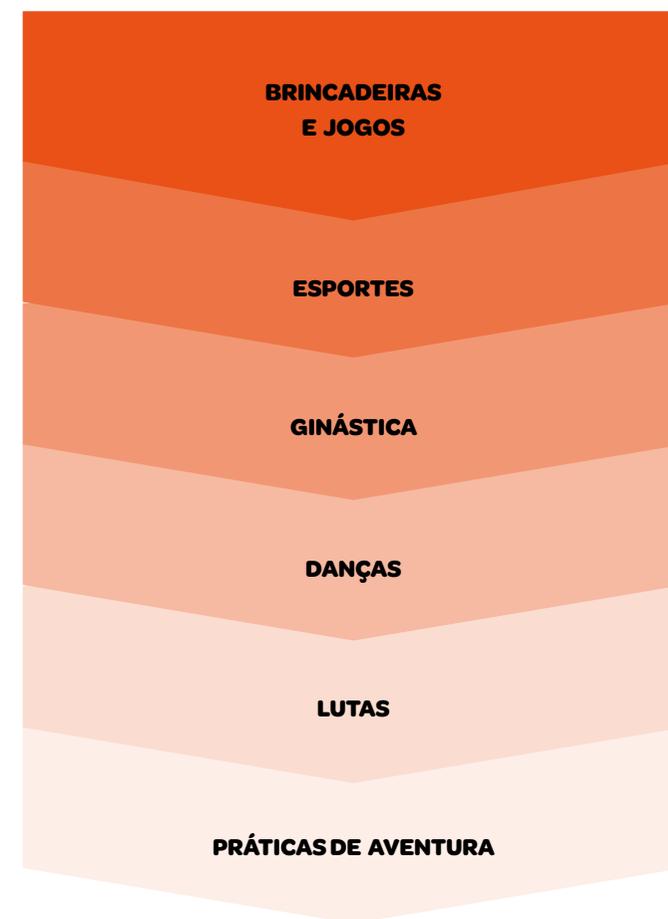
Os gêneros sugeridos pela BNCC são apresentados dentro desses campos e servem para um trabalho dialógico em que os alunos conhecem o “como dizer” um texto de determinado contexto, tornando-se autorizado para “dizê-lo”, uma vez que conhece e segue os acordos da situação vivida. Assim, para que o aluno possa participar da sociedade, é preciso que conheça, por exemplo, os gêneros do campo da vida pública: “estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório, etc” (BNCC: 145), não só os de literatura como é cultural ocorrer. Essa posição esclarece um mito muito comum na educação: não é porque estou trabalhando leitura de conto em Língua Portuguesa que os alunos farão a transposição da aprendizagem e aprenderão a ler problemas em Matemática, até porque as habilidades necessárias para leitura desses gêneros serão diferentes.

Para o estudo do Inglês, a BNCC chama a atenção a três questões fundamentais: o tratamento da língua não como língua

estrangeira, mas como língua franca, isto é, como uma língua em uso em seus diversos contextos e todas as implicações que compreender a língua dessa forma traz. Essa ideia leva para a sala de aula a multiplicidade de usos do inglês, tirando a visão de certo e errado, mas de adequação aos múltiplos contextos de uso. A ideia de língua franca leva à segunda questão, que diz respeito aos multiletramentos. Nela, estudar uma língua é estudar a participação do falante em práticas sociais do mundo digital e de diversas outras situações em que a língua se potencializa. Por fim, a última questão diz respeito às formas de ensinar: na linha adotada pela BNCC, não cabe mais pensar em um “inglês melhor” do que o outro ou em um “nível superior de proficiência”. É preciso levar para a sala de aula as variedades de uso dessa língua, as canções com usos diferentes aos usos gramaticais que, muitas vezes, soam tão distantes do que os alunos ouvem em músicas, séries e filmes.

Em Educação Física, o estudo do movimento se fará de forma contextualizada, o que significa dizer que as práticas corporais serão significadas pelos grupos sociais inseridos historicamente.

Nessa linha, o movimento corporal será compreendido como um movimentocultural e promoverá ao sujeito uma gama de conhecimentos e de experiências. Assim, as práticas ganham status de textos que podem ser lidos e produzidos pelos alunos. As práticas corporais serão organizadas em seis unidades temáticas:



O componente Arte desenvolverá no Ensino Fundamental as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Todas essas formas entendidas como linguagens articulam saberes e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, apresentar e refletir sobre formas artísticas. A base ressalta que não se trata mais de conhecer técnicas ou produções legitimadas por um grupo.

Cabe ao componente promover experiências artísticas como práticas sociais em que os alunos sejam criadores e protagonistas.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS:

foco no desenvolvimento de competências e habilidades

O documento da base deixa claro qual o foco que deve ser adotado: o desenvolvimento de competências e de habilidades, e não uma lista de conteúdos. Ao adotar esse enfoque, fica evidente que mais do que “o que” deve ser ensinado, a pergunta deve ser “para que se deve ensinar, isso significa dizer que, para a base, todas as ações pedagógicas devem estar orientadas não só para o que o aluno deve saber (considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), mas fundamentalmente para o que deve “saber fazer”. Em outras palavras, espera-se que o aluno mobilize “o que” aprendeu para resolver problemas e demandas

da vida em sociedade, ou seja, para “fazer” ações que transforme sua vida. Assim, é fundamental que sejam retomados e compreendidos os conceitos de competência e habilidade para a base.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC:8)

Claro está que a competência é a mobilização do conhecimento (conceito) e da habilidade (o que sei fazer, o que aprendi a fazer) e, portanto, vale ressaltar aqui a importância dos verbos que descrevem as habilidades esperadas: **Explorar** e **criar** improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Planejar e **utilizar** estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

Produzir textos de diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação

os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico. Identificar, explorar, criar, planejar, utilizar e produzir, entre outros verbos de ações que os alunos devem realizar, são as habilidades que esperamos que sejam desenvolvidas de forma contextualizada e fundamentada pelos conceitos construídos. Assim, mobilizando conhecimentos para agir na sociedade em que vivem, resolvendo demandas reais, é que a informação se transforma em saber. Esse é, sem dúvida, **o ponto essencial da BNCC: um trabalho para a ação, para a transformação.**



PAULA MARQUES

NÃO PODEMOS FORMAR UM LEITOR QUE SÓ RESPONDE AS QUESTÕES QUE FAZEMOS EM AULA! TEMOS QUE FALAR DE LINGUAGEM...

PROTAGONISMO E FOCO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE LINGUAGENS - ANOS INICIAIS

...E LINGUAGEM É FORMAR ESSE SUJEITO CRÍTICO LEITOR, QUE PRODUZ E QUE VAI AO ENCONTRO DESSA **FORMAÇÃO HUMANA E HUMANÍSTICA.**

PRECISAMOS COMEÇAR A PENSAR AS LINGUAGENS DOS PONTOS DE VISTA DE QUEM FALA, PARA QUEM FALA E **PORQUÊ ESTAMOS FALANDO.**

A BNCC NÃO QUER QUE NOSSO ALUNO SEJA APENAS CONSUMIDOR **DA TECNOLOGIA...** ... ELA TAMBÉM QUER QUE NOSSO ALUNO SEJA AUTOR DESSAS NOVAS LINGUAGENS.

AUTOR = AUTORIDADE, LEGITIMAÇÃO. NOSSO ALUNO, PARA SER AUTOR, PRECISA SER LEGITIMADO.



NO PAÍS QUE POSSUI A MAIS ALTA TAXA DE CRENÇA EM FAKE NEWS, PRECISAMOS DISCUTIR COM OS ALUNOS A **IMPORTÂNCIA** DA AUTORIA.

PRECISAMOS DISCUTIR ESSA REDE DE MENTIRAS QUE EXISTE NO BRASIL, POR MEIO DA LINGUAGEM.



É MUITO **IMPORTANTE** QUE NOSSOS ALUNOS VIVENCIEM O TEATRO!

SOMOS SERES DE LINGUAGENS E DIALÓGICOS PARA CADA SITUAÇÃO QUE VIVEMOS, BUSCAMOS UMA LINGUAGEM.

VISÃO QUE DEVEMOS TER SOBRE A CRIANÇA: CRIANÇA QUE SABE. DEVEMOS ESTIMULAR A CRIANÇA A FALAR E APRESENTAR OS SABERES DELA...



...PARA QUE POSSAMOS, A PARTIR DESSAS APRENDIZAGENS DA CRIANÇA, AMPLIAR ESTES CONHECIMENTOS.



EU SÓ POSSO AMPLIAR O QUE JÁ EXISTE!



SER DE LINGUAGEM:



- ACORDA SE COMUNICANDO
- NASCE SE COMUNICANDO
- A TODO TEMPO ESTÁ DIZENDO
- ALGO À ALGUÉM



4 PRÁTICAS DE LINGUAGEM PARA LÍNGUA PORTUGUESA:

- ▶ ORALIDADE
- ▶ PRODUÇÃO
- ▶ LEITURA
- ▶ ANÁLISE LINGUÍSTICA



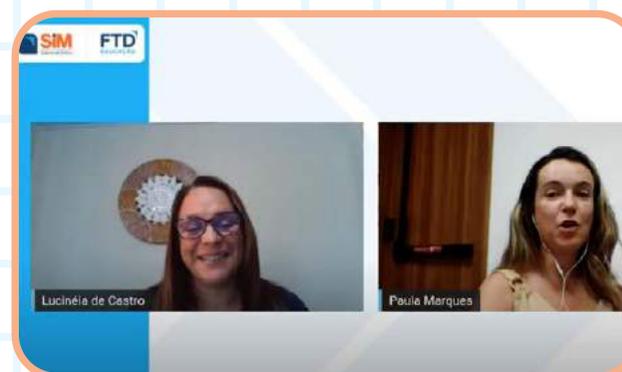
16 DE SETEMBRO DE 2020

 **ASSISTA AO WEBINAR**



<https://youtu.be/75vD4prHVEo>

 **ASSISTA À MENTORIA**



<https://youtu.be/4WBqzehvr-w>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Este tema é de muita relevância para nós professores, para organizarmos em nosso planejamento um trabalho com o aluno que o leve a ter interação com a multiplicidade das diferentes linguagens e com foco sempre na aprendizagem.”

Gláucia Priscila Basilio Pereira,
Santa Fé do Sul (SP)

Posto isso, é fundamental, a partir da orientação dada pela BNCC, selecionar e priorizar conteúdos e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2020, garantindo a progressão das aprendizagens dos alunos para além deste ano. Isso significa desenvolver conteúdos e habilidades que reduzirão e evitarão déficits de aprendizagem futuros, ou seja, é preciso se debruçar sobre o planejamento de 2020, sobre o material didático e sobre a BNCC e selecionar as aprendizagens que serão desenvolvidas para que, nos próximos anos, os alunos possam continuar aprendendo.

Como usar o SIM para o objetivo da BNCC em um período de replanejamento de 2020 e atuação sobre o planejamento de 2021

O material SIM, oferecido pela editora FTD, atende aos objetivos da BNCC e está alinhado à progressão dos conhecimentos que o documento orienta. Todavia, mais do que essa organização, é preciso pensar em aulas que desenvolvam aprendizagens significativas e que levem os alunos ao centro da aprendizagem. Assim, é o momento de discutir o que pode ser foco no semestre final de 2020, ou seja, que conteúdos e habilidades

precisarão ser garantidos para que nossos alunos continuem aprendendo no próximo ano? De que forma esse aluno construirá repertórios para novos conhecimentos? Como desenvolver habilidades, rompendo a lógica da transmissão de conhecimentos e propondo uma dinâmica mais ativa, mais colaborativa?

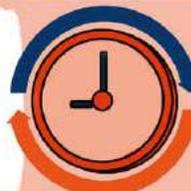
É fundamental que, nesse sentido, o professor não se apavore com a obrigatoriedade de desenvolver todas as habilidades previstas pela base, pelo currículo ou desenvolvidas/apontadas no material. **É preciso selecionar aquelas que sejam essenciais para ampliação de novos conhecimentos em outras e diversas situações.** Assim, ler o material didático e discutir com os pares quais as atividades realizadas, a fim de diminuir as defasagens e ajudar os alunos a avançar em seus conhecimentos e habilidades, é primordial neste momento. Vale ressaltar que não se trata de selecionar as habilidades ou atividades de forma arbitrária, mas de discutir quais são de fato essenciais para garantir o desenvolvimento dos alunos ao longo de sua escolaridade.

Na área de Linguagens, por exemplo, pensar no que é foco é pensar em alunos que leiam e produzam textos em todas as linguagens para agir

socialmente, no contexto da formação integral. Dessa forma, é preciso priorizar habilidades relacionadas às práticas de leitura e de produção textos orais, escritos e/ou multimodais. Novas habilidades de determinado ano no componente de Língua Portuguesa e em outros só serão desenvolvidas mediante o desenvolvimento das habilidades anteriores, o que argumenta a favor do que se pretende no encontro de formação oferecido pela editora FTD: discutir o que é essencial ensinar e, portanto, replanear para 2020, garantindo que os alunos aprendam o que é importante para continuar aprendendo no ano seguinte e nos demais.

Diante da exposição de habilidades consideradas foco de aprendizagem, será preciso fazer a curadoria das atividades do material didático que atendam a esses objetivos. Tal procedimento deverá ser desenvolvido em formação, em coletivo, garantindo um planejamento real e efetivo. Somente um trabalho nessa linha garantirá um ensino justo e democrático, uma vez que priorizará as aprendizagens essenciais para a atuação do aluno em sua sociedade atual e real e para novas aprendizagens que assegurarão sua permanência na educação, objetivo maior de todos os professores. ■

DURANTE MINHA APRESENTAÇÃO, PRECISO DO **PROTAGONISMO** DE VOCÊS. SERIA HIPOCRISIA FALAR E NÃO CONTAR COM A **PARTICIPAÇÃO** DE TODOS QUE ESTÃO PRESENTES.



PROTAGONISMO E FOCO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE LINGUAGENS - ANOS FINAIS

É FUNDAMENTAL QUE O ALUNO TENHA A CHANCE DE FALAR. É DESSA MANEIRA QUE QUEREMOS OS JOVENS **PREPARADOS PARA A VIDA.**

O ALUNO E PROFESSOR DEVEM SER OS PROTAGONISTAS.



DINAMIZE AS AULAS!

PEÇA PRA ELAS FAZEREM PEÇAS DE TEATRO UTILIZANDO O GOOGLE MEETING! USE RECURSOS QUE VOCÊ POSSA DESCONHECER, MAS QUE OS **ALUNOS CONHECEM.**

O TERMO "ENSINAGEM" PREVÊ UMA ATIVIDADE INTERATIVA DIALÓGICA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EM QUE SE **CONSTRÓI** O SABER. SE NÃO FOR CONSTRUÍDO O SABER, NÃO EXISTE A ENSINAGEM.

A PALAVRA "ENSINAGEM" TRAZ A IDEIA DA PRÁTICA. E SÓ EXISTE ENSINAGEM SE HOVER **APRENDIZAGEM.**



PAULA MARQUES

O MOMENTO ATUAL PEDE QUE NINGUÉM SOLTE A MÃO DE NINGUÉM. PRECISAMOS CONVERSAR SOBRE MODELOS QUE DÃO CERTO, MATERIAIS **DIDÁTICOS** QUE NOS AJUDEM.



ESSA CONSTRUÇÃO SE DÁ COM **ALUNO NA AULA, FAZENDO, AGINDO, PARTICIPANDO DELA.**

PRECISAMOS CONSTRUIR ESSE PROTAGONISMO NO ALUNO. SE O ALUNO TRAZ ALGO QUE ELE GOSTA, ALGUM TIPO DE TALENTO, E ISSO NÃO FOR PENSADO, VALORIZADO. NÃO ESTAMOS DANDO A ELE O PAPEL DE PROTAGONISTA.

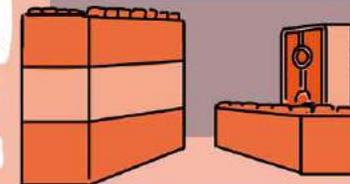
O ALUNO NÃO É UM BANCO ONDE EU DEPOSITO CONHECIMENTO. PRECISAMOS DESENVOLVER SERES QUE PARTICIPEM DA AULA, QUE CONVERSEM, QUE PERGUNTEM E PARTICIPEM TAMBÉM DAS DECISÕES.



O ALUNO PRECISA SE RECONHECER NA SALA DE AULA. O PROFESSOR OBRIGA O ALUNO A OUVIR MÚSICAS DO PASSADO, QUE OS ALUNOS DESCONHECEM, MAS SE RECUSA A OUVIR OS MÚSICAS QUE OS ALUNOS GOSTAM. ISSO NÃO DEVE ACONTECER: É PRECISO QUE ALUNO E PROFESSOR **FALEM A MESMA LINGUAGEM.**

LER, EXPERIMENTAR & PRODUIZIR

ESSE É O FOCO QUE DEVEMOS TER QUANDO PENSAMOS NO PROTAGONISMO DO ALUNO.



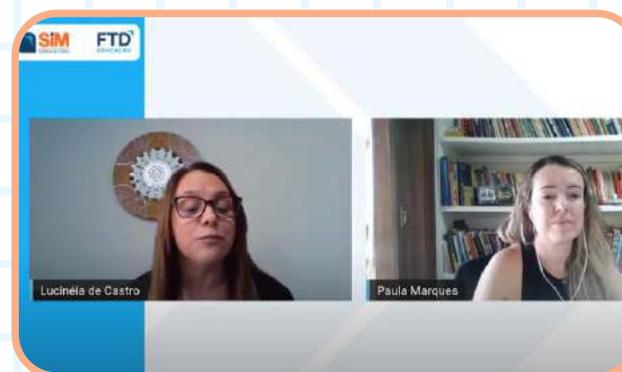
23 DE SETEMBRO DE 2020



ASSISTA AO WEBINAR

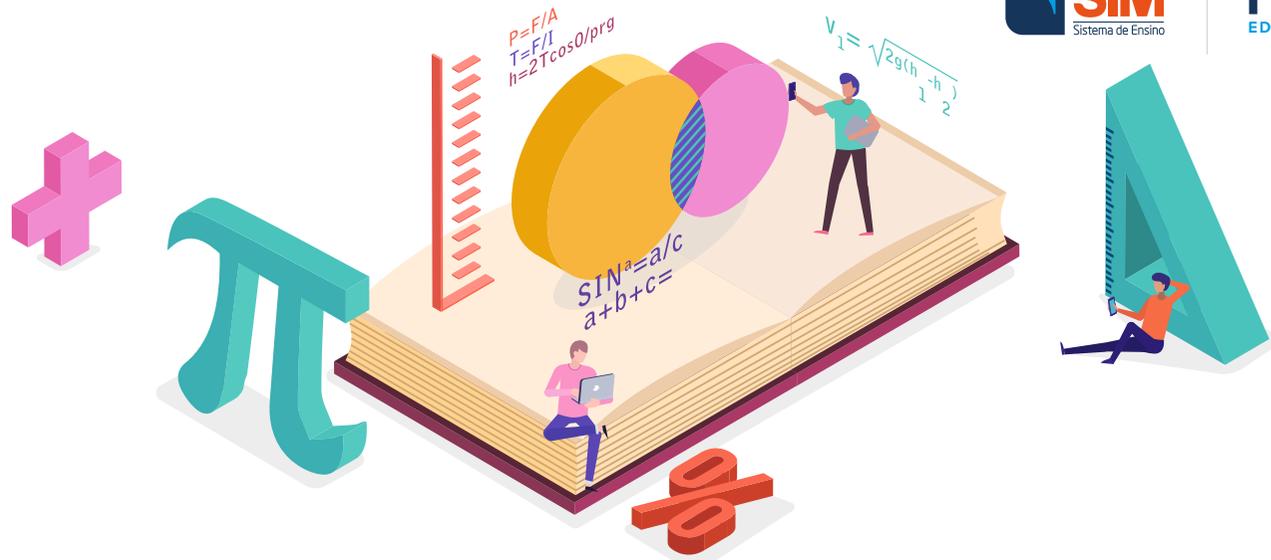
<https://youtu.be/Wo5U-1QH978>

ASSISTA À MENTORIA

<https://youtu.be/k2YkIGTONDQ>**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Tema de suma importância no período em que estamos vivendo – e no trabalho em sala de aula, com alunos dos anos finais. Muito boas as reflexões sobre o termo ensinagem e aprendizagem e sobre a importância de pensar no aluno como protagonista. E como nós, professores, podemos dinamizar nossas aulas, tornando-as mais atrativas para obter maior envolvimento de nossos alunos.”

Kelly Leticia Machado Taborda,
Santo Augusto (RS)



ÁREA DE MATEMÁTICA - ENSINO FUNDAMENTAL



Por **Inácio de Araujo Machado**
Mestrando no Ensino de Ciências e Matemática

Em todo o percurso previsto para as etapas do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, a área de Matemática, por meio da conexão que se estabelece entre seus vários campos (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade), é organizada para possibilitar a construção de aprendizagens que favoreçam a inserção e o convívio do indivíduo em nossa sociedade.

Os conhecimentos matemáticos construídos ao longo da educação básica constituem-se em aprendizagens essenciais, necessárias para a resolução de problemas da vida, de outras áreas do conhecimento e da própria matemática escolar. Para Brasil (2017, p. 265), **“o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos**

da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais”.

Nesse sentido, os processos de ensino e aprendizagem dos conhecimentos essenciais da área de Matemática devem prever a interação e a cooperação entre os pares na busca e proposição das soluções de problemas cotidianos e na construção das aprendizagens significativas, políticas e sociais. A aplicação dos conhecimentos matemáticos essenciais não se restringe a meros cálculos e/ou manipulação das fórmulas estudadas: os objetivos previstos para cada aula devem se articular a estratégias que respeitem o contexto e os

estilos de aprendizagem (visual, auditivo, leitor, escritor e/ou cinestésico) e de cognição de cada estudante. Para isso, o uso de metodologias ativas e do ensino híbrido deve promover o desenvolvimento de habilidades e capacidades relacionadas ao domínio das linguagens, a compreensão de fenômenos diversos, a resolução de situações problema, a construção da argumentação e a tomada de decisões. Assim, o professor deve fazer uso de estratégias e procedimentos didáticos que ajudem o estudante a tornar-se protagonista de suas aprendizagens, estabelecendo comunicações a partir das múltiplas linguagens, planejando e implementando ações voltadas a seus respectivos projetos de vida e ampliando o senso de responsabilidade e cidadania.

PRECISAMOS ESTAR ATENTOS ÀS EXPERIÊNCIAS QUE OS ALUNOS TRAZEM DE SUAS FAMÍLIAS E DE SEUS AMIGOS.

PROTAGONISMO E FOCO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE MATEMÁTICA - ANOS INICIAIS

MEUS AVÓS DIZIAM QUE EU PRECISAVA IR PRA ESCOLA PARA LER, ESCRIVER E SABER CONTAR. MAS ISSO NÃO É O SUFICIENTE.



INÁCIO DE ARAUJO



OS PROCESSOS MATEMÁTICOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E DA MODELAGEM PODEM SER CITADOS COMO FORMAS PRIVILEGIADAS DA ATIVIDADE MATEMÁTICA.

É POSSÍVEL OBSERVAR

FORMAS GEOMÉTRICAS EM OBJETOS DE NOSSO DIA A DIA, COMO POR EXEMPLO, UM PARALELEPÍPEDO.



AO PLANEJAR SUA AULA, O PROFESSOR DEVE CONSIDERAR QUE:

- ✓ CERCA DE 40% DOS ALUNOS NÃO IRÃO TER AFINIDADE COM AQUELA MATÉRIA.
- ✓ 60% TERÁ AFINIDADE, MAS METADE DELES NÃO TERÁ AFINIDADE COM A METODOLOGIA.
- ✓ POUCOS ALUNOS IRÃO TER AFINIDADE COM A MATÉRIA E A METODOLOGIA.

OS PONTOS DE ANCORAGENS PODEM SER VÁRIOS, ANALISANDO SITUAÇÕES DO DIA A DIA, OBJETOS COMUNS, COMO UMA RÉGUA, UMA CAIXA DE CHOCOLATE, O ALUNO COMEÇA A AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

PRECISAMOS DE APRENDIZAGENS:



- SIGNIFICATIVAS
- POLÍTICAS
- SOCIAIS

PODEMOS ANALISAR VÉRTICES, MEDIDAS, DIMENSÕES, CALCULAR O PERÍMETRO, A DIAGONAL, O VOLUME.



SE FORMOS LEMBRAR DE ALGUMA AULA QUE MARCOU NO NOSSO PASSADO, COM CERTEZA ESSA AULA SERÁ AQUELA QUE TEVE ALGUMA RELAÇÃO COM COISAS QUE TIVEMOS AFINIDADE.



AULAS COMUNS GERALMENTE NÃO SERÃO TÃO PRAZEROSAS, LOGO, NÃO SERÃO TÃO LEMBRADAS.



AS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS, POLÍTICAS E SOCIAIS PRECISAM SER DE UMA MANEIRA QUE PROMOVAM AUTONOMIA, SENSO DE RESPONSABILIDADE E CIDADANIA DOS ALUNOS.



14 DE SETEMBRO DE 2020

 **ASSISTA AO WEBINAR**



<https://youtu.be/toK4I9O6PzU>

 **ASSISTA À MENTORIA**



<https://youtu.be/mELEe0tu3NO>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Discurso bastante interessante e proveitoso!
Apresentou provocações significativas e reflexivas para que eu possa repensar o que é preciso fazer para melhorar minha prática pedagógica em relação ao ensino-aprendizagem de Matemática.”

Sílvia Aparecida Vasconcelos,
Carmópolis de Minas (MG)

Nesse ato pedagógico, compreender as reais finalidades de aplicação de cada conhecimento previsto no currículo escolar bem como conhecer os tipos de conteúdos **(factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais)** trabalhados durante as aulas são ações fundamentais para garantir o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo. A regulação das aprendizagens, portanto, deve promover a apropriação de mecanismos que favoreçam o autoconhecimento, a autoavaliação, a autorregulação e o autocuidado por parte do estudante. Tais processos cognitivos garantem o desenvolvimento e a ampliação de capacidades cognitivas como a atenção e o foco, a percepção, o planejamento e execução de tarefas, as múltiplas linguagens e a memória.

A palavra protagonismo traduz-se no sentido de ser o figurante principal de uma apresentação. Essa é a verdadeira essência dos processos de ensino e aprendizagem aqui defendidos: o estudante protagonista de suas aprendizagens – a partir de suas possibilidades e limitações e sempre sob as orientações e intervenções

pedagógicas do seu professor –, buscando e ampliando novas aprendizagens essenciais, seja para buscar soluções de problemas cotidianos, seja para planejar novas ações que se configurem em estratégias e procedimentos diversos ou para avaliar o seu percurso e seus pontos fortes e fracos relativos aos objetivos previstos.

Assim, o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem consolida-se enquanto princípio pedagógico e se fortalece por meio das interações que ocorrem entre os pares de forma dinâmica, dialógica, respeitosa e harmoniosa. São essas interações que, juntamente com o feedback formativo comunicado pelo professor, favorecem o desenvolvimento dos mecanismos de autorregulação e metacognição e possibilitam a regulação das aprendizagens previstas. Por serem aprendizagens essenciais à vida em sociedade, a formação integral do estudante deve garantir que estas sejam construídas de forma a promover o desenvolvimento das competências necessárias para as demandas e exigências do século 21. Finalizando, em uma sociedade caracterizada

por repentinas mudanças e por imediatismo exacerbado, cabe à escola formar estudantes que compreendam as necessidades reais oriundas do contexto em que vivem. Nesse sentido, é preciso que a Matemática trabalhada no contexto escolar desenvolva, segundo Brasil (2017, p. 266), “competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas”.

Para isso, as ações pedagógicas devem articular atividades contextualizadas a partir de problemas que se estabeleçam com efetiva gradação de complexidade, fortalecendo a capacidade de foco dos estudantes, estimulando o diálogo entre pares e promovendo sua autonomia, principalmente por meio de seu protagonismo. ■

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PROTAGONISMO E FOCO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE MATEMÁTICA - ANOS FINAIS

APÓS OS ANOS 1900, O MARCO NA EDUCAÇÃO FOI CARACTERIZADA COM APLICAÇÃO DE TESTES, QUESTÕES OBJETIVAS, COM GABARITO, PASSANDO A SER MEDIDA ATRAVÉS DOS RESULTADOS.



APÓS 1930, O MARCO NAS AVALIAÇÕES LEVAM EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS.

EM 1957, COM O LANÇAMENTO DO SATÉLITE SPUTNIK, O GOVERNO DOS EUA COMEÇA A INVESTIR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ISSO MARCOU A 3ª GERAÇÃO, ONDE A AVALIAÇÃO VERIFICA OS PONTOS FRACOS E FORTES, PERCENTAGEM DE ACERTOS E TAMBÉM AVALIAÇÃO COMO JUÍZO DE VALOR DO ESTUDANTE.

O PROFESSOR DEVE ACOMPANHAR O ESTUDANTE, QUE DEVE SER CONVIDADO DE FORMA QUE SE TORNE A CADA DIA MAIS PREPARADO PARA ENFRENTAR AS SITUAÇÕES DA VIDA.



QUANDO PESQUISAMOS SOBRE TIPOS DE AVALIAÇÃO, EXISTEM VÁRIOS MODELOS:

POR PROPÓSITO (SOMATIVA E FORMATIVA), POR MOMENTO DE APLICAÇÃO (DIAGNÓSTICA, PROCESSUAL, ACUMULATIVA/FINAL) E POR REFERÊNCIA DE ANÁLISE (NORMATIVA E CRITERIADA).



A AVALIAÇÃO FORMATIVA DEVE SER A MODALIDADE PRIVILEGIADA DE AVALIAÇÃO COM A FUNÇÃO PRINCIPAL DE MELHORAR REGULAR AS APRENDIZAGENS.

NÓS, PROFESSORES, TAMBÉM SOMOS PROTAGONISTAS DESSE PROCESSO.

PROTAGONISMO:

- FEEDBACK FORMATIVO
- REGULAÇÃO
- AUTOAVALIAÇÃO
- AUTORREGULAÇÃO
- METACOGNIÇÃO



PODERÍAMOS TER UM INSTRUMENTO AVALIATIVO QUE SEJA ATRAVÉS DE BATE-PAPOS COM OS ALUNOS.



OS CONTEXTOS SÃO OS FATOS. A SUA OUTRA EXTREMIDADE É A EXTRAPOLAÇÃO, QUE NÃO TENHAM A VER COM A REALIDADE DO ESTUDANTE.

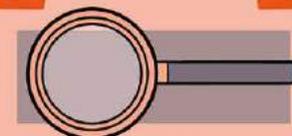


OS PROFESSORES DEVEM PARTILHAR O PODER DE AVALIAR COM OS ALUNOS E OUTROS ATORES E DEVEM UTILIZAR UMA VARIEDADE DE ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.



INÁCIO DE ARAUJO

NA MATEMÁTICA PRECISAMOS TRABALHAR CONTEÚDOS QUE SEJAM APLICADOS NO COTIDIANO DO ALUNO.



NOSSO FOCO ESTÁ EM COMO FAREMOS PARA ENVOLVER TODOS OS ESTUDANTES QUE NÃO TENHAM AFINIDADE COM A METODOLOGIA UTILIZADA NA AULA E A TAMBÉM COM A MATEMÁTICA.



21 DE SETEMBRO DE 2020

 **ASSISTA AO WEBINAR**



<https://youtu.be/nuNxnlp-fx0>

 **ASSISTA À MENTORIA**



<https://youtu.be/EMRxxJmdjGg>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Tema interessante para os professores de matemática, porém apresenta vários aspectos sobre os quais professores de outras áreas também podem fazer reflexão.”

Helisandra Rodrigues dos Santos Borges,
Maria da Fé (MG)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS - ENSINO FUNDAMENTAL



Por **Cláudia Coelho Hardagh**
Pós-doutora em Ciências Sociais

Caros colegas professoras e professores. A área das humanidades traz no currículo escolar as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, com conhecimentos específicos que devem ser planejados transversalmente, sem fragmentação para que a **formação integral** dos alunos seja crítica diante dos problemas da contemporaneidade.

Para conseguirmos atingir esse propósito, iniciamos a preparação das crianças na Educação Infantil, estendendo-se ao Ensino Médio, com o objetivo de alfabetizar para o multiletramento e prepará-las para seus projetos de vida. Durante todo este período, o documento fundante do trabalho do professor é o **currículo**, e as bases fundamentais serão selecionadas para que a interdisciplinaridade se concretize de fato por meio dos planos de aula, projetos, atividades e metodologias que provoquem o diálogo dos saberes escolares com a vida cotidiana.



Temos que ter como ponto de partida para pensar as ações educacionais a complexidade e transversalidade da área de conhecimento específica que vamos trabalhar; neste caso, abordamos as humanidades, que contribuem de forma direta para preparar as gerações em processo de formação para um mundo mais solidário, democrático e sustentável.

Dentro desses parâmetros globais de educação humanizadora, vamos tratar de:

- 1. Palavras de ordem: Incertezas, Flexibilizar, Humanizar;**
- 2. Humanidades e o preparo para um projeto** de vida dentro do contexto cultural do aluno;
- 3. Humanidades e o protagonismo** do aluno a partir de sua história de vida e vivência cultural, valorizar seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem;
- 4. Humanidades e seus tempos, espaços, cartografias** e sistemas políticos e culturas;
- 5. Humanidades e os conceitos** necessários para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

A história do tempo presente é constituída por fatos históricos que transformaram a vida da população mundial. A pandemia trouxe o isolamento social, que acarretou para todos uma nova forma de viver e trabalhar mediada pelas tecnologias digitais; e a educação on-line, que alterou profundamente as relações interpessoais, os recursos didáticos usados e principalmente as relações afetivas e emocionais com todos com que nos relacionamos virtualmente.

Convidamos a todos para pensar de forma coletiva caminhos para a aprendizagem, tendo como base os nossos conhecimentos, experiências e os documentos disponíveis pela FTD e Inep e as produções científicas na área da educação.

Refletir sobre os aprendizados que conquistamos neste período que podem ser levados para as nossas práticas pedagógicas em 2021, pois tudo que aprendemos não pode ser descartado, mas avaliado e ressignificado. Bem-vindos!

CIÊNCIAS HUMANAS:

HISTÓRIA E GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL

As ciências humanas estão no currículo das séries iniciais às séries finais de forma articulada, e o material didático do SIM Sistema de Ensino reforça essa proposta de transversalidade e interdisciplinaridade dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Cabe aos professores a seleção de conteúdos e como estes serão apresentados aos alunos, metodologia e didática. A escolha vai fazer com que os estudantes desenvolvam o pensamento sistêmico para entender o seu espaço de vivência social e cultural e, a partir dele, estabelecer relações dentro das ciências humanas e das outras áreas do conhecimento para entender por que ele vive em determinadas condições, por que há diferenças entre os povos que habitam o planeta, por que cada lugar tem características geográficas diversificadas de paisagens, clima e organização social.

Para provocar nos alunos o desenvolvimento de habilidades (Fig. 1) como refletir, comparar, analisar e sistematizar as informações, as didáticas, metodologias e materiais didáticos serão muito importantes para o sucesso do trabalho do professor.

Note que, na figura da página anterior, foram colocados exemplos de atividades impulsionadoras para desenvolver as habilidades, no entanto a ideia é que os quadros fiquem em branco e passem a ser preenchidos pelos alunos e professores durante as aulas nas quais as atividades serão realizadas. Esse procedimento é muito dinâmico e provoca o aluno a se autoavaliar e também colaborar nas propostas de novas atividades e uso de recursos, principalmente aqueles da cultura digital.

No material **SIM Sistema de Ensino**, os componentes curriculares e o conteúdo são apresentados de forma integrada e as opções de atividades com fundamentos didáticos mobilizam e motivam alunos e professores durante o processo de aprendizagem, auxiliando também no desenvolvimento das habilidades.

Durante o período da pandemia, deslocamos nosso campo de ação pedagógica da escola formal para espaços não formais: nossas casas e plataformas digitais para comunicação e armazenamento de materiais didáticos.

Temos um desafio posto, que é promover a educação formal em espaço não formal. Dessa forma é importante mudar nosso paradigma de espaço escolar. Se transformamos as redes sociais, *WhatsApp, Facebook, Instagram,*

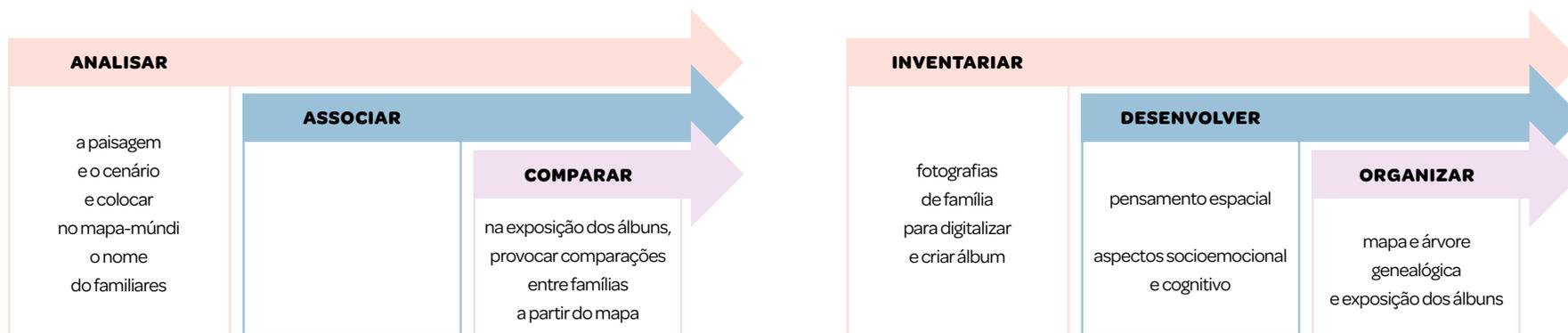
YouTube e outros recursos digitais em locais para troca de saberes e aprendizagem, a casa e seus recursos domésticos podem se transformar em recursos didáticos para as disciplinas de ciências humanas.

As propostas de atividades do SIM Sistema de Ensino podem auxiliar na exploração do espaço não formal, porque têm como foco colocar o aluno na produção de materiais que exigem reflexão e pesquisa sobre os conteúdos selecionados pelo(a) professor(a).

Resgatar a oralidade da família, seus documentos, fotografias, roupas, guardados como revistas, discos, CDs, fitas gravadas de vídeo e música, louças, panelas que foram da avó, gastronomia da família, enfim ressignificar a relação do aluno com seus ancestrais e os de seus colegas.

FIGURA 1

Habilidades e atividades



Fonte: Hardagh, 2020

As atividades propostas trazem para estudo conceitos como cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas e mobilidade humana. Com a apropriação dos conceitos, o aluno passa a valorizar as narrativas da família (história oral), a memória familiar, as origens e mobilidade humana, com a construção do mapa genealógico. A partir de sua história familiar, passa a identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Alguns recursos iconográficos e audiovisuais (Fig. 2) são usados para o registro das narrativas e produção de material audiovisual e fotográfico (acervo familiar) com o qual o aluno poderá criar exposição de fotos, produzir documentário, enfim ele será o produtor de recursos que conservem a memória da família.

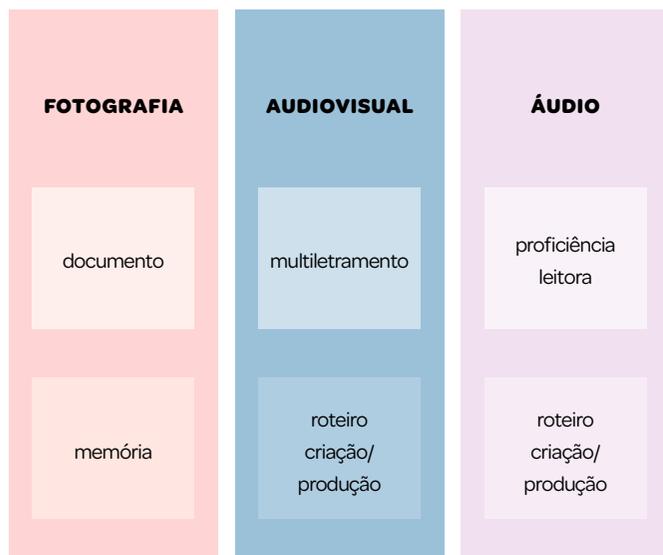
Os documentos oficiais da BNCC colocam um mapa de competências abrangentes (Fig. 3) e, levando em conta nosso público e contexto

histórico no qual nos encontramos, cabe ao professor selecionar conteúdos, conceitos, competências e habilidades que são importantes para que os alunos consigam atingir os objetivos cognitivos apontados no plano de aula.

A Fig. 3 mostra conceitos de Geografia e História e suas transversalidades, ou seja, para desenvolver as habilidades elencadas acima é necessário entender e criar estratégias que propiciem a interdisciplinaridade dos conteúdos

FIGURA 2

Recursos visuais e de áudio para uso didático e autoria dos alunos



Fonte: Hardagh

FIGURA 3

Mapa de competências abrangentes

ALGUNS EXEMPLOS RETIRADOS DA BNCC E DO SiM SISTEMA DE ENSINO

COMPETÊNCIAS GERAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral e visual-motora, como libras, escrita) corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

e conceitos. Ao trazer um fato histórico para estudo, é o professor que desenha a forma como o conteúdo será estudado e a aprendizagem, concretizada. O tempo e o sujeito histórico, espacialidade e cartografia são conceitos básicos que podem ser analisados na perspectiva das permanências e mudanças que foram construídas pelo homem e interferiram na natureza, transformaram as relações sociais e políticas e também atingiram a produção cultural e as formas de trabalho.

Na tentativa de fazer uma síntese a partir dos conceitos transversais, selecionamos conceitos presentes nos conteúdos de Geografia e História, e estes devem ser explicitados no processo de trabalho com os conteúdos formalizados nos materiais didáticos e na BNCC. A opção da concepção pedagógica e didática de como serão planejados pelo professor é que será o diferencial na aprendizagem do aluno e determinará que aluno queremos para a sociedade.

As Bases Curriculares Comuns, em diálogo com o SIM Sistema de Ensino, indicam possibilidades e caminhos que podem ser trilhados ou não pelo professor. A autonomia de escolha deve ser coletiva dentro da escola e, ao colocarmos

como objetivo o protagonismo do aluno, é importante refletir se o professor é protagonista de sua aula e no seu trabalho (Fig. 4).

A História e Geografia, em diálogo com outros componentes curriculares, possibilitam um leque de práticas pedagógicas diversificadas que coloca o aluno ativo em sua aprendizagem e torna-o criador de seus projetos de vida, o que determina práticas denominadas como metodologias ativas.

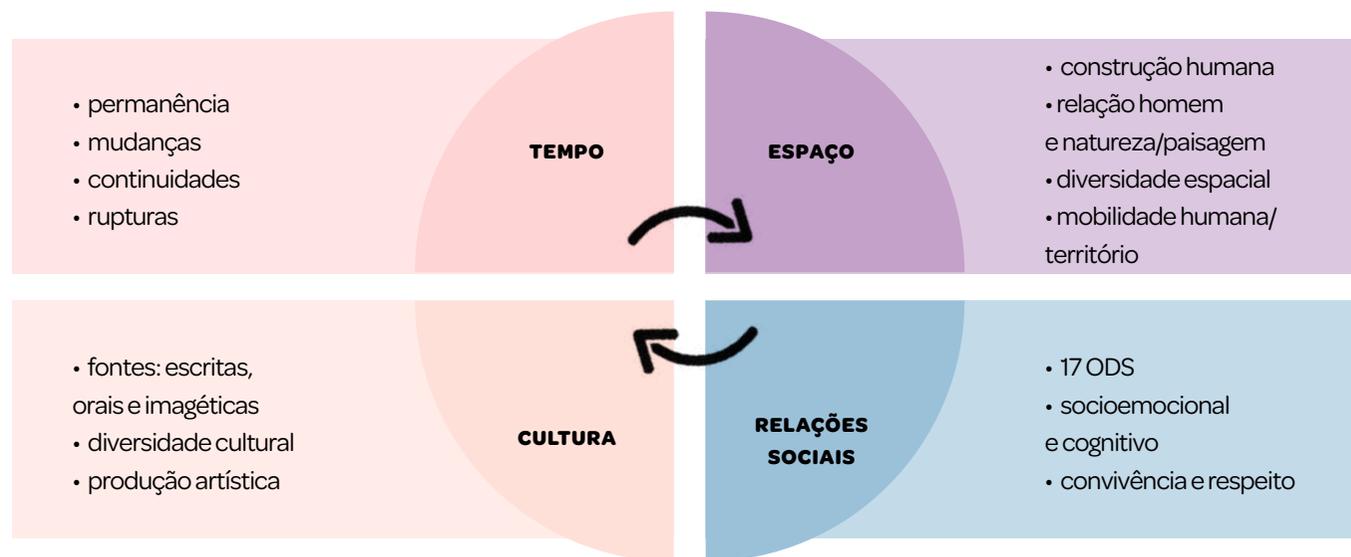
O SIM Sistema de Ensino apresenta propostas de atividades inovadoras pautadas

nas metodologias ativas. Para finalizar apresentamos a base construtivista das estratégias e técnicas das metodologias ativas:

- o conhecimento é construído individualmente, compartilhado e reconstruído socialmente a partir de interações com o ambiente;
- aprender fazendo errando, refazendo, refletindo, depurando e construindo conhecimento;
- o conhecimento é produto de processo de interação e aprendizagem;
- o conhecimento é diversificado e tem relação com os contextos e aspectos da cultura.

FIGURA 4

A transversalidade dos conceitos de Geografia e História



ENSINO E APRENDIZAGEM PERTENCEM À NOSSA VIDA:
PENSAMOS O TEMPO TODO EM COMO ENSINAR E COMO O ALUNO VAI APRENDER.



CLAUDIA HARDAGH



O PROFESSOR PRECISA TER A HUMILDADE EM ACEITAR QUE TEM MAIS CONHECIMENTOS QUE O ALUNO, MAS QUE PRECISA DEIXÁ-LO TER VOZ, OUVÍ-LOS E VALORIZAR AQUILO QUE DIZEM.

PROTAGONISMO E FOCO

ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS - ANOS INICIAIS

ESSA RELAÇÃO DIALÓGICA TEM QUE ESTAR PRESENTE NA SALA DE AULA E NA ESCOLA COMO UM **TODO.**



NA PROPOSTA EDUCACIONAL, ONDE O ALUNO É **PROTAGONISTA**, O PROFESSOR TAMBÉM PRECISA DE AUTONOMIA.

NÓS ESTAMOS NA ERA DA INCERTEZA. O QUE HOJE É BOM, AMANHÃ JÁ NÃO É MAIS.



ELE IRÁ CONTRIBUIR COM SEU CONHECIMENTO, MAS TIRANDO-SE DA LUZ DOS HOLOFOTES E DANDO **VOZ AOS ALUNOS.**



TEMOS QUE PENSAR NA QUESTÃO **SÓCIO-EMOCIONAL** O EXCESSO DE INFORMAÇÃO TAMBÉM PODE TER **CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS:** ISOLAMENTO, DEPRESSÃO, IMERSÃO NEGATIVA NO MUNDO DIGITAL, ETC.



TEMOS QUE PENSAR E REPENSAR O TEMPO INTEIRO ESSA QUESTÃO DO TRABALHO DOCENTE E SUAS **ESCOLHAS.**



MAIS DO QUE NUNCA FOMOS **COLOCADOS À PROVA**, DURANTE ESSES TEMPOS DIFÍCEIS EM QUE ESTAMOS VIVENDO.



REAVALIAR NOSSO TRABALHO É UM **ATO CONSTANTE** DE APRIMORAMENTO DO NOSSO TRABALHO, DA NOSSA PROFISSÃO E DO NOSSO CONHECIMENTO.

EM TEMPOS DE DESRESPEITO AO MEIO AMBIENTE É IMPRESCINDÍVEL QUE OS ALUNOS ENTENDAM COMO ESSES OBJETIVOS FUNCIONAM DE FORMA GLOBAL.

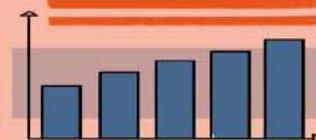
QUEM VAI TRAZER O FOCO DO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER É O PROFESSOR.



O MANIFESTO DA EDUCAÇÃO NA DÉCADA DE 30 JÁ VISAVA O ALUNO COMO O **PROTAGONISTA NO ENSINO.**



SE A ESCOLA SE ISENTAR DISSO, ELE NÃO IRÁ APRENDER, POIS A FAMÍLIA TAMBÉM NÃO APRENDEU.



22 DE SETEMBRO DE 2020

▶ ASSISTA AO WEBINAR



<https://youtu.be/mngmfdQTQxc>

▶ ASSISTA À MENTORIA



<https://youtu.be/EmtllHoedXY>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Excelente tema/assunto! Pois o ensino das Ciências Humanas contempla as várias capacidades e habilidades necessárias à constituição da formação histórica e construção de identidades pessoais e sociais.”

Edilamar Pereira Gaiotto,
Valparaíso (SP)

Vamos entender, avaliar e discutir metodologias, didáticas e o aluno como protagonista de sua aprendizagem

professor e aluno consumidor

×

professor e aluno protagonista



professor e aluno passivo e receptor

×

professor e aluno criativo e produtor



metodologias e didáticas tradicionais

×

metodologias ativas

As propostas do SIM Sistema de Ensino aqui apresentadas reitera que o ensino das Ciências Humanas contempla as várias capacidades e habilidades necessárias à constituição da formação histórica e construção de identidades pessoais e sociais.

O recomendado é que o professor estabeleça o diálogo entre o conhecimento científico e o cotidiano do estudante, abordando e apresentando elementos que favoreçam a pensar a história e geografia a partir da transposição do conhecimento acadêmico ao escolar, com a preocupação de explicitar para os alunos que esses conhecimentos são fonte de reflexão, inspiração e aproximação entre o universo acadêmico e o escolar, considerando o potencial que cada um comporta à produção de novos e outros conhecimentos históricos para que o protagonismo se concretize. ■

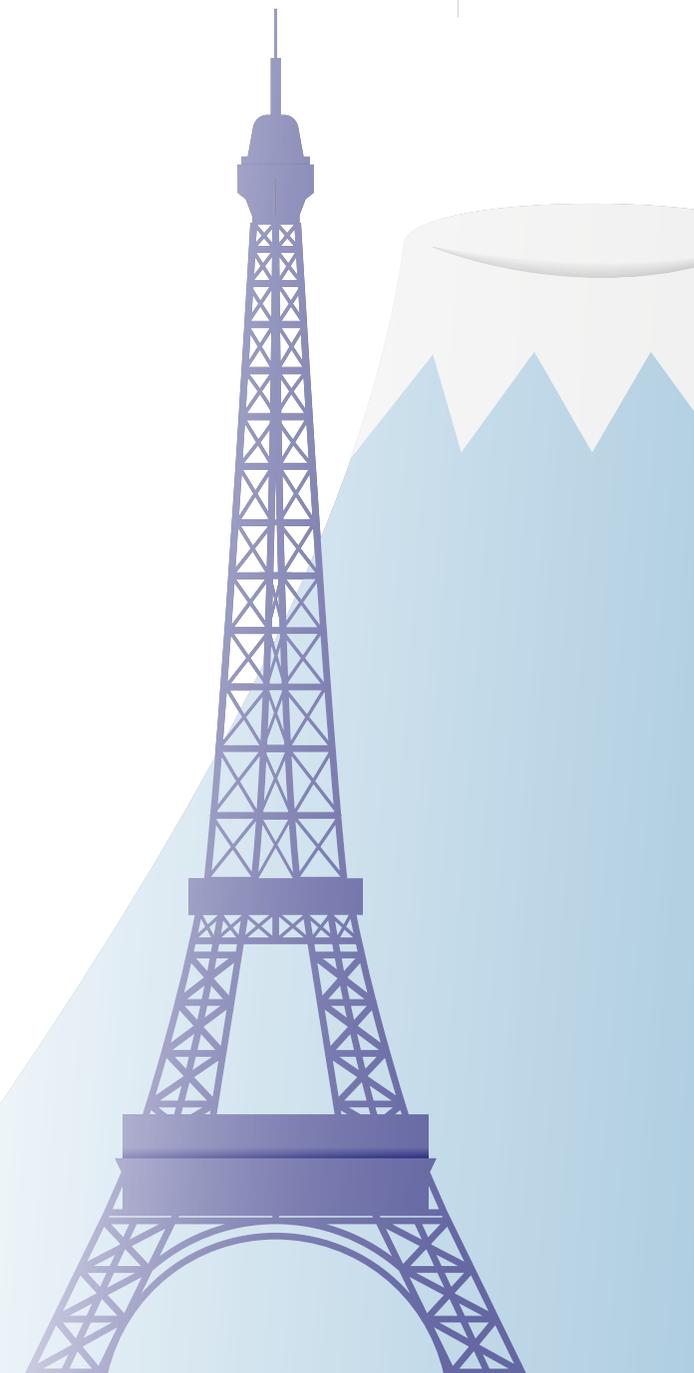
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

E-book *Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior*. V.1. Cap. A CULTURA DIGITAL ESTÁ INSERIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES? P. 123 Cláudia Coelho Hardagh | Ana Maria dos Santos Rodrigues

Educação e humanidades digitais: aprendizagens, tecnologias e cibercultura. Trindade, Sara. Milss, Daniel, Ed. Imprensa Universidade de Coimbra, 2019. Cap. A Pedagogia Digital e Maker, um caminho para a mente expandida. Hardagh, Claudia.

Vídeo: *Pedagogia Maker*: <https://www.academy-on.com/videos/hardagh-1-2019/>

José Manuel Moran, Marcos T. Masetto e Marilda Aparecida Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, Papirus, 2000.



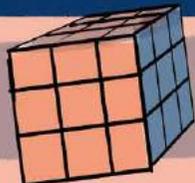
OLHAMOS O MUNDO COM OS NOSSOS OLHOS:

DESENVOLVEMOS UM SENSO CRÍTICO HUMANIZADOR. SABEMOS DA REALIDADE, MAS ACREDITAMOS QUE AS COISAS IRÃO MELHORAR.



ENTRE PROFESSOR E ALUNO DEVE EXISTIR UMA **RELAÇÃO DIALÓGICA**, DE MANEIRA HORIZONTAL.

NOSSA NARRATIVA HOJE EM DIA É TODA VOLTADA PARA FRASES DE INCENTIVO E FORÇA, EM TODOS OS LUGARES.



NÃO ESTÁ FÁCIL PARA NINGUÉM. NINGUÉM NUNCA SE PREOCUPOU EM DAR RECADO PARA ALUNOS E PROFESSORES EM MÍDIAS NO SUPERMERCADO, POR EXEMPLO.

ASSUMIR TANTO O PAPEL DE ENSINAR QUANTO O DE APRENDER SE TORNOU UM MOMENTO MUITO COMPLEXO.



PROTAGONISMO E FOCO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS CIÊNCIAS HUMANAS - ANOS FINAIS



NÃO SABEMOS SE USAR MÁSCARA FUNCIONA TÃO BEM OU NÃO, SE VACINA CONTRA O COVID 19 VAI FUNCIONAR, QUANDO ELA VIRÁ, QUANDO INICIAREMOS AS AULAS

PRESENCIAIS.



ESTAMOS APRENDENDO MUITA COISA COM A SITUAÇÃO ATUAL, E QUANDO PUDERMOS VOLTAR À NORMALIDADE, COM CERTEZA NÃO SEREMOS **IGUAIS** ÉRAMOS ANTES.

ESTAMOS VIVENDO UMA ÉPOCA DE **INCERTEZAS.**



O PROCESSO DE HABILIDADES É SISTÊMICO. E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESTÁ ACOPLADO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.

ISSO NOS REMETE A CONSTANTEMENTE MUDAR AS ATIVIDADES RECURSOS, LINGUAGEM E SELECIONAR OS CONTEÚDOS.

SOU INCENTIVADORA DE QUE PROFESSORES SE APROPRIEM DE **RECURSOS DIGITAIS** PARA DAREM SUAS AULAS.



CLAUDIA HARDAGH

SOMOS MOVIDOS POR INSATISFAÇÃO, MAS NÃO POR INFELICIDADE. QUEREMOS SEMPRE QUERER APRENDER MAIS E

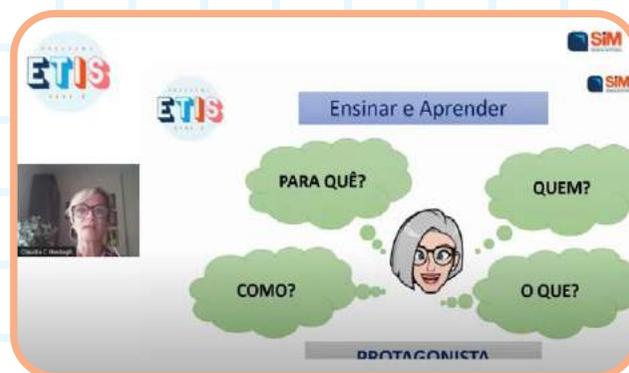
AMPLIAR NOSSA VISÃO DE MUNDO.



UM ALUNO PRECISA ASSUMIR O PROTAGONISMO DA SUA APRENDIZAGEM. ELE TAMBÉM É RESPONSÁVEL POR ISSO **E ISSO DEVE FICAR MUITO CLARO PARA TODOS.**



15 DE SETEMBRO DE 2020

 ASSISTA AO WEBINAR<https://youtu.be/Y9tBRM66Mvc> ASSISTA À MENTORIAhttps://youtu.be/6Z_OKvHRzKs

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Fiquei encantada com a fluidez, a desenvoltura e o conhecimento da palestrante Claudia sobre o tema. Me encheu de ideias e vontade! Me trouxe também algumas reflexões e a identificação com o foco na cultura e na arte, que sempre coloco nos projetos que desenvolvo.”

Francine Pera,
Águas de Santa Bárbara (SP)



ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - ENSINO FUNDAMENTAL



Por **Joyce Souza**
Mestranda em Educação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um parâmetro que orienta o processo educacional, exigindo práticas docentes mais alinhadas às novas gerações. Na área de Ciências da Natureza, reitera a importância do emprego de estratégias didáticas norteadas pela investigação e que promovam uma aprendizagem carregada de significados, por meio da reflexão e do exercício do pensamento científico em dinâmicas que levem a observação de fenômenos, elucidação de

hipóteses, métodos de validação para confirmação ou negação das proposições, leitura, tratamento e interpretação de informações, culminando a produção de textos científicos que valorizem a argumentação e resultem em propostas de intervenção social. O ensino na área de Ciências da Natureza deve favorecer, de forma constante, que o sujeito aprendiz desenvolva competências e habilidades para aplicar o conhecimento científico nas mais diversas situações cotidianas, em especial na resolução de problemas (BRASIL, 2018).

A crise sanitária provocada pela Covid-19 impôs aos atores do segmento educacional alguns desafios, entretanto abriu janelas de oportunidades que possibilitaram a prática de

metodologias inseridas no contexto de ensino híbrido que contribuem para o desenvolvimento da autonomia do estudante, uma vez que as estratégias adotadas em ambiente remoto de trabalho e/ou educação a distância favorecem o atendimento personalizado.

A perspectiva de planejamento diante do atual cenário fundamenta-se no entendimento do que é ensinar remotamente, mas, sobretudo, na identificação das competências e habilidades essenciais que assegurem uma aprendizagem progressiva bem como o desenvolvimento integral dos alunos, que configura um dos elementos norteadores da estruturação da BNCC.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2018)

Para isso, é importante realizar uma análise das competências específicas de cada área do conhecimento a fim de detectar possíveis intersecções entre componentes e/ou áreas, objetivando um trabalho mais integrado e menos estanque. Nesse sentido, a metodologia de projetos é uma importante aliada, visto que estratégias orientadas por essa perspectiva

contribuirão para a idealização de propostas interdisciplinares estruturadas com base em objetivos de aprendizagem que permitam a avaliação do desempenho dos estudantes sob uma ótica menos unilateral.

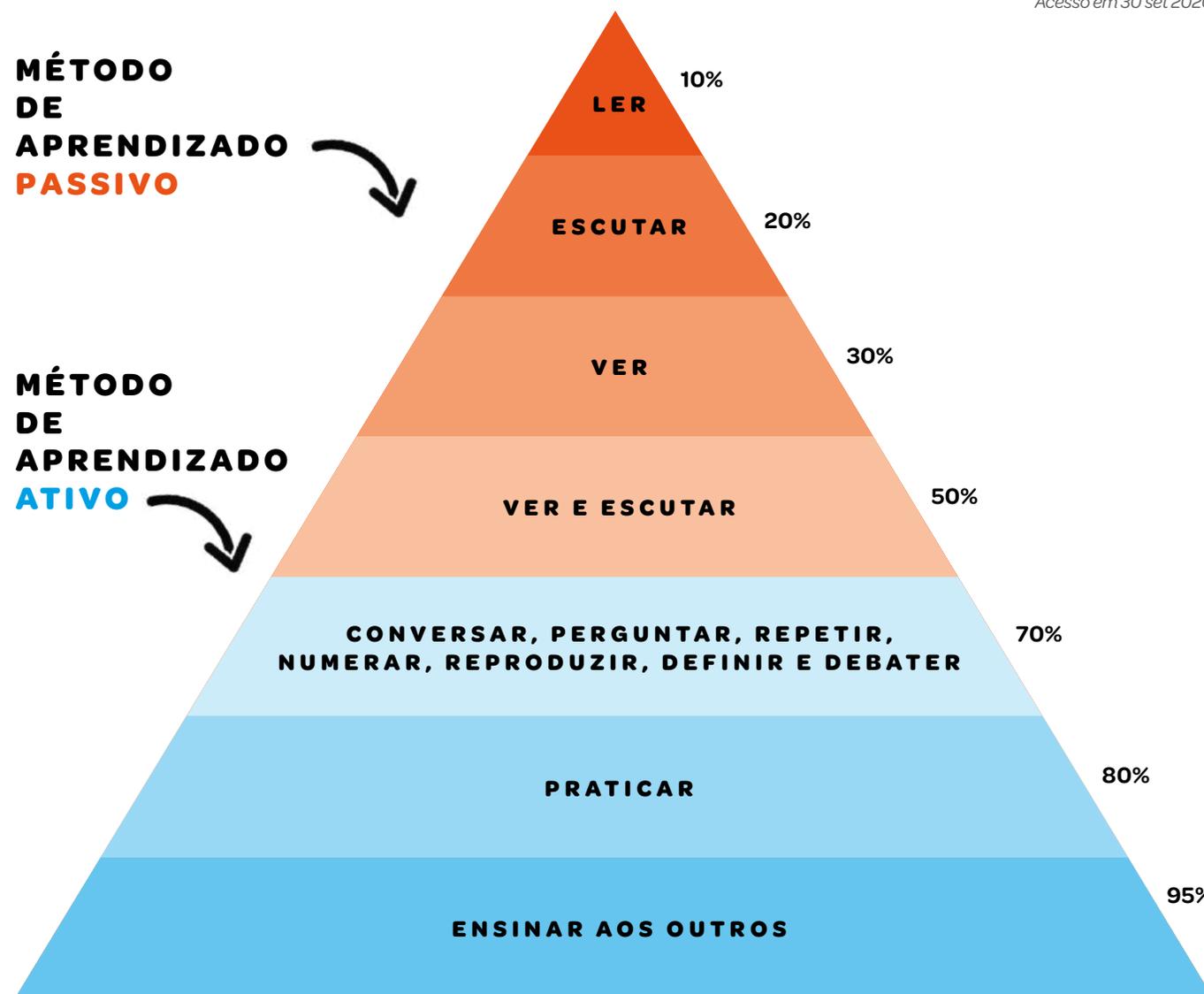
A Metodologia de Projetos (MP) é uma dinâmica que proporciona projeção para um aprendizado pragmático e significativo (Prado, 2011). A participação do sujeito aprendiz nas situações de aprendizagem é um elemento imprescindível para que esse conhecimento possa ser mobilizado em momentos oportunos na vida dos jovens. A aula tradicional confere um comportamento passivo ao aluno e uma centralização na figura do ensinante. Essa estratégia configura uma técnica com baixa efetividade, já que o professor está com o seu olhar atento ao cumprimento de seus programas e planejamentos, que são norteados pelos conteúdos, fator este que compromete a assimilação do público discente, tanto pela velocidade das abordagens quanto pela pouca relação destas com o cotidiano e a vida real.



FIGURA 1

Pirâmide de aprendizagem de William Glasser¹

1. Disponível em <https://www.ativaaprendizagem.com.br/nossa-metodologia>. Acesso em 30 set 2020



As práticas educativas estruturadas sob a ótica da aprendizagem culminam ações nas quais o estudante atua como protagonista, já que essa perspectiva promove uma mudança comportamental do sujeito aprendiz. Os alunos são constantemente desafiados a aprender e se desenvolver de modo colaborativo e dinâmico. Segundo Camargo (2008), o aprendizado ativo vai ao encontro da aprendizagem centrada no estudante, uma vez que permeia a combinação de duas ideias relacionadas: o ensino personalizado e a aprendizagem baseada em competências. O emprego dos métodos mais ativos potencializa o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais que as técnicas tradicionais não contemplam. A pirâmide de aprendizagem proposta por William Glasser (Figura 1) corrobora essas informações ao evidenciar que a utilização de propostas mais ativas por meio de práticas colaborativas melhoram o aprendizado e a capacidade de retenção do conhecimento.

PROTAGONISMO E FOCO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - ANOS INICIAIS

QUALQUER AÇÃO DOCENTE PLANEJADA NA ESCOLA PRECISA ELENCAR AS **COMPETÊNCIAS, O CONTEÚDO, O MÉTODO, AS ESTRATÉGIAS E A AVALIAÇÃO.**

NÃO É POSSÍVEL MEDIRMOS O QUANTO O ALUNO SABE APENAS APLICANDO UMA PROVA. VAMOS TER QUE OUVÍ-LOS E OBSERVAR TAMBÉM O DIA A DIA DELE.

TODO PROCESSO DIDÁTICO TEM UMA REFERÊNCIA: O SUJEITO APRENDEZ. É A QUALIDADE EM DETRIMENTO DA QUANTIDADE.

SERÁ QUE HÁ DE FATO ESSA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM?

OS ALUNOS MAIS JOVENS JÁ DEMONSTRAM UM DOMÍNIO MUITO GRANDE NO MANUSEIO DO CELULAR.

SERÁ QUE HOVE UM ENSINANTE? ELES PODEM APRENDER TAMBÉM, MESMO SEM ALGUÉM ENSINANDO.

PARA QUE A APRENDIZAGEM OCORRA, É NECESSÁRIO QUE HAJA UMA CONEXÃO ENTRE QUEM APRENDE E QUEM ENSINA.



JOYCE SOUZA

BOA EDUCAÇÃO É QUANDO O PROFESSOR PEDE PARA QUE OS ALUNOS PENSEM E PROMOVAM A COMPREENSÃO E O **DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.**

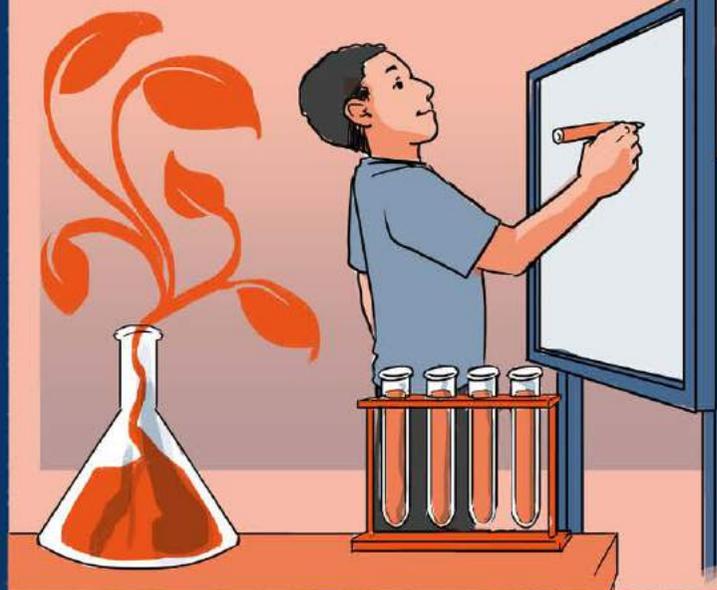
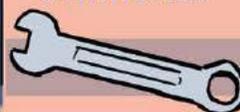
O PLANEJAMENTO PRECISA SER ALGO MAIS COLETIVO E INTEGRADO ENTRE VÁRIAS ÁREAS, PARA QUE O ALUNO VEJA QUE O ENSINO NÃO É FRAGMENTADO.



O ALUNO SEMPRE VAI PENSAR NAQUILO QUE ESTÁ AO SEU ENTORNO.

O CONTEÚDO É UMA **FERRAMENTA**, E ELE PRECISA ESTAR VINCULADO COM A VIDA REAL DO ESTUDANTE. O ALUNO PRECISA TER ENGAJAMENTO PARA APRENDER.

NOSSO MAIOR DESAFIO É FAZER COM QUE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SEJA MUITO MAIS **MOTIVADOR.**



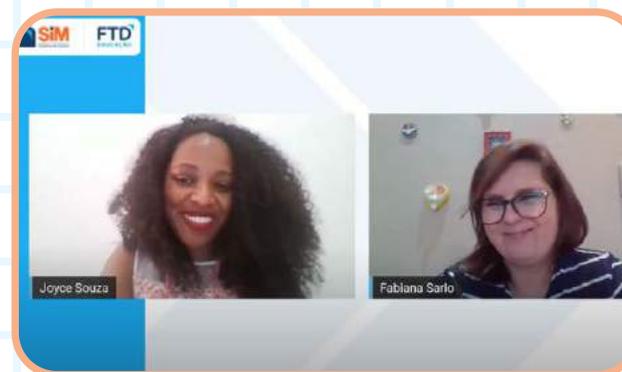
05 DE OUTUBRO DE 2020

▶ ASSISTA AO WEBINAR



<https://youtu.be/XJX8rBhxUUU>

▶ ASSISTA À MENTORIA



<https://youtu.be/X5nbRajk9V8>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Excelentes colocações da professora Joyce. Planejamento e associação dos conteúdos das diferentes áreas, integração para o desenvolvimento de competências e habilidades, tudo muito importante.”

Ligia Cristina Pimenta Gianoto,
Cerquilha (SP)



Estamos diante de uma metodologia própria para este tempo no qual fomos inseridos, ainda que sua aplicação exija uma mudança de crenças, atitudes, hábitos e comportamentos. Ensinar temas vinculados às Ciências da Natureza é evidenciar o processo de evolução científica, sobretudo quando os procedimentos e técnicas didáticas empregados são mediados pela investigação e fomento da curiosidade por meio da aplicação do método científico. Desse modo, adotar estratégias que favoreçam e fortaleçam a participação efetiva dos estudantes contribuirá para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. ■

AS VEZES ACABAMOS DEIXANDO DE LADO O VIÉS DA EVOLUÇÃO CIENTÍFICA, DE COMO UMA TEORIA E UM MODELO CIENTÍFICO SE **ESTRUTURAM.**

PROTAGONISMO E FOCO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - ANOS FINAIS

APRENDIZAGEM ACONTECE COM EXPERIÊNCIAS!

EU PRECISO CRIAR ESTRATÉGIAS PARA FAZER COM QUE AQUELE SUJEITO APRENDEZ CONSIGA DESENVOLVER O CONHECIMENTO SOBRE UMA ÁREA OU TEMA, **ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS.**



JOYCE SOUZA

UMA CRIANÇA DE 03 OU 04 ANOS CONSEGUE **DESCOBRIR SOZINHA** GRANDE PARTE DOS RECURSOS QUE TEM EM UM APARELHO DE CELULAR. HOVE UM **"ENSINANTE"** PARA ISSO?

MUITAS VEZES A ÁREA DE CIÊNCIAS ACABA PARECENDO **"PRONTA"** PARA O ESTUDANTE. PRECISAMOS TRAZER PARA O ESTUDANTE UM OLHAR DE CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA, PARA QUE POSSAMOS DESENVOLVER COM ELE UM MODELO CIENTÍFICO PARA UM DETERMINADO **TEMA** QUE ABORDAMOS.

ESSAS CRIANÇAS DESENVOLVEM A HABILIDADE DE USAR UM CELULAR DE FORMA MUITO **INTUITIVA.**

MUITAS VEZES OS TERMOS **"ENSINO"** E **"APRENDIZAGEM"** APARECEM NA LITERATURA COMO UMA PALAVRA COMPOSTA POR UMA JUSTAPOSIÇÃO, SEPARADA POR HÍFEN.



ISSO GERA PARA GENTE UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM, QUANDO NÓS SABEMOS QUE A APRENDIZAGEM PODE ACONTECER SEM QUE **HAJA UM ENSINANTE.**



APRENDIZAGEM

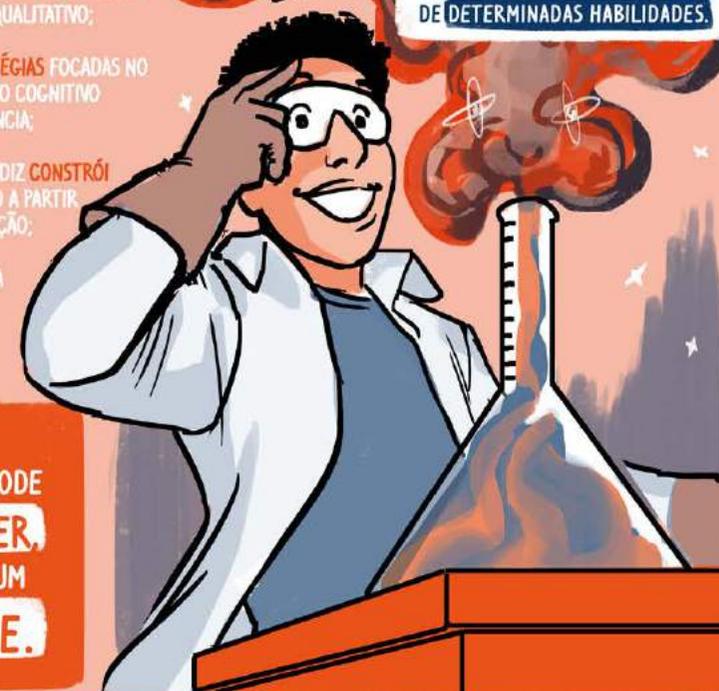
- 1 O **FOCO** ESTÁ NO SUJEITO APRENDEZ, COM UM OLHAR QUALITATIVO;
- 2 PROMOVE **ESTRATÉGIAS** FOCADAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ATRAVÉS DA VIVÊNCIA;
- 3 O SUJEITO APRENDEZ **CONSTRÓI** O CONHECIMENTO A PARTIR DA EXPERIMENTAÇÃO;
- 4 O APRENDEZ FAZ A **GESTÃO** DE SEU PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO.

A APRENDIZAGEM PODE **NÃO ACONTECER,** AINDA QUE HAJA UM **ENSINANTE.**

PARA DESENVOLVERMOS UM CIDADÃO **PROTAGONISTA,** QUE CONSEGUE MANIPULAR E APLICAR O CONHECIMENTO, É IMPORTANTE PENSARMOS EM AÇÕES DIDÁTICAS QUE PARTAM DO **OLHAR DA APRENDIZAGEM.**

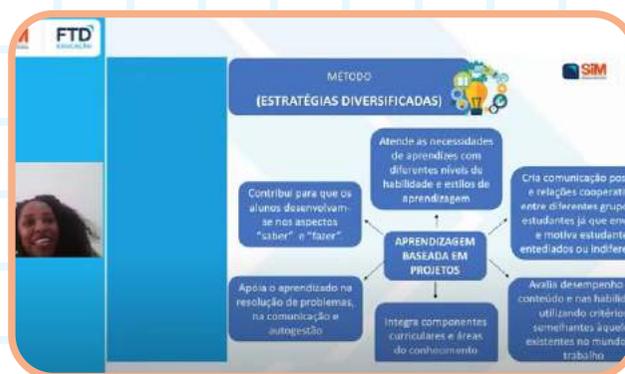


A **PROVA ESCRITA NÃO É ALGO RUIM.** ELA É EXCELENTE PARA FAZER A VERIFICAÇÃO DE DETERMINADAS HABILIDADES.



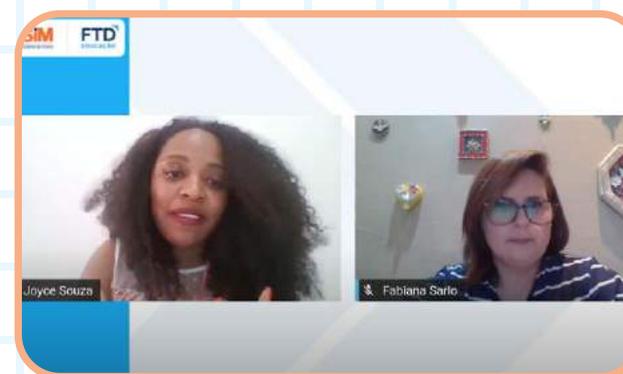
28 DE SETEMBRO DE 2020

 **ASSISTA AO WEBINAR**



<https://youtu.be/BNG3fRtOt9s>

 **ASSISTA À MENTORIA**



<https://youtu.be/X5nbRajk9V8>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Essa formação, em especial, foi muito importante e proveitosa para mim, que sou formada na área. Sempre busco a utilização de projetos na minha prática docente e percebo que, quando bem planejados e com objetivos claros, tenho obtido sucesso.”

Ana Cristina de Oliveira Santos Pereira,

Maria da Fé (MG)



3 . 3 .

AVALIAÇÃO FORMATIVA



AVALIAÇÃO FORMATIVA: REVISITANDO O CONCEITO



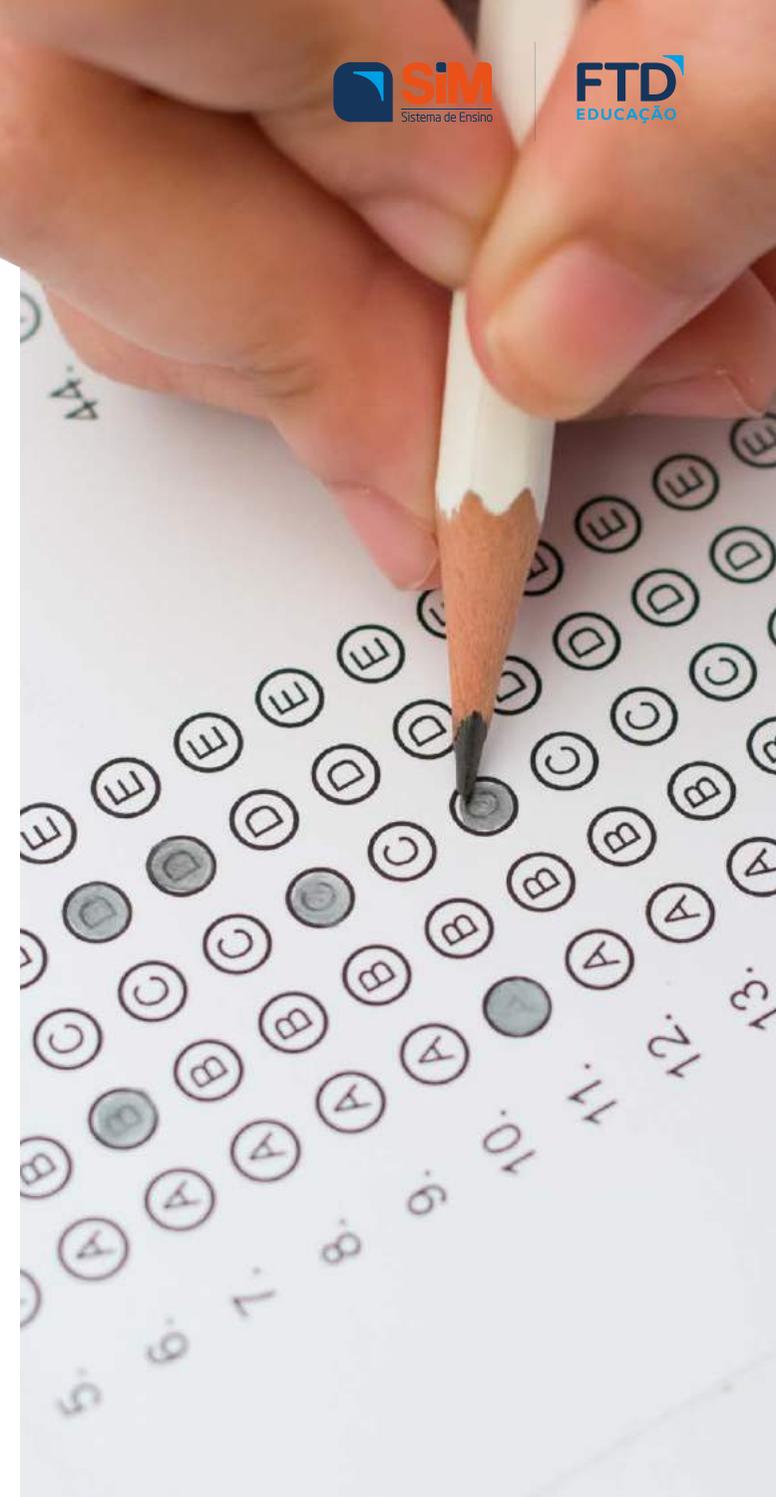
Por **Aline dos Reis Matheus**,
da Academia Primeira Escolha

O conceito de avaliação formativa está há bastante tempo na pauta educacional, principalmente como um ideal. Entretanto, na maior parte das escolas, persistem práticas avaliativas centradas numa lógica quase estritamente somativa. Isso, por si, sinaliza que existe espaço para visitar o tema. Mas, especialmente neste momento, dois fatores concorrem para a exigência de aprofundamento nessa temática: a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino remoto emergencial.

De um lado, a BNCC exige que a avaliação – como tudo mais na escola – se coloque efetivamente a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes, que passam a ser enquadrados como direitos. E a prática sistemática da avaliação formativa é uma das ações que, comprovadamente, promovem aprendizagem (Black, 1998; Black et al, 2004).

De outro lado, o ensino remoto tem mostrado na prática as limitações dos procedimentos tradicionais de avaliação somativa. As notas oriundas de provas individuais escritas já não gozam da mesma credibilidade sem a possibilidade de controlar as condições de sua aplicação. A incorporação (incontornável) da cultura digital pela escola – ainda que de forma desigual – evidenciou – para professores, estudantes e famílias – que as formas de construir, acessar e compartilhar conhecimento mudaram muito e não podem mais ser mensuradas por uma avaliação que se restrinja ao binômio aprovação/reprovação.

Considerando que tanto a implementação da BNCC como a experiência do ensino remoto emergencial terão desdobramentos perenes na educação brasileira, este é um momento decisivo para repensar e transformar as práticas avaliativas.



CONCEITUANDO AVALIAÇÃO FORMATIVA

1. As lógicas subjacentes à avaliação somativa e à avaliação formativa

Dizer que uma avaliação é **formativa** ou **somativa** significa fazer referência à sua *finalidade*. Em outras palavras, essa classificação visa responder à questão: para que avaliar? São diversas as respostas possíveis, a depender de quem responde e em qual contexto: verificar se o estudante aprendeu e/ou se o ensino do professor funcionou, decidir sobre a promoção escolar, descobrir talentos, alocar um aluno neste ou naquele nível em um curso de língua estrangeira, selecionar alguém para um cargo ou uma promoção etc.

Esses vários usos das informações recolhidas por uma avaliação podem ser enquadrados em duas diferentes lógicas, nomeadas por Perrenoud (1999) como *lógica da hierarquização das excelências* e *lógica da regulação das aprendizagens*.

A primeira dessas lógicas diz respeito a um uso classificatório das avaliações, propício para estabelecer pontos de corte

que pautam decisões binárias, tais como aprovação/reprovação; seleção/dispensa; certificação/não certificação etc. Mas, para regular a aprendizagem, a hierarquização das excelências não é suficiente. Basta pensar, por exemplo, que, numa prova de Matemática, dois alunos podem ficar com a mesma nota 5,0, sinalizando que estão num mesmo ponto da escala de excelência, mas que essas duas notas significam aprendizagens diferentes e, portanto, necessidades diferentes.

Do entendimento dessas diferentes lógicas, podemos concluir que é preciso organizar os dados recolhidos por uma avaliação de um modo coerente com seu propósito. Se a única informação extraída de um processo avaliativo for uma lista de notas, não será possível informar professor e alunos sobre fatores relevantes para o ensino e para o estudo, na direção de uma melhor aprendizagem. Isso tem menos relação com o fato de as notas serem quantitativas e mais a ver com o fato de que elas representam *sínteses* acerca da aprendizagem. A prática da avaliação formativa exige maior nível de *análise* das informações sobre a aprendizagem.

2. Três questões-chave para a prática de avaliação formativa

Seja qual for o procedimento avaliativo que você esteja implementando, se deseja que ele seja formativo, deve se perguntar se o processo como um todo responde ao seguinte:

- **Para onde queremos ir?**
- **Onde estamos?**
- **Como fazer para fechar a lacuna?**

Se o processo avaliativo der conta de responder, para o professor e *também* para os *estudantes*, a essas três perguntas, ele provavelmente estará contribuindo, de forma efetiva, para a aprendizagem.

A primeira pergunta diz respeito aos objetivos de aprendizagem que se espera que os alunos alcancem (e que estão relacionados com o processo avaliativo em pauta). Não se trata apenas de saber quais conteúdos são abarcados pela avaliação, mas de saber e comunicar o que se espera que os *estudantes sejam capazes de realizar*.

A segunda pergunta diz respeito à efetividade do procedimento avaliativo para revelar de que modo os estudantes estão (ou não) se aproximando dos objetivos. Quando dizemos “revelar”, significa que o instrumento deve estar adequado àquilo que pretende avaliar e que o processo avaliativo deve comunicar claramente como estão as aprendizagens dos estudantes com relação aos objetivos almejados.

A terceira pergunta diz respeito não apenas às práticas de ensino do professor, que precisam ser repensadas à luz da avaliação, mas também se relaciona às orientações dadas aos estudantes a respeito do que *eles* podem fazer.

3. Avaliação formativa como um conjunto de práticas

Black e Wiliam (1998) conduziram uma extensa pesquisa analisando dados de centenas de outras pesquisas sobre avaliação formativa e concluíram que as práticas a elas relacionadas têm potencial para incrementar a aprendizagem de modo mais significativo do que, por exemplo, a redução da quantidade de alunos nas classes.

O artigo em que veiculou tais resultados teve um enorme impacto na área de pesquisa sobre o tema e inspirou os autores a, junto com outros colaboradores, desenvolver um projeto para testar diferentes práticas de avaliação formativa. Um novo artigo, de 2004, informa os resultados.

As principais constatações são:

- a efetividade da avaliação formativa depende de que ela seja encarada como **um conjunto de práticas inter-relacionadas**, não ações pontuais ou isoladas;
- uma dessas práticas está relacionada à melhoria dos ciclos avaliativos informais que acontecem em sala de aula, por meio de **questionamentos orais**;
- outras práticas dizem respeito a **usar a avaliação somativa como oportunidade de avaliação formativa**, estimulando a reflexão metacognitiva dos estudantes;
- no centro das práticas de avaliação formativa estão a **elaboração e a troca de devolutivas descritivas**;

- o sucesso de todas as práticas depende de **envolver os alunos**, que devem não apenas receber devolutivas, mas também emití-las, em processos autoavaliativos e de avaliação entre colegas.

PROPOSTA DE REFLEXÃO

Encerro este texto com uma proposta de reflexão: **quais você entende que sejam as principais dificuldades e obstáculos, no seu contexto de atuação, para implementar uma prática de avaliação preponderantemente formativa?**

E ainda mais importante:

que tipo de apoio você entende que poderia ajudá-lo(a) nesse sentido?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BLACK, P.; WILIAM, D. *Inside the black box: raising standards through classroom assessment*. In: Phi Delta Kappa, out. 1998.

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.; MARSHAL, B.; WILIAM, D. *Working Inside the Black Box: assessment for learning in the classroom*. In: Phi Delta Kappan, p. 09-21, set. 2004.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

REPENSANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

VAMOS APROVEITAR ALGUMAS EXPERIÊNCIAS QUE VÊM SE **CONSOLIDANDO** NO ENSINO REMOTO PARA DAR REVISITARMOS ESSE ASSUNTO.



NÃO PODEMOS **IGNORAR** O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E ALGUNS CONCEITOS QUE TÊM ACOMPANHADO ESSA **EXPERIÊNCIA NO ENSINO**.



ESTAMOS EM UM MOMENTO QUE É **MUITO RELEVANTE** DE SER AVALIADO, MAIS DO QUE NUNCA.

MUITOS IRÃO DIZER SOBRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO UM IDEAL. ISSO POR SÍ SÓ JÁ BASTARIA PARA TRATARMOS O ASSUNTO COM A **DEVIDA ATENÇÃO**.



DIVERSOS ESTUDOS DIZEM QUE A AVALIAÇÃO FORMATIVA IMPACTA POSITIVAMENTE NO ENSINO. SE HOVER A CHANCE DE FAZER, **TEMOS QUE FAZER**.

NEM SEMPRE ESTAMOS APROVEITANDO ESSA CARACTERÍSTICA DA REDE QUE FAVORECE A INTERAÇÃO E A **COLABORAÇÃO** ENTRE OS VÁRIOS ATORES QUE ESTÃO ALI.



A BNCC REFORÇA A **NECESSIDADE** DE SE FALAR SOBRE AVALIAÇÃO FORMATIVA.



ALINE DOS REIS

O ENSINO EMERGENCIAL REMOTO NOS SERVE PARA MOSTRAR ALGUMAS COISAS, ENTRE ELAS, QUE AS FORMAS DE AVALIAÇÃO TEM ALGUMAS **LIMITAÇÕES**

TEMOS MUITOS DESAFIOS, MAS POR OUTRO LADO, TEMOS TAMBÉM A **OPORTUNIDADE** DE NOS REINVENTAR E DE MELHORAR.

NO CONTEXTO DE **AVALIAÇÃO A DISTÂNCIA**, É MUITO DIFÍCIL HAVER MOTIVAÇÃO E **ENGAJAMENTO**, QUE SÃO COISAS QUE DEVEMOS GERAR NOS **ALUNOS**.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL É UMA **RESPOSTA EMERGENCIAL**, ONDE HÁ PREVALÊNCIA DO USO DAS **TECNOLOGIAS DIGITAIS**.



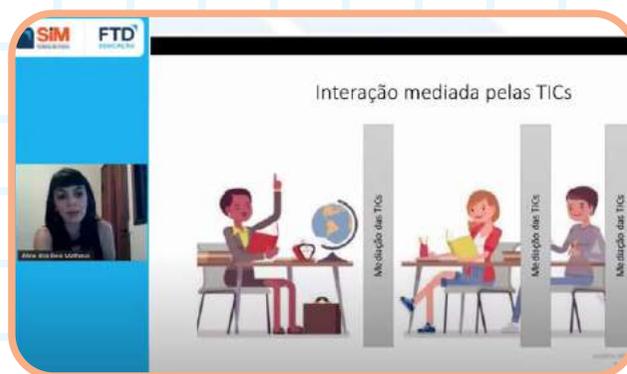
MESCLAM ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DO EAD, E TAMBÉM DO ENSINO TRADICIONAL. É A SOMA DOS **NOSSOS ESFORÇOS**.



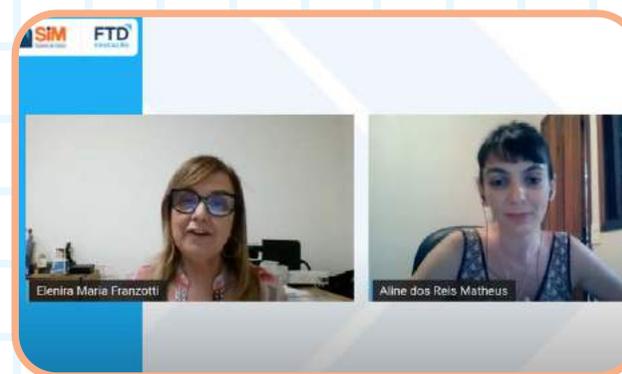
29 DE SETEMBRO DE 2020



ASSISTA AO WEBINAR

<https://youtu.be/tRf6roPU98g>

ASSISTA À MENTORIA

<https://youtu.be/F9myTezBE0s>**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Gostei bastante do tema e da fala de Aline. Já faço algumas práticas propostas por ela, mas sem essa direção clara e objetiva. Outras práticas que eu desconhecia ou desconsiderava agora passei a entender melhor e vejo que posso aplicá-las dentro da minha prática pedagógica sem a necessidade de uma mudança radical, mas uma evolução constante.”

Vera Lúcia Vallinhos Valtingoer,

Bom Jesus dos Perdões (SP)

COMO FAZER AVALIAÇÃO FORMATIVA NA PRÁTICA?



Por **Aline dos Reis Matheus**,
da Academia Primeira Escolha

A maior parte dos educadores com quem converso refere-se à avaliação formativa como um ideal. Para alguns, avaliar formativamente seria “*avaliar tudo, todo o tempo*”, não apenas por meio de provas no final do bimestre; para outros, fazer avaliação formativa exigiria “*abolir completamente as notas, transformando profundamente todas as práticas escolares*”... Se, por um lado, esses ideais podem nos inspirar, por outro, por serem, na maior parte das vezes, inexecutáveis, podem acabar nos immobilizando e fazendo com que nos resignemos às práticas tradicionais, sem experimentar mudança alguma.

Para sair da imobilidade, pode ser útil tentar um outro caminho: experimentar ferramentas que encarnem alguns princípios importantes relacionados à avaliação formativa e que constituam

uma referência para trilhar novos caminhos, de forma gradativa. As rubricas de avaliação são ótimas ferramentas para essa finalidade, por permitirem explicitar critérios e expectativas de aprendizagem, servindo simultaneamente como forma de orientação prévia e como forma de devolutiva descritiva para os alunos.

Vamos a um exemplo. Um professor de Geografia propõe, a seus alunos do 9º ano, uma tarefa que consiste em uma apresentação oral, apoiada por recursos visuais ou audiovisuais (slides, fotografias, trechos de entrevistas etc.), acerca das mudanças ocorridas no bairro da escola nas últimas três décadas. De partida, percebe-se que tal proposta tem potencial para fazer com que os alunos conheçam seu bairro, levantem problemáticas urbanísticas à luz dos conceitos estudados em Geografia, trabalhem com documentos históricos... É uma oportunidade rica para diversas aprendizagens que pode, entretanto, ser desperdiçada se os alunos não forem bem orientados sobre o que significa fazer uma boa apresentação sobre esse tema, de acordo com os objetivos de aprendizagem visados.



Os alunos podem colocar foco e energia em aspectos periféricos da atividade e deixar de lado aquilo que mais importa. Nem o professor está livre desse risco se não se debruçar sobre os objetivos que pretende atingir e avaliar.

Para que a proposta constitua um processo de avaliação formativa, é importante que professor e alunos possam ter respondidas as seguintes questões-chave:

• **Para onde queremos ir?**

Quais são os objetivos de aprendizagem dessa atividade? O que se espera que os alunos sejam capazes de fazer?

• **Onde estamos?** Como organizar os dados recolhidos com a atividade de modo a revelar, para professor e estudantes, onde eles estão com relação aos objetivos almejados?

• **Como fazer para fechar a lacuna?**

Quais são os pontos que cada aluno deve melhorar? Haverá oportunidade para usar a devolutiva dada pelo professor?





O professor pode começar explicitando, para si e também para os alunos, os objetivos que espera que sejam atingidos. Digamos que sejam estes, que consubstanciam algumas competências específicas da BNCC para as Ciências Humanas no Ensino Fundamental:

- C3 – Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- C6 – Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar

e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- C7 – Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Ler esses objetivos com os alunos, explicando o que significam, é uma ideia.

Mas talvez não seja suficiente para que os alunos entendam de que modo devem mostrar esse tipo de aprendizagem por meio da tarefa proposta. Assim, também pode ser útil especificar melhor a tarefa:

- Cada estudante terá 15 minutos para fazer uma apresentação acerca das transformações sofridas pelo bairro nas últimas três décadas. O estudante pode seguir o caminho que desejar, mas deve apresentar uma tese, não apenas uma exposição cronológica de fatos. A apresentação deve incluir recursos visuais apropriados, tais como fotografias, mapas e outros.

Uma rubrica pode ajudar ainda mais:

RUBRICA – APRESENTAÇÃO ORAL SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO BAIRRO (9º ANO)				
	INICIANDO	DESENVOLVENDO	ALCANÇANDO	EXPANDINDO
INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS	A pesquisa não apresentou informações relevantes ou apresentou informações de fontes não confiáveis. Os conhecimentos geográficos e históricos não se evidenciaram.	A pesquisa foi baseada em informações relevantes oriundas das aulas ou de fontes confiáveis. Os conhecimentos geográficos e históricos não se evidenciaram.	A pesquisa foi baseada em informações oriundas das aulas e/ou de outras fontes confiáveis. A apresentação evidenciou conhecimentos históricos e geográficos relacionados à tese do estudante.	A pesquisa foi baseada em informações oriundas das aulas e de outras fontes confiáveis, inclusive algumas não óbvias. Os conhecimentos geográficos e históricos foram revelados pelo detalhamento de aspectos relevantes que sustentam a tese do estudante.
CONSTRUÇÃO DA TESE	A apresentação não se centrou em torno de uma tese, sendo meramente descritiva.	A apresentação centrou-se em torno de uma tese, mas não mostrou atenção à historiografia e aos problemas de ocupação do espaço. OU A tese não guardou coerência entre premissas e conclusões. OU A problemática escolhida foi pouco relevante.	A apresentação centrou-se em torno de uma tese, a qual mostrou atenção à historiografia e aos problemas de ocupação do espaço, guardou coerência entre premissas e conclusões e focalizou uma problemática relevante.	À tese apresentada foram acrescentadas propostas de intervenção ao alcance dos alunos e que contribuem para superação de problemas observados.
COMUNICAÇÃO E CONVENCIMENTO	O apresentador não respondeu efetivamente às reações e às questões da audiência.	O apresentador respondeu efetivamente às reações e às questões da audiência, mas não conseguiu explicitar com clareza a sua tese, o que dificultou que convencesse a audiência de sua validade.	A apresentação foi efetiva para convencer a audiência, explicitando claramente a tese e as premissas que lhe dão sustentação. O apresentador respondeu efetivamente às reações e às questões da audiência.	Além das características do nível anterior, a apresentação causou mobilização na audiência, por apresentar problemática relevante e propostas pertinentes e exequíveis.
USO DE SUPORTES VISUAIS (OU AUDIOVISUAIS)	A apresentação não incluiu ajudas visuais apropriadas.	A apresentação incluiu ajudas visuais apropriadas, mas o apresentador não fez uso delas para explicar suas ideias. OU Essas ajudas visuais não eram facilmente compreensíveis e tornaram difícil a explicitação das ideias do apresentador.	A apresentação incluiu ajudas visuais apropriadas e facilmente compreensíveis (fotografias, mapas, esquemas), que o apresentador usou para fazer referências ou para explicar suas ideias em momentos apropriados.	A apresentação incluiu ajudas visuais apropriadas, facilmente compreensíveis e bastante originais, que o apresentador usou para fazer referências ou para explicar suas ideias em momentos apropriados.
HABILIDADES DE APRESENTAÇÃO	O apresentador não falou de forma audível nem fez contato visual com a audiência, tornando o engajamento muito baixo. OU O apresentador foi hostil com a audiência.	O apresentador falou claramente e/ou de forma audível, mas não fez contato visual nem usou de linguagem corporal que contribuisse para o engajamento da audiência.	O apresentador falou claramente e de forma audível, fazendo contato visual e usando a linguagem corporal para engajar a audiência.	O apresentador falou claramente e de forma audível, fazendo contato visual e usando a linguagem corporal para engajar a audiência. Além disso, mostrou muita desenvoltura no trato com a audiência e manejou os recursos utilizados com fluência.



PROPOSTA DE REFLEXÃO

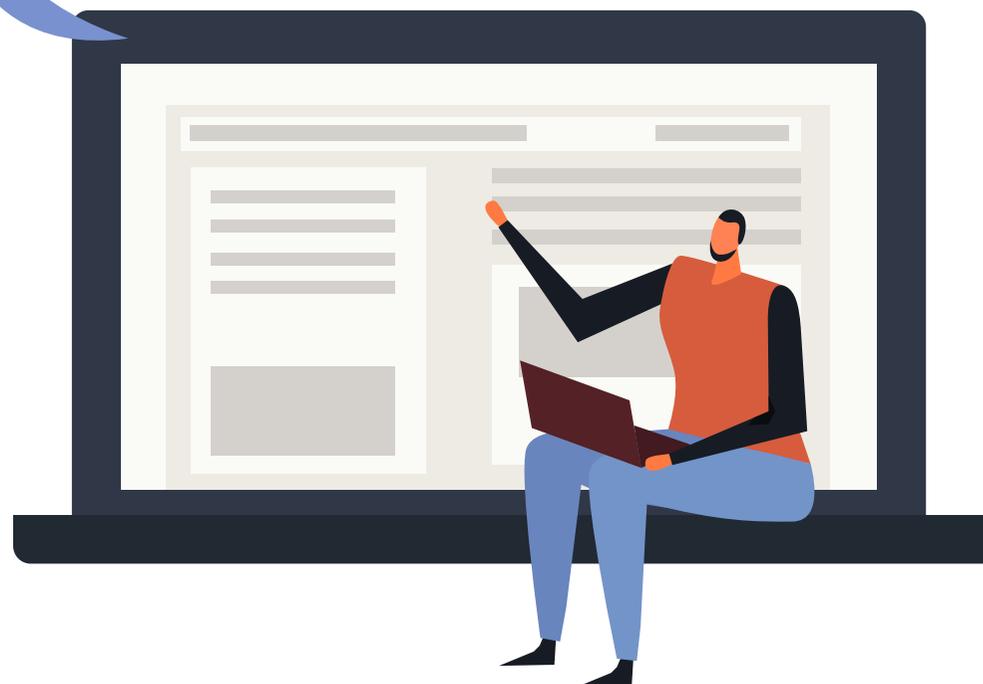
Como reflexão final, propomos que você responda: como você usaria uma rubrica para orientar seus alunos e para produzir devolutivas descritivas sobre seu desempenho e aprendizagem? ■

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BLACK, P.; WILIAM, D. *Inside the black box: raising standards through classroom assessment*. In: Phi Delta Kappa, out. 1998.

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.; MARSHAL, B.; WILIAM, D. *Working Insidethe Black Box: assessment for learning in the classroom*. In: Phi Delta Kappan, p. 09-21, set. 2004.

Brookhart, S. M. *How to create and use rubrics for formative assessment and grading*. Alexandria, VA: Association for Supervision & Curriculum Development, 2013.



PRECISAMOS COORDENAR
UMA SÉRIE DE PRÁTICAS.

COMO FAZER AVALIAÇÃO FORMATIVA NA PRÁTICA?

O PRIMEIRO PROBLEMA DAS PROVAS É SEREM USADAS DE MODO EXCLUSIVO OU QUASE, PARA AVALIAR A APRENDIZAGEM. NÃO É INTERESSANTE ESSE TIPO DE LIMITAÇÃO.



ALINE DOS REIS

DEVEMOS ESCAPAR DO "JÁ FAÇO" E O "É INEXEQUÍVEL"...



NOSSO DESAFIO É SEGUIR COM O CAMINHO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA!

VAMOS HOJE TENTAR TRAZER ELEMENTOS QUE CONTRIBUAM, TOMEM LUGAR DO QUE É POSSÍVEL SER FEITO PELA EDUCAÇÃO.

QUESTIONAMENTO ORAL, PROVAS, ESCRITA, PORTFÓLIOS, GRAVAÇÕES, SELEÇÃO DE TEXTOS, MANUAL DE INSTRUÇÕES, DEBATES EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO...

SÃO ALGUMAS DAS DIVERSAS POSSIBILIDADES DE SE AVALIAR A FORMAÇÃO DOS ALUNOS E ALUNAS.

VAMOS HOJE FALAR SOBRE ALGUNS MÉTODOS E INSTRUMENTOS PARA FACILITAR O NOSSO TRABALHO DE IMPLEMENTAR A AVALIAÇÃO FORMATIVA.

TEMOS QUE EXPLICAR AO ALUNO COMO O BAIRRO MUDOU, SOBRE A INTERVENÇÃO DO SER HUMANO E CONSTRUIR ARGUMENTOS EM CIMA DISSO.



A NOTA QUE FOI DADA EM UMA PROVA É UM CÓDIGO QUANTITATIVO E SINTÉTICO. NO CASO DE OUTROS MODOS DE AVALIAÇÃO, É UM POUCO MAIS COMPLICADO CRIAR ESSES CÓDIGOS, MAS SÃO CRITÉRIOS QUE PRECISAM SER PENSADOS.

PROCEDIMENTOS PODEM VERIFICAR COISAS QUE OS ALUNOS PRODUZEM. ISSO É UMA QUESTÃO QUE PODE CONTA NA AVALIAÇÃO.

OBJETIVOS QUE NÃO SÃO AVALIADOS CAEM NO ESQUECIMENTO.

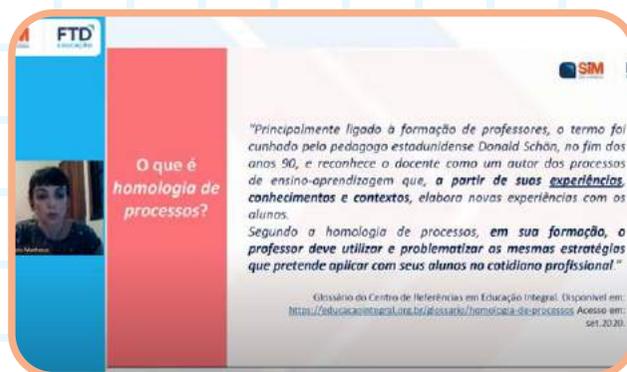


PRECISAMOS PENSAR ONDE QUEREMOS IR, QUAIS OS OBJETIVOS. ASSIM PENSAMOS EM COMO CODIFICAR AS OUTRAS FORMAS DE AVALIAÇÃO. DEVEMOS SABER POR QUÊ É INTERESSANTE EXECUTAR A ATIVIDADE.

01 DE OUTUBRO DE 2020



ASSISTA AO WEBINAR

<https://youtu.be/Xh4058dLvqs>

ASSISTA À MENTORIA

<https://youtu.be/Qsn8qN-cxw8>**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

"O tema abordado foi muito esclarecedor e, posso até dizer, revelador. Essa ideia das rubricas para nortear as práticas avaliativas achei muito interessante, esse procedimento orienta o professor, que por consequência orienta os alunos, e assim possibilita ao professor buscar novos meios para alcançar os objetivos."

Gislaine Silva Camargo,
Bom Jesus dos Perdões (SP)



3.4. GESTÃO



DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E PEDAGÓGICO: LEITURAS, INDICADORES, RESPONSABILIDADES E AÇÕES



Por **Carlos Sanches**,
Conselho Estadual de Educação do Paraná

Apesar dos problemas causados pela pandemia do novo coronavírus, estados e municípios devem cumprir patamares mínimos de aplicação na área da educação em 2020 e considerar os fatores que implicam o controle e uso de receitas. O período atual

é complexo e com muitos desafios. Pensar, ampliar e validar os conhecimentos, refletir com foco na ação, discutir sobre questões relacionadas ao Fundeb Permanente e à retomada dos marcos legais são pontos de destaque nesse encontro. A temática

se faz presente na trilha formativa do ETIS – Fase 2 pelo seu grau de relevância e urgência para que se possa adotar uma rotina de gestão com vista ao cumprimento dos patamares mínimos legais na área da educação. ■



DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: LEITURAS, INDICADORES, RESPONSABILIDADES E AÇÕES



CARLOS SANCHES



**ESTENDER A MÃO!
A GENTE PRECISA
MUITO DISSO AGORA!**

ESSA PANDEMIA VAI PROPICIAR A
POSSIBILIDADE DE EXTRAIRMOS
MUITAS COISAS POSITIVAS.

**OS RECURSOS PARA EDUCAÇÃO
ENTRAM PELAS 03 PORTAS:**

- ▶ CONTA MDE OU 25%
- ▶ FUNDEB
- ▶ TRANSFERÊNCIAS



**GESTÃO PÚBLICA
NADA MAIS É DO
QUE PROFUNDO
PLANEJAMENTO
COMPROMETIDO
COM A EXECUÇÃO
DO ORÇAMENTO!**

**O CENSO ESCOLAR É A BASE PARA TUDO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
PRECISAMOS TER MUITO CUIDADO COM O CENSO ESCOLAR.**

**INDEPENDENTE DO PERÍODO
ELEITORAL, PRECISAMOS
DOMINAR A TEMÁTICA DO
FINANCIAMENTO:**

MAIS IMPORTANTE DO QUE VENCER
A ELEIÇÃO É GARANTIR O DIREITO
À EDUCAÇÃO AOS ESTUDANTES QUE
FREQUENTAM AS NOSSAS ESCOLAS.

**A PARTIR DE 2021 TEREMOS
DUAS SISTEMÁTICAS, DENTRO
DO SISTEMA HÍBRIDO:**

1
VALOR ALUNO ANO FUNDEB, QUE SEGUIE
A REGRA ATUAL, COM COMPLEMENTAÇÃO
DA UNIÃO, PARA QUEM NÃO ATINGIU O
VALOR ALUNO ANO FUNDEB.

2
VALOR ALUNO ANO TOTAL, COM COMPLEMENTAÇÃO
DE RECURSOS DA UNIÃO PARA QUEM NÃO ATINGIR
O VALOR MÍNIMO ANO TOTAL, CONSIDERANDO
TODAS AS RECEITAS DO GOVERNO DO ESTADO OU
PREFEITURA, E NÃO APENAS AS QUE FAZEM PARTE
DO FUNDEB.

**O FINANCIAMENTO É A BASE PARA
O PLANEJAMENTO E A EXECUÇÃO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS.**

A PARTIR DO CONTEXTO DE FINANCIAMENTO
PODEMOS DESENHAR O QUE A REDE DE
EDUCAÇÃO PRECISA E A FORMA COMO ELA VAI
IMPLEMENTAR ESSA POLÍTICA PÚBLICA.

**PRECISAMOS COMBATER AS
DESIGUALDADES:
ESSE É O PAPEL DA ESCOLA!**

**QUANTO MAIS APAGAMOS INCÊNDIOS,
MENOS TEMOS TEMPO PARA PLANEJAR:**

MUITAS VEZES ESTAMOS FOCADOS NA
SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS, E
ACABAMOS DANDO IMPORTÂNCIA
MENOR PARA A GARANTIA DO DIREITO.

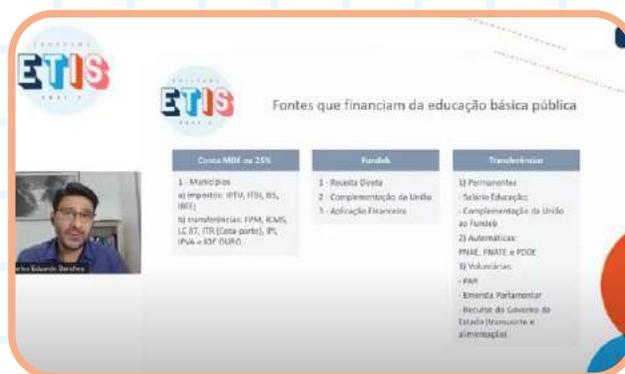
**O PROCESSO DE GESTÃO TEM
UM PERÍODO DE MATUREZAÇÃO:**

NÃO DÁ PRA GERIR OS RECURSOS SE A
EQUIPE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
NÃO ESTIVER EMPODERADA E
PREPARADA PARA FAZER ISSO.



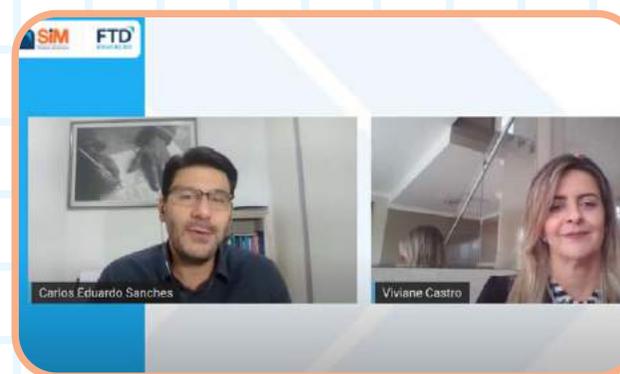
11 DE SETEMBRO DE 2020

 **ASSISTA AO WEBINAR**



<https://youtu.be/XPvDCG4HiQk>

 **ASSISTA À MENTORIA**



<https://youtu.be/j8xC93W2Zyo>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Muitas informações relevantes. Adorei a informação dessa busca de equilíbrio para compensar as diferenças na capacidade arrecadatória de alguns municípios em relação aos demais.”

Cinthia Viana Nascimento,
Pereira Barreto (SP)

A GESTÃO DE PESSOAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO: CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO



Por **Cristiani Freitas Ferreira**,
Pós-graduada em História e Gestão Educacional

Nós somos a liderança. Dirigimos uma escola, administrativamente, pedagogicamente, humanamente. Estamos no lugar exato onde deveríamos estar. Todos estão. Cada um deles, que fazem a jornada conosco.

Estamos imersos em muitas novidades, expectativas, desenvolvendo nossas aprendizagens na velocidade da luz em 2020.

Apesar disso, convido você a relaxar e sentir a verdadeira essência do texto que vem abaixo.

Então, pense agora em todas as pessoas que estão sob sua liderança. Enquanto lê este texto, vá percorrendo sua memória: o rosto de cada professor, funcionário, estagiário, colaborador.

Liderar bem uma equipe é mais do que uma ciência, mais do que dominar estratégias aprendidas em cursos ou palestras sobre gestão de pessoas.

Liderar uma equipe é uma arte de amor e consciência de seu papel na evolução de um processo, em que a competência socioemocional e a disposição para atingir um objetivo mais elevado se fazem pressuposto de sucesso. É por

isso que muitos falham, porque faltam consciência de si e amor, no sentido espiritual mesmo, pelo processo e pessoas que lidera.

Um líder ACOLHE, DIALOGA, CONFIA, EXIGE, COMPARTILHA

Acolher é mais do que receber, é dar proteção, apoiar, estimular, fazer com que as pessoas se sintam confortáveis para expressar suas ideias, sem medo de você. Acolher é fazer um convite para que a pessoa se sinta parte, se sinta igual a todos. Percorra a escola em sua mente, visualize cada um de seus liderados trabalhando remotamente; traga à sua mente, agora, as pessoas que precisam de seu acolhimento. Aquelas quem você deixou para trás, para quem você faltou.

Dialogar é perguntar e ouvir a resposta, se fazer ouvir e dar atenção para as pessoas. Paulo Freire dizia que “dialogar é criar espaços para que cada um possa dizer a sua palavra”. Quem são as pessoas da equipe que não estão podendo ser o que são, dizer a sua palavra? Quem são as pessoas para quem você nunca tem ouvidos? Quem se cala diante de você? Quem precisa mais de sua atenção na escola?

Confiar é acreditar no potencial que as pessoas têm de se desenvolver. É trabalhoso fazer isso, mas é necessário, pois sem a confiança sua equipe é fraca. Quem são as pessoas para as quais você envia seu julgamento de fracasso. Quem está precisando de sua palavra e de sua força motivadora? Quem caiu e não foi “segurado”?

Exigir não é ser autoritário. É ser firme, é saber colocar limites e não tolerar repetição de erros que desfoquem o alcance da meta maior. É manter o equilíbrio da equipe, não permitindo que uns se acomodem enquanto outros dão duro. Quem tem sofrido na escola porque você não tem exigido o trabalho equilibrado de todos? Quem está dando muito na sua escola e quem está dando pouco?

Compartilhar é saber dividir o sucesso e os fracassos, é não ter medo de demonstrar sua fraqueza, reconhecer seus sentimentos e expressá-los em equipe. Compartilhar é saber se colocar no lugar do outro, ser capaz de compreender seus pensamentos e sentimentos e respeitá-los. Quem tem sofrido com sua distância? Quem está fora das comemorações da sua escola?

Esse processo generoso de evoluir profissionalmente e como ser humano, ao mesmo tempo que lidera pessoas, para alcançar um objetivo supremo, que é levar conhecimento e sabedoria para milhares de crianças e jovens, faz com que geremos uma tensão prejudicial à saúde física, emocional, mental e espiritual. O período inédito, considerado apocalíptico para muitas pessoas, agravou essa percepção de incapacidade, dificuldade, as reflexões sobre a qualidade e a eficácia de nosso trabalho. Como acolher, dialogar, confiar, exigir e compartilhar em tempos de pandemia se eu mesmo tenho vontade de recolher-me, aquietar-me, calar-me?

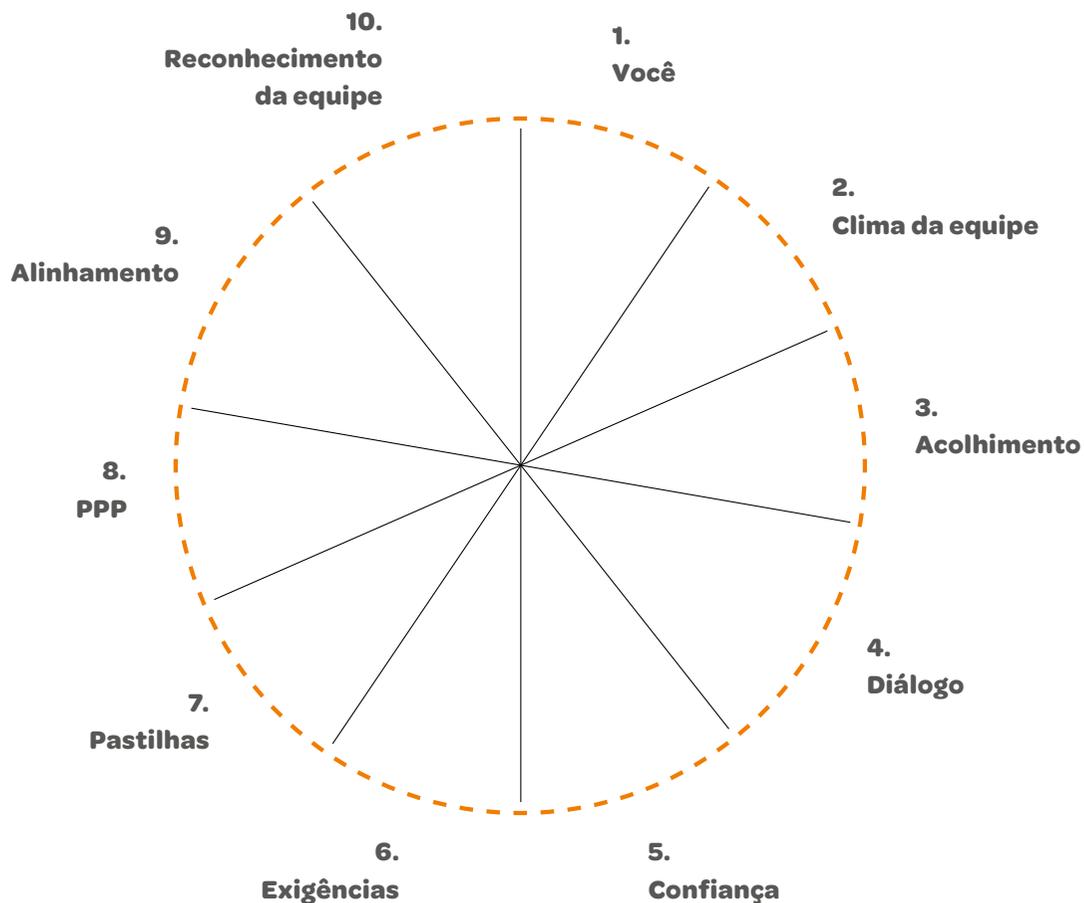


Exatamente o que você pensou: terá que cuidar de você.

Este momento escancarou nossas fragilidades antigas, nossos medos, crenças limitantes, opiniões cheias de superficialidades, talvez preconceitos... como trazer à tona essas nossas limitações, acolhê-las, retomar a energia para ser feliz fazendo o que deve ser feito na escola?

Que meios vou buscar? Onde poderei alimentar meu autoconhecimento? Onde resolverei definitivamente minhas sombras de passividade, agressividade, indiferença? Será na terapia? No encontro verdadeiro com o Criador? No encontro amoroso com novo olhar, vendo o Criador nos olhos de cada professor, funcionário, pai e criança da escola? Qual será seu caminho pessoal de superação para fazer a sua parte como liderança neste momento?

GESTÃO DE PESSOAS NA ESCOLA



PLANO DE AÇÃO PARA GESTÃO DE PESSOAS NA ESCOLA

1. Ações ligadas à superação de sombras pessoais e acolhimento de si mesmo.
2. Ações para medir o clima socioemocional da equipe.
3. Ações para acolher e apoiar todos os integrantes da equipe.
4. Ações para melhorar as relações entre cargos, transparência da gestão e participação de todos.
5. Ações para a equipe fortalecer a confiança na gestão e entre si.
6. Ações para orientar, dar feedbacks e organizar processos com professores de forma assertiva, sem autoritarismo ou complacência.
7. Ações para unir a equipe e aumentar vínculos afetivos.
8. Ações para colocar o PPP da escola na “ponta da língua e da mão de todos”.
9. Ações para melhorar a comunicação entre a equipe.
10. Ações para formalmente reconhecer e valorizar cada membro da equipe. ■

Aspecto com menor nota: _____ (fragilidade)

Aspecto com maior nota: _____ (expansão)



CRISTIANI FREITAS

TODA EMPRESA TEM QUE TER UMA ESTRATÉGIA BEM DEFINIDA DE COMO CONDUZIR AS PESSOAS E GERI-LAS PARA QUE ELAS ESTEJAM BEM E FELIZES, PERMITINDO ALCANÇAR OS OBJETIVOS QUE QUEREMOS.

O CONHECIMENTO TEM QUE ESTAR A SERVIÇO DE ALGO MAIOR

O QUE É O FATURAMENTO DE UMA EMPRESA: É O NOSSO PPP.

A GESTÃO DE PESSOAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO:

CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO

NA ESCOLA TEMOS QUE TER UM PROFUNDO RESPEITO POR QUEM VEIO ANTES, E EQUILÍBRIO ENTRE DAR E RECEBER.

ENERGIA DA CONSTELAÇÃO CAMPO MORFOGENÉTICO

AMOROSIDADE
TEMOS QUE GARANTIR O DIREITO DAS PESSOAS OLHANDO PARA ELAS COMO SERES DIVINOS, SERES DE LUZ.



TODO MUNDO SABE O QUANTO É COMPLICADO ADMINISTRAR CONFLITOS.



CONFIANÇA E CONHECIMENTO
AUTORIDADE TEM A VER COM O QUANTO VOCÊ SE ENVOLVE E SERVE COMO REFERÊNCIA PARA AS OUTRAS PESSOAS.

É MUITO IMPORTANTE QUE TENHAMOS CLAREZA SOBRE O QUE É GESTÃO DE PESSOAS.

OS DIRETORES NÃO GOSTAM DE ESCUTAR "A ESCOLA É A CARA DO DIRETOR". A LIDERANÇA DA ESCOLA É RESPONSÁVEL POR CONDUZIR AS OUTRAS CATEGORIAS DA ADMINISTRAÇÃO.



TODO MUNDO ESTÁ JUNTO DENTRO DO SISTEMA.

CATEGORIAS DA ADMINISTRAÇÃO:

- 1 LIDERANÇA
- 2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
- 3 FOCO NO ALUNO E NAS PARTES INTERESSADAS
- 4 INFORMAÇÃO E ANÁLISE
- 5 FOCO NOS RECURSOS HUMANOS
- 6 GESTÃO DE PROCESSOS
- 7 RESULTADOS DE DESEMPENHO

NESSO MOMENTO QUE ESTAMOS VIVENDO, TEMOS QUE CONFIAR...



- ... QUE FOI O ALUNO QUE FEZ AS TAREFAS REMOTAMENTE.
- ... QUE O ALUNO SE ORGANIZOU PARA REALIZAR SUAS TAREFAS.
- ... QUE O ALUNO QUIS FAZER SUAS TAREFAS.
- ... QUE O ALUNO É CAPAZ DE APRENDER SEM A MINHA PRESENÇA.



AS PESSOAS TÊM NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA E VIVÊNCIA DIFERENTES. A ESCOLA ESTÁ LÁ PARA TODOS, EM QUALQUER NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E JORNADA!

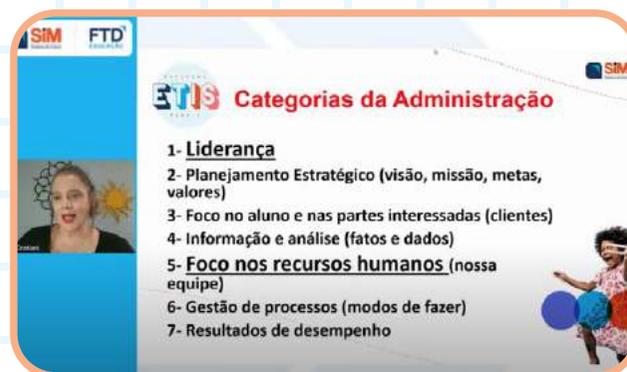
A LIDERANÇA NÃO DEVE SE PREOCUPAR APENAS COM O "VAREJO" DA ESCOLA. QUANDO PASSAMOS O DIA TODO APENAS "APAGANDO INCÊNDIOS" DA ESCOLA, NÃO CONSEGUIMOS DESEMPENHAR A LIDERANÇA VISIONÁRIA.



18 DE SETEMBRO DE 2020



ASSISTA AO WEBINAR



<https://youtu.be/i5zmJFrf21k>



ASSISTA À MENTORIA

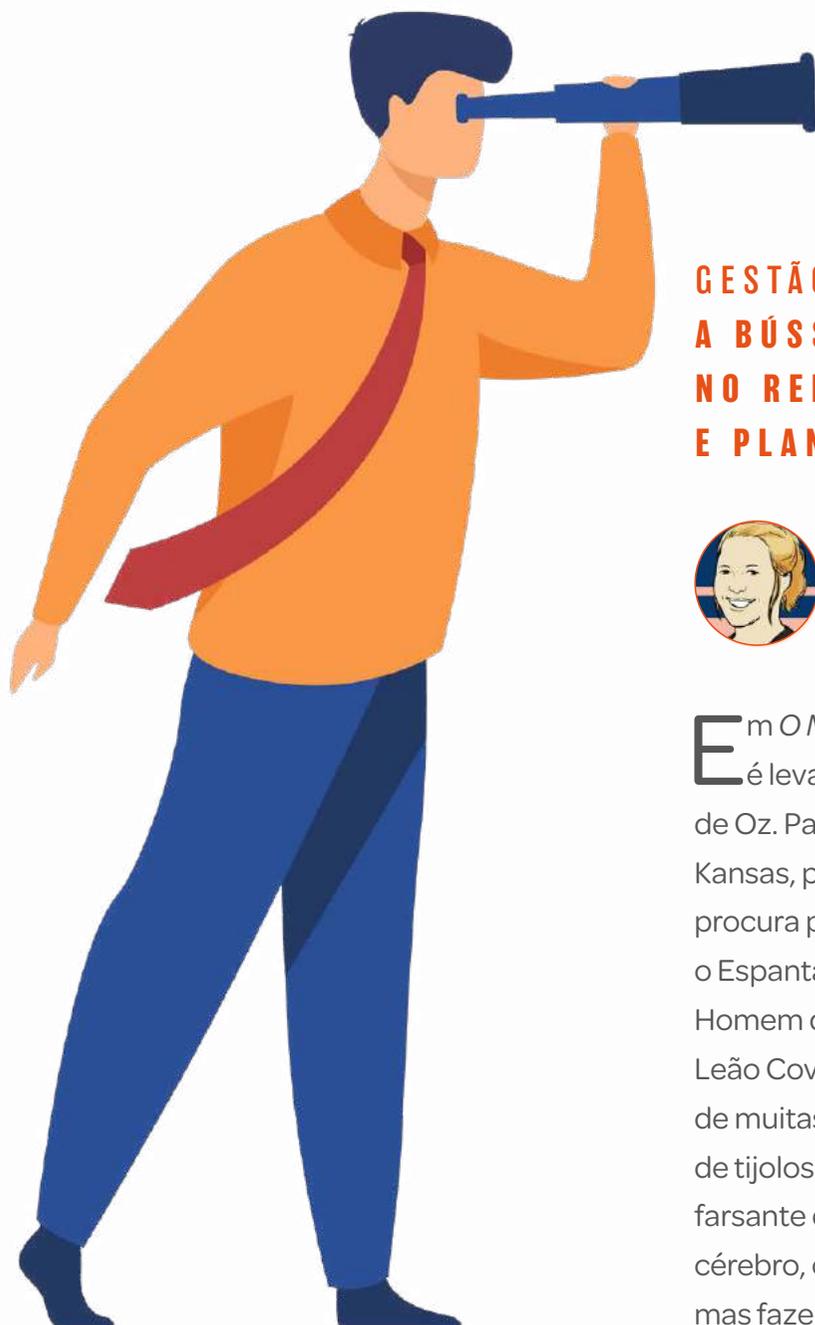


<https://youtu.be/4FCXMJq1dDg>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Adorei a formação, muito leve, reflexiva,
objetiva e de enriquecimento pessoal e profissional.”

Ester do Amaral Carvalho Bezerra Costa,
Rafard (SP)



GESTÃO DA APRENDIZAGEM: A BÚSSOLA DO GESTOR NO REPLANEJAMENTO 2020 E PLANEJAMENTO 2021



Por **Cristiani Freitas Ferreira**,
Pós-graduada em História e Gestão Educacional

Em *O Mágico de Oz*, filme de 1939, Dorothy é levada por um ciclone e aterrissa na Terra de Oz. Para conseguir retornar para sua casa, no Kansas, precisará da ajuda do Mágico de Oz. Na procura por ele, encontra três companheiros: o Espantalho, que quer ter um cérebro; o Homem de Lata, que deseja um coração; e o Leão Covarde, que precisa de coragem. Depois de muitas aventuras caminhando na estrada de tijolos amarelos, eles encontram o mágico farsante que entregou objetos simbólicos de cérebro, coração e coragem, enganando-os, mas fazendo-os perceber que tudo o que eles

buscavam estava dentro deles.

Essa história de contos de fadas, tão famosa e referência no cinema, será aqui, neste texto, pano de fundo para a bússola dos gestores neste momento de organização para planejar aprendizagens.

Estamos caminhando apressadamente pela estrada de tijolos amarelos, buscando conhecimentos, amor e coragem para fazer o que precisa ser feito, e ensinar para que outros seres humanos aprendam a aprender sobre isso. Que conhecimentos nós educadores vamos precisar para fazer um bom trabalho de liderança na escola neste momento? Leis, códigos, manuais, inteligências socioemocionais? Ou melhor,

que conhecimentos serão verdadeiramente necessários para nossos alunos? Veja o que o historiador israelense e autor do best-seller internacional *Sapiens: Uma Breve História da Humanidade* e também de *Homo Deus: Uma Breve História do Amanhã* escreveu no seu último lançamento *21 Lições para o Século 21*:

Como podemos nos preparar e a nossos filhos para um mundo repleto de transformações sem precedentes e de incertezas tão radicais? Um bebê nascido hoje terá trinta anos por volta de 2050, se tudo correr bem, esse bebê estará por aí em 2100, e até poderá ser um cidadão ativo no século XXII. O que deveríamos ensinar a esse bebê que o ajude, ou a ajude, a sobreviver e progredir no mundo de 2050 ou no século XXII? De que tipo de habilidades ele ou ela vai precisar para conseguir um emprego, compreender o que está acontecendo a sua volta e percorrer o labirinto da vida? (HARARI, 2018).

Ele aborda 21 temas e dedica-se, no capítulo 19, a falar sobre a educação no futuro muito próximo. Reflexão urgente para lideranças comprometidas com a verdade educacional, com o que há de mais profundo acontecendo nas mentes de quem está desperto observando as mudanças que 2020 trouxe, por exemplo:

Podemos estar investindo muito esforço para ensinar as crianças como programar em C++ ou como falar chinês para descobrir em 2050 que a Inteligência Artificial pode programar softwares muito melhor que humanos, e que um novo aplicativo de tradução do Google o habilita a conduzir uma conversa num mandarim, cantonês ou hakka quas e impecáveis, mesmo que você só saiba dizer “Ni hao”. Então, o que deveríamos estar ensinando? Muitos especialistas em pedagogia alegam que as escolas deveriam passar a ensinar “os quatro Cs” – pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade (HARARI, 2018).

O conhecimento como pressuposto para educar dá espaço para uma nuance dele mais significativa, que transborda o domínio de informações, que está relacionada com a capacidade de interagir e transformar a humanidade. Isso tem muito mais a ver com sabedoria do que com qualquer outra coisa. Tem a ver com o conhecimento que emerge da experiência, dos bons resultados, que dão conforto, felicidade, harmonia, paz.

É necessário um profundo comprometimento com a verdade, sem medo de simplificações, assumindo o debate em nossas microrregiões reflexivas, as escolas, espaços de conflitos

interpessoais e, mais ainda, espaços de conflitos de interesses e desinteresses.

Para sobreviver e progredir num mundo assim, você vai precisar de muita flexibilidade mental e de grandes reservas de equilíbrio emocional. Terá que abrir mão daquilo que sabe melhor e sentir-se à vontade com o que não sabe. Infelizmente, ensinar crianças a abraçar o desconhecido e manter seu equilíbrio mental é muito mais difícil do que ensinar uma equação ou as causas da Primeira Guerra Mundial. Você não será capaz de desenvolver resiliência lendo um livro ou ouvindo uma aula. Aos próprios professores falta a flexibilidade mental que o século XXI exige, pois eles mesmos são produtos do antigo sistema educacional (HARARI, 2018).

O processo de construção de registros sobre este momento histórico da educação e da aprendizagem na escola não poderá ser feito de forma alienada pela equipe escolar. É preciso reflexão amorosa de alta qualidade e energia nesse ato, pois ele vai exigir a escolha de modelos de avaliação e registros que não sejam meros papéis de função burocrática, mas documentos valiosos que mapeiem realmente as habilidades que vamos definir como essenciais para retomar o caminho.



Assim, faremos de modo que faça sentido para o PPP da escola, uma análise do IDEB, considerando o que já era falho na época da medição, uma análise de desempenho individual dos alunos com avaliação de participação nas atividades remotas, avaliação diagnóstica simples de habilidades, avaliação online, autoavaliação e pesquisas de clima de aprendizagens com eles. É o momento de explorar as métricas que fazem sentido e serão usadas para retomada do trabalho.

Quem vai ter o amor de olhar para dentro de si e fazer aquilo que está sentindo ser o melhor para todos os seres humanos que ali estão chegando na escola? Quem vai ter a coragem de fazer o que precisa ser feito para auxiliar na evolução de todos?

Quem vai assumir que todo o conhecimento necessário, todo o amor e toda a coragem de que precisamos para educar está dentro

de nós, disponível para cumprirmos nossa tarefa de educar? ■

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Harari YN. *21 lições para o século 21*. Companhia das Letras, 2018, São Paulo

Mágico de Oz. Direção de Victor Fleming. EUA: Metro Goldwyn Mayer, 1939, (101 min)

APRENDIZAGEM É ALGO INERENTE A TODO SER,
É UM PROCESSO EVOLUTIVO.
NA EDUCAÇÃO FORMAL, SIGNIFICA APRENDER
ALGO QUE ALGUÉM JULGOU IMPORTANTE SABER.

GESTÃO DA APRENDIZAGEM: A BÚSSOLA DO GESTOR NO REPLANEJAMENTO 2020 E PLANEJAMENTO 2021

ESTAMOS COM PESSOAS PRESAS
EM IDEIAS DO PASSADO QUE NÃO
COMBINAM COM AS CRIANÇAS
QUE ESTÃO CHEGANDO AGORA.



COMO TRANSFORMAMOS ESSES NOVOS
DESAFIOS EM NOVOS CAMINHOS?

NO PASSADO, QUEM ERA
POBRE, ENSINAVA OS FILHOS
A FAZER AS COISAS COMO
COZINHAR, COSTURAR, E
FAZER O TRABALHO PESADO.

A INTENCIONALIDADE TEM A VER
COM A NOSSA CONSCIÊNCIA.
SÓ EXISTE CONSCIÊNCIA QUANDO
TEM AÇÃO JUNTO COM O
CONHECIMENTO.



CRISTIANI FREITAS

NÓS NASCEMOS PARA MANIFESTAR
AS NOSSAS INTELIGÊNCIAS. SE O
ALUNO NÃO TIVER ESPAÇO PRA
ISSO, ISSO DESMOTIVA E IMPEDE O
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.

ESTAMOS FAZENDO UMA
VIRADA HISTÓRICA, ONDE NÓS
VAMOS TER QUE CONVIVER O
TEMPO TODO COM
INCERTEZAS E MUDANÇAS.

QUEM ERA RICO, ENSINAVA
SEUS FILHOS A LER, A ANDAR A
CAVALO... HOJE EM DIA, TUDO
O QUE EXISTE NA TECNOLOGIA
ESTÁ **DISPONÍVEL.**

COMO MÃE, DECIDO AS COISAS
IMPORTANTES QUE MEU FILHO
DEVE APRENDER.



SERÁ QUE ESTAMOS
PREPARADOS PRA ISSO?

FOCO NO ALUNO:
NÃO ESTAMOS ALI APENAS PARA
CUMPRIR UM PROTOCOLO.

CASO NÃO HAJA UM
PLANEJAMENTO NISSO, OS
RECURSOS QUE UTILIZEI
SERÃO TODOS EM VÃO.

É PRECISO TER **CLAREZA**
ONDE QUERO QUE MEU
FILHO VAI **CHEGAR.**



25 DE SETEMBRO DE 2020

▶ ASSISTA AO WEBINAR



https://youtu.be/_5s0BKJVBUM

▶ ASSISTA À MENTORIA



<https://youtu.be/JOA8mC9kkvc>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Sabemos que não está sendo fácil para ninguém, mas o esforço de cada um faz a diferença em qualquer setor. A educação é o princípio, o meio e o fim de todos os setores. Então devemos mostrar que este cenário vai passar e nós não deixamos o nosso barco fundar... Parabéns à palestrante por ter exposto tudo com facilidade de compreensão e delineando novos horizontes.”

Jucelidia Aparecida Thiesen Honaiser,
Palmas (PR)

ETIIS

4

A R E T O M A D A



4.1.

ENCERRAMENTO



RETOMAR A VIDA PELAS MÃOS: LIÇÕES DE UM ANO INUSITADO



Por **Ricardo Mariz**,
Doutor em Sociologia

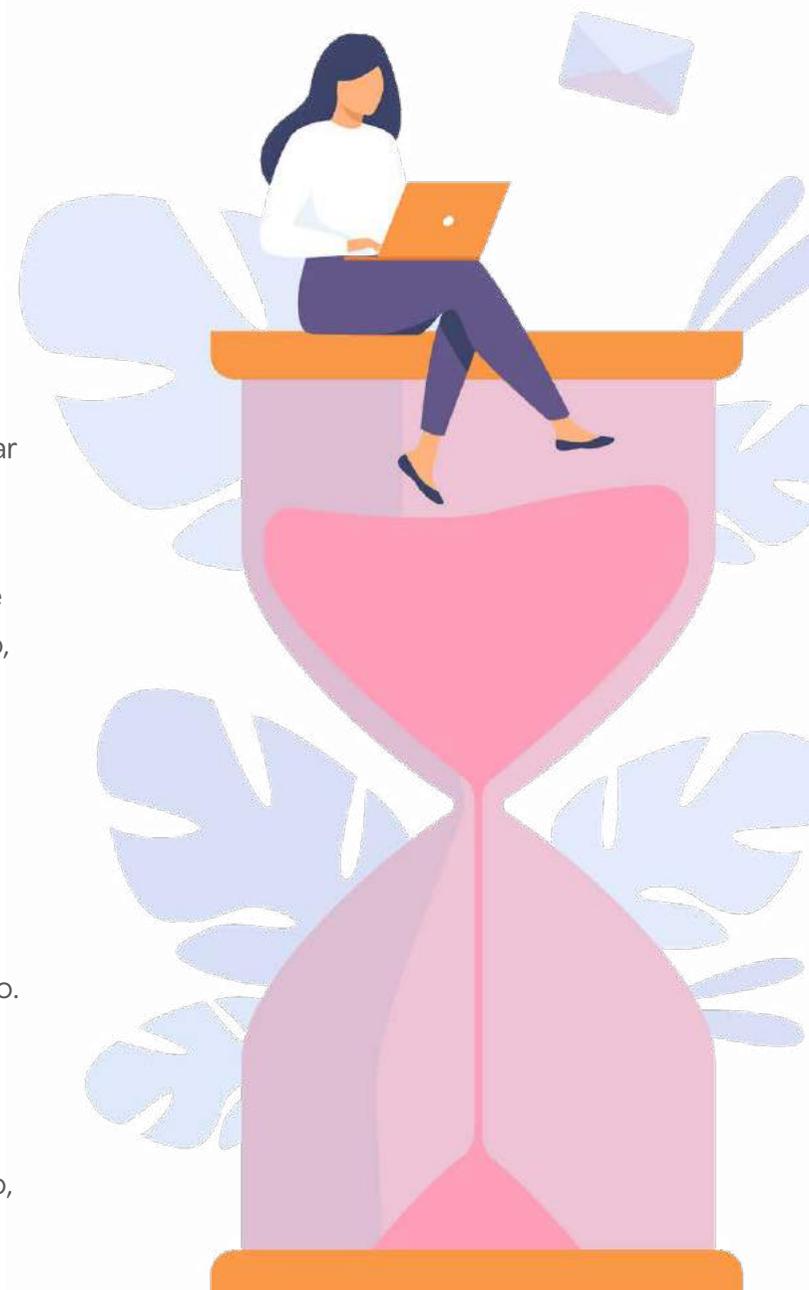
Nós somos seres de aprendizagem. Podemos aprender com tudo que se passa e, especialmente, com tudo que nos passa, nos ultrapassa e, dessa forma, nos modifica. A aprendizagem que fazemos diante de fatos tão inusitados como a atual pandemia é condicionada pela nossa experiência de vida (nosso passado), pela forma que estamos sendo atingidos pela crise (nosso presente) e pelos nossos sonhos e projetos de vida (nosso futuro).

A aprendizagem que podemos fazer não é diferente, em essência, da aprendizagem que desejamos oportunizar em nossas escolas. Ela é o encontro entre o que já sabemos (passado), o que nos perguntamos (nosso presente) e o que vamos aprender (nosso futuro). É por isso que nós, professores e professoras, ocupamos um lugar simbólico fundamental para a sociedade –

o lugar de fazer pontes. Somos construtores de pontes entre o passado, o presente e o futuro.

Num período tão inusitado como este por que estamos passando, os recursos que utilizamos para construir nossas pontes são colocados em questão. A ponte que estamos construindo nos levará para o futuro? O que vamos precisar guardar na bagagem para essa nova caminhada? O que podemos descartar que não tem mais serventia? Numa crise com essa profundidade alguns irão se perguntar não somente pelos caminhos do futuro, mas pelo futuro da própria educação.

Antes de continuar pensando com você nessas questões, quero partilhar algumas constatações em forma de preâmbulo. A primeira é que ainda estamos na travessia da crise, temos um chão para caminhar e precisamos nos manter no ritmo. O importante aqui não é correr construindo soluções performáticas e fantásticas, elas não costumam construir a aprendizagem que prometem. O fundamental aqui é manter o ritmo, continuar caminhando num ritmo sustentável para todos: estudantes, professores e famílias.



É preciso considerar que o ano de 2020 não irá terminar em 2020. Não faremos tudo o que tínhamos planejado para o ano, mas é isso que configura uma crise e, indiferente à nossa ansiedade, a vida acontece num processo. Os problemas e as soluções são resultados de processos que nem sempre temos em evidência. A ansiedade em que estamos pelo “novo-normal” não diminuirá o trecho da travessia, mas pode nos tirar a devida atenção para fazer a caminhada com o cuidado necessário e aprender com tudo o que estamos vivendo.

Este é um tempo de cuidado e de renovar a esperança naquilo que fazemos. Ter esperança na vida e no futuro é renovar a esperança na nossa contribuição para a vida e para o futuro. Renovar a esperança na educação é o nosso caminho para retomar a vida pelas mãos neste tempo de crise. É, na verdade, a nossa contribuição, como professores e professoras, para sociedade neste tempo de crise.

Para isso é fundamental renovar a esperança no nosso fazer pedagógico. Nós costumamos indicar tarefas para os nossos estudantes, pois agora a vida está nos dando uma grande tarefa:

aprender com tudo o que está acontecendo. É no reencontro dessa articulação, entre o vivido e a aprendizagem, que a nossa prática e a própria educação se tornam mais significativos.

A ação humana é carente de sentido. Encontrar sentido no que fazemos é a nossa carência original. E, quando nossa ação e a nossa profissão perdem sentido, nós adoecemos. Nos transformamos numa espécie de professores e professoras “zumbis”, que caminham ou correm sem o próprio espírito.

Renovar a esperança na educação é renovar a nossa rotina pedagógica: o que aprendemos com a pandemia? O que achávamos que era impossível de ser feito e nós fizemos? O que parecia impossível deixar de fazer e conseguimos? Essas perguntas podem nos orientar na primeira ação de renovação que precisamos fazer: o que queremos da escola que estávamos construindo e que não queremos mais? Não precisamos mudar por mudar, na verdade não devemos fazer isso. Devemos renovar a nossa prática, ou seja, torná-la nova novamente, carregada de sentido para nós e, especialmente, para os nossos estudantes.

Renovar a rotina pedagógica não é uma crítica à existência de rotina no processo educativo. Precisamos de rotina para aprender, mas a rotina precisa ser significativa, carregada de sentido e viabilizadora do nosso projeto educativo. É preciso, também, ter consciência do nosso papel de professor numa sociedade como a brasileira. Não temos, de maneira geral, uma situação ideal para o exercício da docência. A nossa própria trajetória como docente também não seguiu uma trilha idealizada, mas é assim a vida: vamos nos fazendo e refazendo exatamente na distância entre o que projetamos e o que conseguimos realizar.

Mesmo considerando e enfrentando os problemas que temos na educação, é fundamental não perder de vista o propósito, o nosso papel social como professores e professoras. Com as condições ideais ou na falta delas, precisamos não perder o foco no nosso papel. Esse é um papel que resolvemos assumir na sociedade. É a nossa contribuição para uma vida melhor.

Além de renovar a rotina pedagógica e renovar o nosso propósito de atuar na docência, precisamos continuar aprendendo.

Te confesso que gosto de pensar que o professor e a professora são pessoas que gostaram tanto de aprender que resolveram oportunizar aprendizagem para os outros, mas alguns de nós de “tanto ensinar” deixam de aprender. Um professor que aprende constantemente é como um aperitivo daquilo que ele mesmo anuncia para seus estudantes. Um modelo a ser seguido e superado. Nossos estudantes irão aprender com e contra os modelos, mas nunca sem eles.

Faz-se necessário, neste momento tão ímpar da nossa história, também educar a esperança. A professora Madalena Freire sinaliza que o educador é aquele que educa-a-dor. Educa a dor do contato com o desconhecido. Então, para educar é preciso aprender a dosar – nem muito, nem pouco. Educar a nossa dor neste momento é educar a nossa própria esperança. Uma esperança madura e que nos coloca

em movimento para construir o que ainda não existe, mas já é possível existir.

Em alguns momentos, deixamos de atuar como aquele que “educa-a-dor” e nos percebemos em outros papéis, como por exemplo, no papel daquele que amplifica-a-dor, ou ainda no papel daquele que ignora-a-dor ou conserva-a-dor. Todos esses são papéis possíveis e prováveis em tempos de crise, mas nosso papel é aprender com o momento e ajudar que os outros também aprendam.

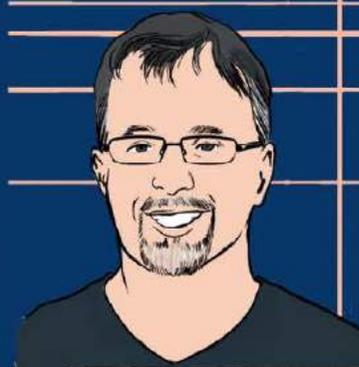
Gaston Bachelard, em seu livro *Poética do Espaço*¹, nos conta uma história que parece traduzir o essencial para este momento: ele relata que estava andando em seu jardim quando ergueu um galho de uma árvore e encontrou um pássaro chocando os ovos. O pássaro não voou, mas ficou tremendo. Ele relata em seu livro que tremeu por fazer o pássaro tremer. O medo dele era que o pássaro que estava chocando soubesse que ele era um ser humano – um ser “que deixou de ter a confiança dos pássaros”.

Mesmo com esse temor ele guardou para si uma felicidade: os pássaros tinham feito um ninho em seu jardim. Diante de tudo o que estamos vivendo, da forma que reagimos até o momento e da forma que ainda vamos reagir, poderíamos nos fazer a mesma pergunta feita por Bachelard: queremos ser professores e professoras que perderam a confiança dos pássaros ou que encontram ninhos em nosso jardim?

Pensar na docência, em especial nos tempos de hoje, é pensar em conteúdo, avaliação, metas, planos de aula e tudo que envolve o nosso fazer, mas, para além disso tudo, é reconhecer que o humano e desumano passam pela aprendizagem e a educação é uma oportunidade de eterna recriação da humanidade nos humanos. Uma humanidade que perdeu a confiança dos pássaros, mas que pode reconquistá-la. ■

¹ Bachelard, Gaston. *A poética do espaço*. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RETOMAR A VIDA PELAS MÃOS: LIÇÕES PARA EDUCAÇÃO EM UM ANO INUSITADO



RICARDO MARIZ

OS PROFESSORES SÃO A PONTE ENTRE O ALUNO E A EDUCAÇÃO.



AS REDES SOCIAIS NÃO SÃO **HORIZONTAIS**, ONDE CADA UM DIZ O QUE QUER.

EXISTE UMA CERTA "CASTA DIGITAL", ONDE PESSOAS SÓ TÊM CONTATO COM PESSOAS QUE PENSAM DE MANEIRA **SEMELHANTE**.

ESTÁ NA HORA DE TENTARMOS **APRENDER COM ESSA SITUAÇÃO**.

ESCOLA NÃO É UM LUGAR ESPETACULAR O TEMPO TODO. APRENDER É INCRÍVEL, MAS EXIGE MUITO ESFORÇO, VÁRIAS HORAS SENTADO NA CADEIRA.
ESCOLA É LUGAR DE FAZER HUMANOS. RENOVAR ESPERANÇA NA EDUCAÇÃO É CUIDAR DA ROTINA.

A PRIMEIRA REFLEXÃO QUE TEMOS QUE TER HOJE É SABER QUE AINDA ESTAMOS NA TRAVESSIA DO PROBLEMA, AINDA **TEMOS MUITO PELA FRENTE.**



A PRIMEIRA LIÇÃO A SER RETOMADA É RENOVAR ESPERANÇA. É PRECISO **PROBLEMATIZAR** NOSSA ROTINA.

O ANO NÃO VAI ACABAR EM DEZEMBRO DE 2020, ELE IRÁ SE ESTENDER PARA **2021** TAMBÉM.



ESSE CAMINHO DE TOMADA DO ANO PELAS PRÓPRIAS MÃOS É DE RENOVAR A **ESPERANÇA NA EDUCAÇÃO**.

SÃO 4 ASPECTOS DA "ENCRUZILHADA NA EDUCAÇÃO":

AGORAFOBIA (MEDO DO ESPAÇO PÚBLICO)

DIGITALIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA (RELATIVIZAÇÃO ESPACIAL, FAZER ESCOLA SEM ESTAR NA ESCOLA)

SOCIALIZAÇÃO SIMULTÂNEA (CONVÍNIOS COM FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE AO MESMO TEMPO)

NO PONTO DE VISTA DO MERCADO, DESCOBRIMOS ALGUMAS SOLUÇÕES DE PLATAFORMA (TRANSPORTE, ALUGUEL DE HOTÉIS, ETC)



08 DE OUTUBRO DE 2020



ASSISTA AO WEBINAR



<https://youtu.be/XuRWXwL5SeM>

**COM A PALAVRA
O PARTICIPANTE**

“Terminei a trilha formativa com muito mais conhecimento e uma visão diferenciada de como alcançar meus objetivos neste momento de crise pelo qual estamos passando.”

Alcineia Haddad,
Ouro Fino (MG)



4.2. FORMAÇÃO CONTINUADA



UM COMPROMISSO PERMANENTE DA FTD EDUCAÇÃO COM OS EDUCADORES BRASILEIROS

O Programa **ETIS** (Educação em Tempo de Isolamento Social) é uma realização da **FTD** Educação exclusivamente voltada aos parceiros do SIM Sistema de Ensino, área educacional totalmente dedicada ao apoio pedagógico e à melhoria de resultados da educação pública do nosso país.

O documento sistematiza toda a trajetória de formação para educadores e gestores que foi proporcionada durante a pandemia do coronavírus (Covid-19) aos nossos parceiros por meio do Programa ETIS, uma rica construção coletiva, colaborativa e fraterna, elaborada a partir de inúmeras contribuições de grandes educadores e da Consultoria Educacional da FTD Educação. Elencamos um grande repertório conceitual, enriquecido por muitos relatos de boas práticas pedagógicas, mas sobretudo possibilidades para uma nova prática em que a Base Nacional Comum

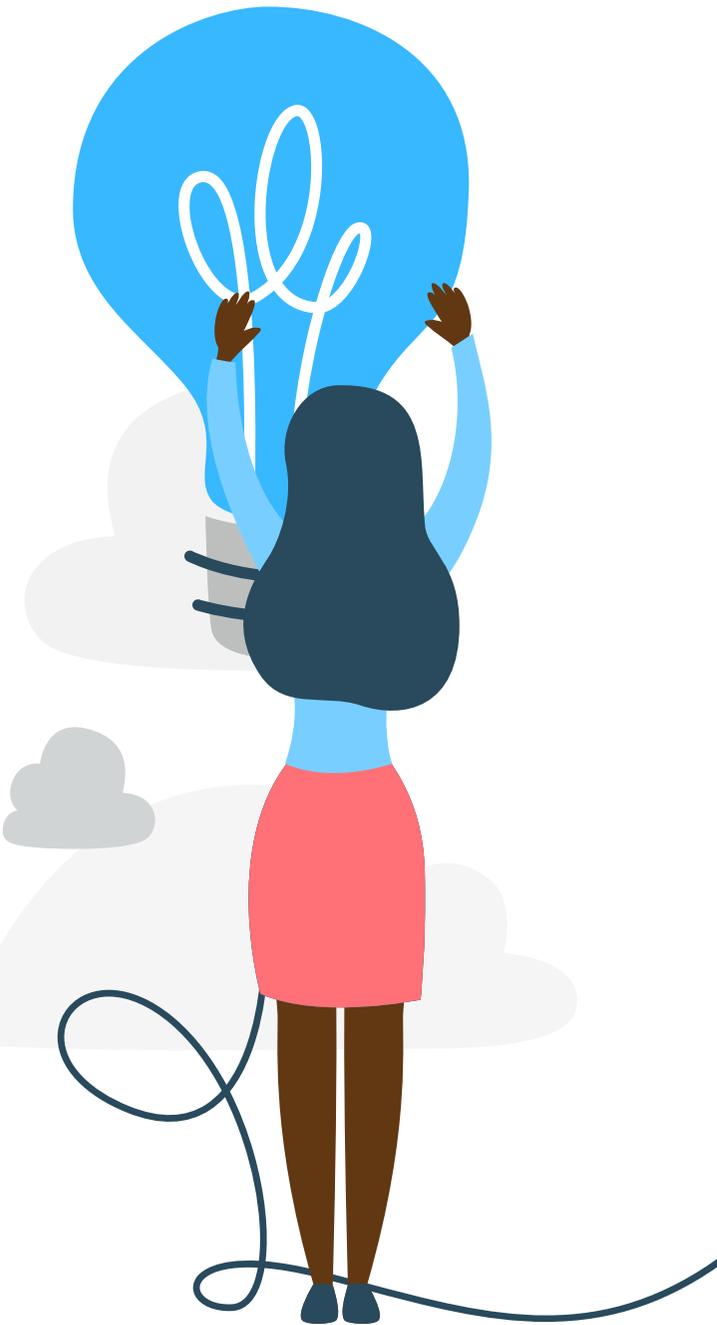
Curricular (BNCC), atrelada aos processos pedagógicos, material didático, tecnologia educacional e processos avaliativos, dialoga com o desafio imposto pelo ensino remoto.

Em tempos de amplo distanciamento social – imposição da pandemia –, nossa prática profissional foi desafiada e logo focamos a formação docente, que, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de ferramentas tecnológicas. Compreensível, já que a escola saiu do modelo presencial para um formato mediado por tecnologias digitais.

Aprendemos com a singularidade destes tempos que o ensino híbrido é mais do que uma possibilidade de evolução da educação escolar, é a melhor oportunidade para a preparação de alunos para as competências necessárias a este século. Vivenciamos intensamente o processo de ensinar e aprender com novas configurações tanto do ponto de vista físico quanto metodológico. E, mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem



informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas principalmente em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite agregar conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.



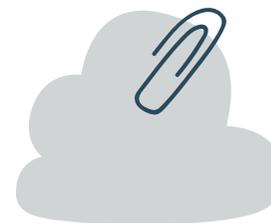
Um estudo recente lançado pela Unesco e pela Fundação Carlos Chagas, chamado Professores do Brasil: novos cenários de formação, revela o cenário mais atual sobre os docentes do novo país. Observa-se, de forma muito positiva, uma maior diversidade entre os mestres e um número maior de inscritos em cursos de formação inicial. Contudo, o desafio ainda é grande nessa pauta, pois efetivamente o aumento nas inscrições não reflete maior prestígio da carreira, afinal só 2,9% dos jovens brasileiros de 15 anos dizem desejar ser docentes da educação básica. Outro destaque é o fato que 46% das matrículas se deram na modalidade de ensino a distância, revelando que os professores superam dificuldades sociais na busca de capacitação. Essa mobilização qualifica as interações com alunos, por meio de metodologias ativas e ativação cognitiva, num processo que, de acordo com a OCDE, requer pensamento de ordem mais elevada e resolução ativa de problemas para atuar com domínio de competências como:

- 1.** Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo;
- 2.** Uso de metodologias ativas de aprendizagem;
- 3.** Trabalho colaborativo entre pares;
- 4.** Duração prolongada da formação;
- 5.** Coerência sistêmica.

Acreditamos que a formação continuada dos docentes é determinante para assegurar excelência com equidade, auxiliando a gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

Mesmo durante o isolamento social, a FTD Educação honrou sua missão: “Transformar nossa sociedade por meio de soluções educacionais conectadas com o futuro, que garantam preparo e prazer no ensino e aprendizagem de crianças e jovens, propiciando um diferencial na vida das pessoas com nossa presença significativa.” O Programa ETIS nasceu desse compromisso e consolidou-se como uma solução eficiente para a educação remota de educadores. Proporcionou aos professores e gestores que adotam o SIM Sistema de Ensino uma metodologia de formação continuada inovadora, com rigor conceitual e atividades que problematizam e promovem o desenvolvimento das competências híbridas: criatividade e pensamento crítico dos profissionais da educação de cada município. Procuramos oferecer uma experiência de aprendizagem desafiadora, engajadora e fortemente comprometida com o desenvolvimento humano e integral e com o bem comum.

Inovação tem sido nossa marca; há um bom tempo temos realizado grandes esforços e investimentos na transformação digital e, com o impacto global da pandemia, investimos fortemente em tecnologias educacionais. Ampliamos as funcionalidades do nosso ambiente logado digital, a plataforma **IÔNICA** (<https://souionica.com.br>), e integramos outras soluções e parceiros, de acordo com as demandas dos nossos clientes, principalmente visando assegurar a realização de aulas online ao vivo ou gravadas. Criamos o canal **CONTEÚDO ABERTO FTD** (conteudoaberto.ftd.com.br), cujo objetivo é oferecer recursos e conteúdos educacionais gratuitos que apoiem os professores no planejamento de aulas dinâmicas e criativas e a família no processo de tutoria. Como ação coletiva, reforçamos nosso calendário de cursos, lives e webinários e webséries, todos de caráter formativo, pensando sempre em uso de ferramentas e nos aspectos metodológicos. Tudo isso pelas



nossas redes sociais e em nossa plataforma de EAD para docentes e gestores educacionais, **CONSULTORIA ONLINE** (consultoriaonline.ftd.com.br). E, como ação personalizada para as redes parceiras, nossas equipes de Consultores Educacionais e de Especialistas em Tecnologias Educacionais estão espalhadas por todo o Brasil, realizando ações formativas personalizadas, sempre levando em conta as demandas locais.

Conte com a gente para um novo mundo de conquistas em 2021! 🎯



Gabriela Capila,

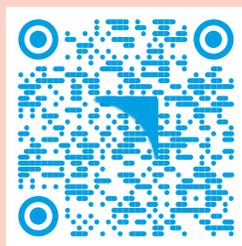
Gerente de Avaliação Educacional e Consultoria Educacional para Rede Pública na FTD Educação



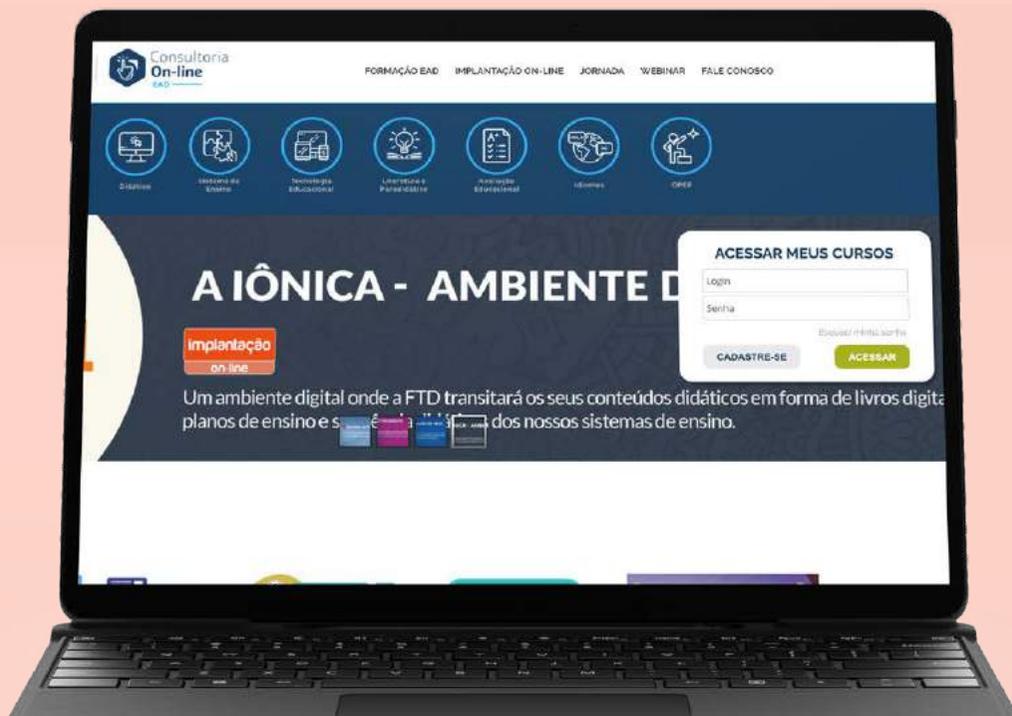
As escolas públicas municipais estão liderando diversos processos de mudança em seus territórios e o trabalho em rede é fundamental para a retomada.

Conte sempre com a nossa

CONSULTORIA ONLINE

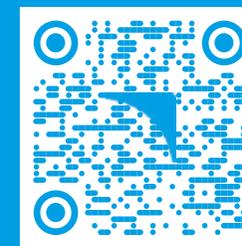


Aponte o celular ou acesse consultoriaonline.ftd.com.br



E com o apoio dos nossos conteúdos gratuitos no Portal

CONTEÚDO ABERTO



Aponte o celular ou acesse conteudoaberto.ftd.com.br

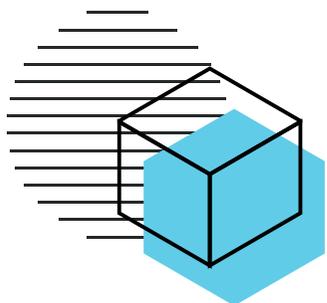
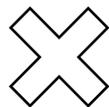




4.3.

CONSULTORIA PEDAGÓGICA





FOCO NO REPLANEJAMENTO DOS MÓDULOS

A reconstrução da relação com os tempos e espaços é um grande desafio no período de pandemia. A casa, o trabalho e a escola se mesclaram num único ambiente, gerando um novo reposicionamento não só das rotinas, como também de suas expressões no mundo.

Pensando nisso, o **Programa ETIS – Fase 2** construiu uma trilha formativa robusta e diversa, para que seus participantes pudessem adequar os momentos síncronos e assíncronos de acordo com a sua disponibilidade, com o grande objetivo de apoiar a seleção das ações essenciais.

A equipe de Consultoria Educacional da **FTD** Educação participou ativamente do Programa e transformou escutas em soluções.

Veja o que elas têm a dizer:

O SIM Sistema de Ensino oferece diversos recursos que podem apoiar as escolas na continuidade da aprendizagem. A equipe de Consultoria Educacional da FTD Educação faz parte dessa rede de apoio e apresenta um percurso que dará continuidade ao trabalho iniciado pelas formações:

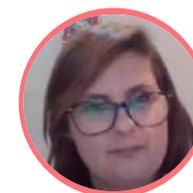
- Identificação das necessidades de cada município;
- Indicação das formações que podem ser revistas;
- Sugestões das habilidades essenciais dentro de cada módulo do material didático;
- Apoio à gestão no replanejamento;
- Fortalecimento do uso das funcionalidades da plataforma Lônica.

Mais do que uma reorganização de cronograma, o ato de replanejar traz a oportunidade de reconsiderar as ações e se reconciliar com o tempo, fazendo dele um aliado. ■



“O Programa trouxe muito conhecimento para o desenvolvimento do material SIM, pois as formações foram extremamente produtivas, inspirando o professor com diversas possibilidades de práticas e base para a elaboração de um replanejamento eficaz.”

Lucineia Raimundo da Silva de Castro



“O ETIS foi o desenvolvimento de um trabalho em equipe, estruturado e pensado para a formação dos nossos parceiros. Fazer parte da organização desse projeto foi gratificante. Participar como orientadora e apresentadora me fez refletir sobre meu trabalho como consultora e desenvolver habilidades que eu ainda não tinha. Amei.”

Fabiana Affonso Sarlo



“A concretização de um projeto não se deve apenas aos seus idealizadores, mas a todos aqueles que se envolveram. Foram constantes a partilha, as muitas aprendizagens e o alinhamento das ações nos processos escolares junto às SMEs. O fim dos trabalhos do ETIS – Fase 2 e os ‘stakeholders’ são redirecionados a novos trabalhos, que, com certeza, virão!”

Geovana Filippini



“Ao longo do Programa ETIS, estiveram envolvidas centenas de professores em diferentes SMEs. A melhor parte foi permitir a todos vivenciarem na prática as várias etapas que constituem os diversos processos de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da Educação Básica. Desde a idealização do Programa, aprendemos a nos conectar com o coletivo, e isso foi maravilhoso.”

Elenira Maria Franzotti



“O ETIS é um plano pedagógico completo do qual eu me alegro e me orgulho de fazer parte; nossos parceiros receberam um trabalho excelente, em que mentoria, texto adicional e formação remota foram entrelaçados ao atendimento personalizado da Consultoria Educacional. Me sinto muito feliz por essa ação de sucesso.”

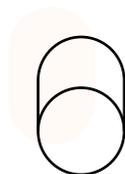
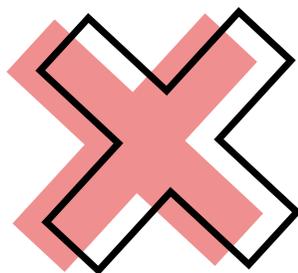
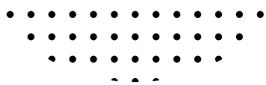
Viviane Silva de Santana Ventura



“Experienciar o desenvolvimento processual do ETIS – Fase 2 foi como cuidar de um ‘filho’, tudo novo, as palavras que o definem para mim são: INOVADORE SENSACIONAL! Muitos conhecimentos, novas vivências para todos os envolvidos. Já está na história da minha vida e da FTD Educação, que sempre oportuniza o melhor aos seus parceiros. Gratidão por fazer parte dessa equipe!”

Viviane Castro





“Participar da construção do Programa ETIS – Fase 2 foi uma experiência incrível. Construir juntamente com nossa equipe as trilhas formativas para nossos parceiros possibilitou um olhar diferenciado para a educação atual, com os desafios destes momentos de pandemia. Agradeço a cada um que, de forma singular, contribuiu e participou desse projeto inovador. Aos parceiros FTD Educação, nossa gratidão, vocês fizeram toda a diferença.”

Pálmula Fernandes Matos



“O convite para participar da concepção da proposta formativa do ETIS foi um presente para mim. O projeto propôs formas novas de olhar para as práticas educativas, sem perder a abordagem afetiva, tão necessária nesse momento. Foi uma grande realização de toda a equipe e agradeço aos participantes que embarcaram conosco nesta jornada.”

Renata Silene da Silva



“‘Conte com a gente sempre’ não é apenas uma simples frase. É um lema interno e externo da FTD Educação que incorpora valores importantes nas relações, ações e resultados. Todos aprendemos muito e juntos (professores, gestores, equipe FTD, formadores). O ETIS 2 se pautou em construção gradativa, com retomadas e espaços reflexivos. Por isso, o enorme número de feedbacks positivos mostrou assertividade na proposta e permitiu que a voz dos nossos parceiros continue tendo eco na composição da luta constante por uma educação de qualidade. Gratidão!”

Elaine Leick



**COM OS ALUNOS MAIS BEM
PREPARADOS, SEU MUNICÍPIO
PODE SUPERAR AS METAS
DE ENSINO.**

LANÇAMENTO
DA COLEÇÃO COMPLETA



A coleção pode ser utilizada de maneira complementar a qualquer outro material didático adotado.



Ótima oportunidade de nivelamento no retorno das aulas pós-pandemia.



Consultoria educacional com plano de atendimento diferenciado, voltado para atingir os resultados da Rede de Educação.

Escanele o QR Code e conheça mais sobre a coleção.



Central de Relacionamento
0800 772 2300 || www.ftd.com.br



FTD
EDUCAÇÃO

CONTE COM A GENTE. SEMPRE.:)



@FTDEDUCACAO



/FTDEDUCACAO



/EDITORAFD



Acesse o QR Code e assista ao vídeo.
Nele, reunimos vários motivos
para que você continue contando
com a gente. Sempre. :)

Central de Relacionamento
0800 772 2300 | www.ftd.com.br

FTD
EDUCAÇÃO
EDUCAR BEM É PENSAR ALÉM.

P R O G R A M A

ETIS

FASE 2

